Português (Brasil) · 1983–1984

NewsAlert · Arquivo completo em texto

17 documentos de 1983 e 1984, com as 159 páginas originais assinaladas e as notas editoriais da transcrição.

Tradução da transcrição em inglês com auxílio de ferramentas automáticas. As afirmações e interpretações pertencem à fonte histórica.

Sumário

- Boletim provisório NewsAlert nº 1 · 1983-03
- Boletim provisório NewsAlert nº 2 · 1983-04
- Boletim provisório NewsAlert nº 3 · 1983-05
- Boletim provisório NewsAlert nº 4 · 1983-06
- Edição regular nº 1 · 1983-08-12
- Edição regular nº 2 · 1983-08-26
- Edição regular nº 3 · 1983-09-09
- Edição regular nº 4 · 1983-09-23
- Edição regular nº 5 · 1983-10-07
- Edição regular nº 6 · 1983-10-23
- Edição regular nº 7 · 1983-11-04
- Edição regular nº 8 · 1983-11-18
- Edição regular nº 9 · 1983-12-02
- Edição regular nº 10 · 1983-12-16
- Edição regular nº 11 · 1984-01-06
- Edição regular nº 12 · 1984-01-20
- Relatório de andamento · 1984-03-26

Boletim provisório NewsAlert nº 1 · 1983-03

Original em inglês

Carta de Áudio
P. O. Box 276
Savage, MD 20763

Alerta de Notícias
#1 - Março 1983

Página original 1

NOTA IMPORTANTE

O trabalho está progredindo no novo Charter Edition REFERENCE DIGEST – uma fonte de referência única que permitirá que você rapidamente procure informações cruciais sobre inúmeros eventos atuais e futuros à medida que se desenvolvem. Estamos tentando torná-lo praticamente uma enciclopédia de fatos de referência sobre as forças subjacentes ocultas por trás dos eventos atuais. Não temos conhecimento de nenhuma outra fonte de referência como essa no mundo.

Para aqueles que assistem as notícias de perto e se recusam a ser manipulados por ela, acreditamos que o DIGEST DE REFERENCE será um verdadeiro avanço. Graças à resposta inicial encorajadora, agora podemos oferecer um Plano Orçamental opcional que esperamos que torne a REFERENCE DIGEST acessível a mais pessoas. (Veja mais.)

A publicação deste importante novo trabalho de referência está agora provisoriamente prevista para o início de junho de 1983, um pouco mais tarde do que o inicialmente planejado. Planejamos seguir logo em seguida, inaugurando um serviço inteiramente novo construído em torno de um relatório periódico e impresso. Até lá, planejamos lançar breves "Alertas de Notícias" como este sobre eventos que parecem estar se movendo muito rápido para esperar pela nova série de relatórios.

Referências de fundo a questões da Carta de Áudio do Dr. Beter são indicadas por números entre parênteses. Exemplo: (#79) significa Carta de Áudio #79.

Costa Oeste Guerra Meteorologia

Em sua última fita (# 79) em setembro de 1982, o Dr. Beter relatou que a União Soviética estava se preparando para uma grande campanha de guerra climática contra os Estados Unidos. Duas técnicas principais estavam a ser envolvidos. Uma foi a técnica pela qual enormes tempestades artificiais são geradas no mar e guiadas para alvos em terra, usadas pela primeira vez no início de 1980 (#54). Em meados de 1980, a magnitude das tempestades que poderiam ser geradas tinha crescido para o nível de furacões de pleno direito, e os russos estavam aprendendo por tentativa e erro como guiá-los, mesmo em caminhos totalmente anormais (# 57). A outra técnica que estava sendo ativada a partir de setembro passado foi a mais recente "Siberia Express", pela qual enormes corpos de ar frio do Ártico podem ser transplantados para áreas-alvo nos Estados Unidos ou em outro lugar (# 71).

Os eventos deste inverno confirmaram a precisão do aviso do Dr. Beter no outono passado. Na época desse relatório, um resfriamento preparatório da América do Norte estava em

andamento – e a Costa Oeste tinha acabado de ser atingida por um furacão e estava se preparando para outro. Os furacões são, naturalmente, normalmente associados apenas às Costas do Leste e do Golfo, não ao Ocidente. Ter dois em uma fileira no oeste era anormal no extremo.

As técnicas de tempestade artificial reveladas há muito tempo pelo Dr. Beter (# 54) deixam um efeito colateral revelador: enormes áreas de água mais quente do que o normal no meio do oceano. Em meados de novembro de 1982, havia poucas notícias de grandes "poças" de água anormalmente quente no meio do Pacífico oeste dos Estados Unidos.

Em 24 de novembro, o furacão Iwa caiu na ilha havaiana de Kauai, carregando ventos de 100 mph. Segundo algumas estimativas, foi o pior furacão a atingir o Havaí em um século, deixando para trás US $ 100 milhões em danos à medida que avançava para o leste em direção ao continente dos EUA.

Cerca de 5 anos atrás, o Dr. Beter relatou em detalhes (# 26, # 33) que a União Soviética tinha começado a cegar os olhos militares da América no espaço, explodindo nossos satélites espiões e de alerta antecipado. Em 28 de novembro passado, a cegueira se estendeu pela primeira vez ao clima: nosso satélite meteorológico do Pacífico, orbitando na mesma altitude geoestacionária que os satélites de alerta antecipado, “falhou”.

(Mais para continuar)

Página original 2

Dois dias depois, a tempestade atingiu a Costa Oeste logo abaixo da força do furacão, com pouco aviso do Serviço Nacional de Meteorologia repentinamente cego.

Como o sistema de tempestade gigante em decomposição continuou no interior, o ar "Siberia Express" foi usado - não para temperaturas frias - mas para revitalizar a tempestade. O resultado: tornados não sazonais e as piores inundações de dezembro da história no Vale do Mississippi. Mas o foco principal era e é a Costa Oeste. E o pior ainda pode estar por vir.

Na primavera de 1977, o Dr. Beter começou a relatar (# 23) o plantio de minas nucleares subaquáticas soviéticas em reservatórios onde eles podem destruir barragens em comando remoto. Isso seria mais eficaz com reservatórios cheios, como eles são agora. A causa pode ser disfarçada por inundações repentinas de derretimento de pacotes de neve sobrecarregados ou por um terremoto artificial (# 24).

Ainda não está claro se essas opções que foram preparadas pela União Soviética são para intimidação ou uso real em um futuro próximo. De qualquer forma, eles são uma resposta às intrigas de guerra dos bolcheviques expulsos da Rússia, que agora dominam os militares da América (# 79). Enquanto isso, o que nosso próprio governo está fazendo sobre essa ameaça à segurança pública?

Em 8 de março, o presidente Reagan redobrou o tipo de conversa de guerra que, com os preparativos de guerra que o apoiam, levaram à devastadora guerra climática deste inverno pela Rússia. Ele cócegas os ouvidos de uma reunião de clérigos com algumas platitudes piedosas e, em seguida, pediu-lhes para pregar a linha de armas pró-nuclear da Administração de seus púlpitos. O Rev. Jerry Falwell prontamente repetiu esta linha, citando a bem-aventurança de Jesus "bem-aventurados são os pacificadores" como sua razão pela qual as armas que podem destruir a terra não devem ser congeladas.

O Senhor Jesus Cristo nos disse que “a árvore é conhecida pelos seus frutos”. O que quer que pensemos sobre os novos líderes da Rússia e suas ações, eles não são nossa responsabilidade: nossos próprios líderes são. E eles não estão reduzindo o perigo de guerra, mas aumentando-o. Até que esse "fruto" seja substituído por algo melhor, não devemos ser tomados por meras palavras.

Direitos autorais de 1983 por Audio Books, Inc.

Cada edição do relatório de inteligência de fita cassete da Dr. Beter Audio Letter, que é referenciado no Alerta de Notícias acima, está disponível diretamente em: Audio Letter, P.O. Box 276, Savage, MD 20763. Preço em E.U.A. & Canadá: 1 fita $7.50, 2 fitas $15.00, 3 fitas $19.50, 4 ou mais fitas $6.00 cada. Outros países: US$ 9,50 cada. Os preços são apenas em dólares americanos: fora dos EUA A. por favor, use a ordem de pagamento internacional em dólares americanos.

Digest – Plano Orçamental

As forças subjacentes por trás de muitos eventos atuais – e muitos eventos que estão por vir – já foram tornadas públicas pelo Dr. Beter através de seus 80 relatórios de fita de áudio. O novo DIGEST DE REFERENCE lhe dará acesso instantâneo a essa informação, de forma condensada e sistemática. Enquanto seus vizinhos podem coçar a cabeça por novas surpresas e choques nas notícias, muitas vezes você será capaz de encontrar pistas importantes para o que realmente está acontecendo em sua cópia do DIGEST REFERENCE.

Plano de pagamento opcional

A fim de tornar o DIGEST DE REFERENCE mais amplamente disponível, estamos agora oferecendo o seguinte plano opcional:

Envie apenas $25.00 down-pagamento agora. Isso reserva sua cópia, para ser enviada a você após a publicação.

- Pagar o restante em 5 parcelas mensais - 4 parcelas de US $ 15,00 cada e um pagamento final de US $ 14,50. Enviar-lhe-emos um lembrete todos os meses e um envelope de devolução pré-pago para sua conveniência.

Não há EXTRA ESPERA para receber a sua Edição Carta se você usar o Plano de Orçamento: Ele será enviado para você assim que for publicado, mesmo que várias parcelas mensais ainda sejam deixadas para ir em sua programação mensal.

E – Você não paga nenhum custo de interesse por usar o Plano Orçamentário: Você ainda paga um total de US $ 99,50, o mesmo que o preço em dinheiro. Mas você paga por um período de quase meio ano – um adiantamento e cinco parcelas subsequentes. Portanto, não fique de fora: envie seu pagamento inicial de US $ 25,00 AGORA, e nós reservaremos sua cópia pessoal numerada (de apenas 250 para ser publicada) da Edição Charter REFERENCE DIGEST para envio para você após a publicação!

Fonte · NewsAlert-sml/_01, Página original 1-2. Copyright © 1983 Audio Books, Inc.

Boletim provisório NewsAlert nº 2 · 1983-04

Original em inglês

Carta de Áudio
P. O. Box 276
Savage, MD 20763

Alerta de Notícias
#2 - ABRIL 1983

Página original 1

Referências de fundo a questões da Carta de Áudio do Dr. Beter são indicadas por números entre parênteses. Exemplo: (#79) significa Carta de Áudio #79.

ACELERANDO O ESPACIAL GUERRA: Cosmos 1402 e o satélite "TDRS" do Space Shuttle Challenger

O presidente Reagan foi à TV nacional em 23 de março para construir apoio para grandes aumentos nos gastos militares. Para justificá-lo, ele propôs o que muitos têm chamado de uma abordagem "Star Wars" para a defesa antimísseis, com base no espaço. Ele afirmou que seu propósito seria evitar a guerra.

Recentemente, um oficial do Comando Espacial da Força Aérea dos EUA foi citado como tendo dito: "O espaço é literalmente um santuário para os soviéticos, mas não é um santuário para nós." (Aviation Week & Space Technology, 3/21/83) E não é de admirar. A Rússia foi a primeira com armas de raios espaciais como as aludidas por Reagan, e as usou para acabar com o controle militar dos EUA do espaço em uma ofensiva surpresa a partir de setembro de 1977 (# 26). O Dr. Beter informou há 5 anos este mês (# 33) que a Rússia tinha terminado de destruir todos os espiões e satélites de alerta precoce da América. Novos governantes haviam assumido o controle na Rússia (# 28), e eles estavam cancelando unilateralmente planos de guerra conjuntos anteriores entre os EUA e ex-governantes bolcheviques da Rússia.

Nos últimos 5 anos, o Kremlin tem estado em posição de lançar uma guerra nuclear quase sem aviso prévio ou de impedir que tal guerra entre em erupção. Até agora eles fizeram o último, mais recentemente em setembro de 1982 (# 79). Mas a disputa no espaço está aumentando, à medida que os EUA tentam recuperar seu antigo poder militar no espaço.

Em 28/11/82, o satélite meteorológico dos EUA no Pacífico foi nocauteado como parte da campanha da guerra climática russa (Alerta de Notícias #1, março de 1983). Um mês depois, o Comando Espacial da USAF retaliou contra um satélite russo - Cosmos 1402.

O Cosmos 1402 foi um interceptor de cosmos tripulado, do design de lóbulos gêmeos que se tornou operacional em setembro de 1977 (#26). A arma anti-satélite americana ("ASAT") usada contra ele oficialmente não é devida para testes de voo por vários meses. Mas em 28/12/82, o ASAT, um pequeno foguete de dois estágios, foi montado sob um caça F-15 da Força Aérea em White Sands Proving Ground, Novo México. Quando o Cosmos 1402 passou pelo horizonte, o F-15 decolou, acelerou a alta velocidade e, em seguida, subiu em uma "subida do zoom". Em alta altitude, o F-15 lançou o foguete ASAT, que continuou subindo para o espaço em direção ao Cosmos 1402. A ogiva ASAT de alcance infravermelho pousou

no mais quente dos dois lobos - a unidade de armas de feixe nuclear - e explodiu. A tripulação, que estava ilesa em sua cápsula separada, desorbitou 2 dias depois e retornou à Terra.

Em 5 de janeiro, o Pentágono anunciou que Cosmos 1402. um satélite nuclear, estava em apuros e logo iria cair na terra - assim como Cosmos 954 (outro interceptor cosmos danificado pela batalha: fita # 30) tinha feito 5 anos antes quase que o dia. Dois dias depois, a NASA anunciou que o Space Shuttle Challenger seria adiado em seu primeiro voo devido a supostos problemas com os motores. O atraso foi estendido por mais de 2 meses, até que a inteligência indicou que qualquer retaliação da Rússia não seria dirigida ao ônibus espacial.

Tendo adquirido a capacidade de abater cosmosferas pairando da Rússia (# 72) e agora também nave espacial de baixa órbita, o Pentágono também quer ser capaz de explodir satélites russos de alerta precoce. Estes estão estacionados a cerca de 22.300 milhas acima do equador, onde podem detectar quaisquer lançamentos de ICBMs americanos. A chave para fazer isso foi a carga deste mês do Space Shuttle Challenger: o agora famoso Tracking Data and Relay Satellite (TDRS) e seu foguete booster (chamado de "Estágio Superior Inercial" ou IUS).

Página original 2

O propulsor de foguete IUS foi equipado com um conjunto de pequenas ogivas ASAT, semelhante ao lançado de um F-15 que derrubou o Cosmos 1402. Parte do combustível do booster foi removido para compensar o peso extra dos ASATs. Em seguida, o impulsionador foi acoplado com o satélite TDRS, que foi fornecido com mais de meia tonelada de combustível extra. Finalmente toda a montagem foi escondida com um grande invólucro para evitar que os ASATs fossem vistos na TV, após o que foi carregado no compartimento de carga do Challenger.

Em 31 de março, com a contagem regressiva de lançamento do Shuttle em andamento, a Força Aérea anunciou que todos os 650 de seus F-15 estavam sendo aterrados por alguns dias. Foi um sinal para a Rússia dizer: "Se você não nos bater, não vamos bater em você". Em 4 de abril, o Challenger rugiu para o espaço.

Na manhã de 5 de abril, houve um aparente pânico em Houston. O satélite TDRS deve ser colocado em órbita geoestacionária, a mais de 22.300 milhas acima do equador, para fazer seu trabalho ... mas o propulsor de foguetes IUS tinha “malfuncionado”, disseram eles. O satélite havia se separado do impulsionador, mas ambos estavam em uma órbita em forma de ovo que variava de 13.540 a 21.950 milhas de altura.

Então a NASA tirou um coelho de seu chapéu. O satélite TDRS deve transportar 200 quilos de combustível para pequenos jatos de manutenção de estações para mantê-lo posicionado precisamente no espaço pelos próximos 10 anos. Mas, disse a NASA, neste lançamento houve apenas "aconteceu" estar a cerca de 1300 libras a bordo - mais de 6 vezes a quantidade normal - e graças a esse golpe de "boa sorte", o satélite TDRS deve ser capaz de se arrastar até sua órbita final nas próximas semanas.

Enquanto isso, o propulsor de foguete IUS abandonado permanece para trás naquela órbita alta e em loop. O Comando Espacial da USAF espera que ele seja ignorado apenas como um pedaço de espaço à medida que sobe e desce, aproximando-se periodicamente dos primeiros satélites de alerta da Rússia a curta distância por meses ou até anos. Mas se o Pentágono puder novamente se posicionar para tentar um primeiro ataque nuclear contra a Rússia (# 79, # 80), os ASATs a bordo do impulsionador abandonado estarão prontos.

Enquanto o impulsionador desliza em direção ao pico de uma órbita sobre as Ilhas Galápagos, os pequenos ASATs podem ser disparados em sequência para alcançar e destruir os satélites russos de alerta antecipado de uma só vez. Com o Kremlin subitamente cego e desprevenido por alguns minutos, um primeiro ataque nuclear americano pode ser lançado na Rússia.

O presidente Reagan tem insistido regularmente que os líderes da Rússia "mentiam", "trapaceiam" e são o "foco do mal no mundo". Mas e quanto a mentir na TV nacional que os EUA usariam armas espaciais apenas para evitar uma guerra nuclear - e, em seguida, lançar um sistema ASAT que pode ser usado apenas para iniciar um? Que tal enganar o público americano com um grande show de missões supostamente pacíficas do ônibus espacial que estão realmente se preparando para a guerra? Não há "foco do mal" em tudo isso?

Como disse nosso Senhor Jesus Cristo aos hipócritas de Seus dias: “Por que vês o pontinho que está no olho de teu irmão, mas não percebes o tronco que está em teu próprio olho?” Antes de dizermos aos outros para arrumar suas casas, é melhor limparmos as nossas.

Direitos autorais de 1983 por Audio Books, Inc.

Cada edição do relatório de inteligência de fita cassete da Dr. Beter Audio Letter, que é referenciado no Alerta de Notícias acima, está disponível diretamente em: Audio Letter, P.O. Box 276, Savage, MD 20763. Preço em E.U.A. & Canadá: 1 fita $7.50, 2 fitas $15.00, 3 fitas $19.50, 4 ou mais fitas $6.00 cada. Outros países: US$ 9,50 cada. Os preços são apenas em dólares americanos: fora dos EUA A. por favor, use a ordem de pagamento internacional em dólares americanos.

Fonte · NewsAlert-sml/_02, Página original 1-2. Copyright © 1983 Audio Books, Inc.

Boletim provisório NewsAlert nº 3 · 1983-05

Original em inglês

Carta de Áudio
P. O. Box 276
Savage, MD 20763

Alerta de Notícias INTERIM
#3 - MAIO 1983

Página original 1

Referências de fundo a questões da Carta de Áudio do Dr. Beter são indicadas por números entre parênteses. Exemplo: (#79) significa Carta de Áudio #79.

Terremotos e a "Revolução do Papa"

Terremoto de Coalinga

Em Interim News Alert #1 há dois meses, alertamos os leitores para a perspectiva de terremotos artificiais nesta primavera nas mesmas áreas da Costa Oeste que foram devastadas neste inverno pela guerra climática soviética. Além das bombas do fundo do oceano para geração de terremotos (# 24, # 25), o Dr. Beter informou no verão de 1978 (# 37) que bombas semelhantes para esse fim também estavam sendo plantadas em minas abandonadas e cavernas no sul da Califórnia. No final de 1978, ele relatou que pelo menos 46 destes tinham sido plantados (# 41).

Terremotos provocados pelo homem não se restringem a zonas sísmicas normais, e não dão aviso prévio. No início deste mês, em 2 de maio, a pequena cidade de Coalinga, na parte ocidental do Vale de San Joaquin, na Califórnia, foi destruída por um terremoto repentino e forte. Não foi precedido por nenhum dos sinais de aviso prévio que normalmente indicam um terremoto iminente. E Coalinga não está na falha de San Andreas, onde os terremotos normalmente estão centrados, mas a cerca de 20 a 30 milhas de distância em uma área onde os terremotos normalmente não se originam.

O Dr. Beter revelou em setembro de 1978 (# 38) que o tipo de bombas de cobalto geradoras de terremotos soviéticas plantadas no subsolo na Califórnia são projetadas para produzir terremotos com uma força usual de cerca de 6,5 na Escala Richter. O terremoto de Coalinga mediu cerca de 6,5.

Muitos geradores de terremotos já foram detonados nos últimos anos, de acordo com os relatórios da Carta de Áudio do Dr. Beter, afrouxando a falha gigante de San Andreas. Coalinga está a meio caminho entre São Francisco e Los Angeles ... e desde o terremoto lá, os geólogos descobriram que a falha de San Andreas está trancada principalmente em dois pontos restantes. Esses pontos são áreas próximas a São Francisco e Los Angeles. Se eles forem desbloqueados, permitindo que a falha se mova, as duas maiores cidades da Califórnia podem ser devastadas.

Será que vai acontecer? A resposta poderia muito bem depender dos desenvolvimentos na Polônia.

Polônia: Uma Re-Run da "Revolução do Papa"

Em agosto de 1978 (#37) Dr. Beter alertou seus ouvintes para assistir a uma mudança dramática iminente na Igreja Católica Romana. Governantes invisíveis da América estavam iniciando um jogo de poder para transformar as políticas do Vaticano em uma direção fortemente anti-russa. Um mês depois, o novo Papa João Paulo I morreu repentinamente... assassinado, informou o Dr. Beter (#39). O homem rapidamente escolhido para sucedê-lo como Papa João Paulo II foi o primeiro papa não-italiano em 455 anos ... da Polônia ... conhecido por sua reputação de "defender os russos".

(Mais para continuar)

Página original 2

Em janeiro de 1979, o Dr. Beter deu detalhes de um plano para capitalizar a imagem do novo Papa para desencadear a revolução na Europa Oriental. O Papa estava programado para ir para a Polônia em maio, durante uma celebração religiosa altamente emocional. O plano secreto exigia que o papa fosse morto em violência que seria atribuída ao governo de Varsóvia, desencadeando a "Revolução do Papa".

Esse plano foi desfundido quase no último minuto, atrasando a visita por mês. A próxima estratégia para a revolução na Polônia foi criar o movimento sindical Solidariedade. Graças ao enorme financiamento externo e apoio canalizado através dos canais da igreja, a Solidariedade estava à beira do sucesso no início da revolução quando a lei marcial foi declarada em dezembro de 1981.

Agora, outra visita papal à Polônia está programada, marcada para meados de junho. O esquema da "Revolução do Papa" foi revivido, desta vez com ligações ao movimento Solidariedade proibido. Quando a visita papal se aproxima, há um ar de crescente confronto na Polônia, com líderes da Solidariedade e da Igreja se unindo contra o governo. Em abril, porta-vozes da Igreja agitaram por anistia para todos os prisioneiros remanescentes da Solidariedade, enquanto o ex-líder da Solidariedade Lech Walesa incitou o governo dizendo ao mundo que ele havia se encontrado com líderes da Solidariedade subterrâneos fugitivos. O governo o pegou para interrogatório, mas se recusou a pegar a isca e prendê-lo. Em vez disso, eles fizeram o oposto e devolveu-lhe o seu antigo trabalho no estaleiro Gdansk.

Este mês, com a visita papal se aproximando, a situação se acalmou ainda mais. As manifestações do Dia de Maio e do Dia da Constituição patrocinadas pela Solidariedade tornaram-se violentas em muitas cidades. Um jovem trabalhador polonês foi encontrado morto no local de um motim; ninguém tinha visto o que aconteceu com ele, mas ele foi considerado um mártir da repressão do governo de qualquer maneira. E em 3 de maio o governo recebeu um novo olho negro que também levantou o espectro da violência para os líderes da Igreja Católica. Thugs invadiu um convento que tem sido usado como um centro de ajuda e informação Solidarity, alegou ser polícia, em seguida, quebrou suprimentos médicos e bater até 6 trabalhadores da igreja. Varsóvia foi rapidamente consumida por uma tempestade de rumores de que facções do governo que se opunham à próxima visita do Papa João Paulo II estavam por trás de tudo.

O governo polonês e seus patrocinadores do Kremlin querem muito que a visita papal no próximo mês seja tranquila. Se isso acontecer, pode ajudar a reduzir as tensões, melhorar as relações entre os poloneses e seu governo, e pavimentar o caminho para melhores condições em geral na Polônia. Mas os bolcheviques americanos estão determinados a recuperar seu poder perdido sobre a Rússia, e estão preparando o terreno para uma

tentativa de transformar a visita do Papa em um gatilho para a revolução ... a "Revolução do Papa".

As forças que controlam as políticas militares e externas da administração Reagan estão tentando colocar a Polônia à espada como uma tática para o poder. Mas, como nosso Senhor Jesus Cristo ensinou há muito tempo, os que vivem à espada morrerão à espada. Se o plano da Revolução do Papa for bem sucedido, o terremoto de Coalinga sugere que o Kremlin está pronto para retaliar por meio de guerra geofísica. Os governantes da Rússia terão as mãos cheias se a revolução entrar em erupção na Europa Oriental ... mas se o fizerem, os governantes dos Estados Unidos podem muito bem ter suas próprias mãos cheias com o maior desastre de terremoto da história americana.

Direitos autorais de 1983 por Audio Books, Inc.

Cada edição do relatório de inteligência de fita cassete da Dr. Beter Audio Letter, que é referenciado no Alerta de Notícias acima, está disponível diretamente em: Audio Letter, P.O. Box 276, Savage, MD 20763. Preço em E.U.A. & Canadá: 1 fita $7.50, 2 fitas $15.00, 3 fitas $19.50, 4 ou mais fitas $6.00 cada. Outros países: US$ 9,50 cada. Os preços são apenas em dólares americanos: fora dos EUA, por favor, use a ordem de pagamento internacional em dólares americanos.

Fonte · NewsAlert-sml/_03, Página original 1-2. Copyright © 1983 Audio Books, Inc.

Boletim provisório NewsAlert nº 4 · 1983-06

Original em inglês

Carta de Áudio
P. O. Box 276
Savage, MD 20763

Alerta de Notícias INTERIM
#4 - JUNHO 1983

Página original 1

Referências de fundo a questões da Carta de Áudio do Dr. Beter são indicadas por números entre parênteses. Exemplo: (#79) significa Carta de Áudio #79.

Uma nova "crise de mísseis cubanos" - em sentido inverso?

Em outubro de 1962, o presidente John F. Kennedy traçou uma linha na poeira contra a União Soviética sobre a tentativa de implantação de mísseis nucleares de médio alcance em Cuba, mesmo à porta da América. Hoje, duas décadas depois, um grande confronto está novamente se preparando sobre os esforços de uma super-potência para implantar mísseis nucleares de médio alcance na porta do outro. Mas desta vez os mísseis serão direcionados para a Rússia em vez dos Estados Unidos, e o "passo de porta" onde os mísseis serão implantados é a Europa em vez de Cuba.

No final do mês passado, em maio de 26, dois dias antes da Cúpula Econômica de Williamsburg, o presidente Reagan falou aos repórteres das outras 6 nações da Cúpula. Ele insistiu que a implantação de novos mísseis nucleares dos EUA na Europa "no cronograma" este ano é essencial ... supostamente para fazer os russos decidir negociar sobre o controle de armas.

A reação de Moscou foi rápida. Graças ao momento da declaração de Reagan, a resposta soviética veio em 27 de maio - a véspera da cúpula em si. A imprensa mundial se concentrou em pistas de que a Rússia poderia combater os novos mísseis dos EUA, colocando mísseis nucleares nos países satélites da Europa Oriental. Enquanto isso, o verdadeiro aviso, seguido de declarações sobre a própria Europa, foi completamente perdido até agora pelos principais comentaristas da mídia. Funcionários dentro dos EUA e outros governos que entendem a mensagem de aviso estão mantendo muito quieto sobre isso. Esta parte chave do aviso de 27 de maio da Rússia diz:

"Também seria necessário, como tem sido repetidamente advertido pelo lado soviético, tomar outras medidas de resposta necessárias com vista ao território dos próprios Estados Unidos."

O comportamento do Kremlin Andropov anti-bolchevique hoje é notavelmente semelhante ao do presidente Kennedy há duas décadas, quando a situação foi revertida. Como Kennedy, então, o Kremlin hoje está dizendo que não aceitará nem mesmo um novo míssil nuclear ofensivo colocado à sua porta. E assim como Kennedy advertiu que qualquer retaliação necessária seria dirigida à própria Rússia, o Kremlin está agora alertando que sua retaliação será contra os próprios EUA.

No mês passado, em 4 de maio, o correspondente de Moscou para a ABC-TV World News Tonight citou fontes soviéticas dizendo que, se os mísseis dos EUA forem implantados, a Rússia "iniciará uma resposta militar" que será "dirigida contra os próprios Estados Unidos, e não seus parceiros da OTAN". E: "Isso não envolveria mísseis nucleares implantados no solo na América Central." (Enfase nossa.) Que alternativas isso deixa em aberto? Ultimamente, os russos deram pistas amplas sobre a resposta ... nas águas ao redor da Noruega e da Suécia.

Em outubro passado, a Marinha sueca fez manchetes por duas semanas ou mais, tentando em vão caçar submarinos intrusivos perto da instalação naval mais sensível da Suécia na Ilha Musko. Foi uma guerra anti-submarina total, usando as maiores taxas de profundidade gastas pela Marinha sueca desde a Segunda Guerra Mundial, e estava tudo dentro das próprias águas territoriais da Suécia. No entanto, nem um único intruso foi capturado, muito menos destruído. E no início do mês passado foi a vez da Noruega: provocado por avistamentos de periscópios, os noruegueses explodiram as luzes do dia do fundo de um fiorde perto da base naval mais sensível da Noruega. Resultados: nenhum.

Página original 2

Em 26 de abril, o governo sueco revelou parte da razão para a dificuldade em afastar os intrusos. Eles relataram que realmente não houve um, mas meia dúzia de submarinos violando as águas da Suécia em outubro passado. E eles fizeram evidência pública de que pelo menos três deles eram mini-subs de um projeto revolucionário que os torna praticamente impossíveis de detectar, muito menos destruir.

Esta é a primeira admissão pública por qualquer governo de que existem mini-subs especiais que podem entrar e sair das águas da OTAN mais fortemente defendidas à vontade, praticamente invulneráveis à detecção. Normalmente, essa revelação não veio do governo dos Estados Unidos, que manteve uma tampa de sigilo sobre a história desde setembro de 1976, quando o Dr. Beter descreveu pela primeira vez esses minissubs russos especiais publicamente (# 16).

Quando o Dr. Beter relatou pela primeira vez sobre os minisssubs invisíveis por sonar da Rússia há quase 7 anos, eles estavam entrando e saindo das águas territoriais dos Estados Unidos. Eles estavam plantando mísseis nucleares pequenos, de curto alcance, submarinos dentro de nossas águas territoriais por razões que não se tornaram completamente claras até mais tarde (# 20, # 26). Estávamos no meio da Crise dos Mísseis Subaquáticos de 1976, sobre a qual – como os mini-subs – o governo dos Estados Unidos nunca se preocupou em contar ao público.

A mensagem das intrusões soviéticas persistentes e ousadas nas águas escandinavas da OTAN é clara: se a administração Reagan insiste em avançar com a implantação de mais de 500 novos mísseis nucleares à porta da Rússia na Europa, a Marinha Soviética está preparada para montar uma nova crise de mísseis submarinos em torno de nossas próprias costas. Depois de 7 anos, os russos tiveram muito tempo para desenvolver e produzir toda uma nova geração de mísseis subaquáticos melhores, mais confiáveis e de longo alcance do que aqueles que começaram a plantar em nossas águas em 1976. E esses mísseis nucleares russos não seriam implantados "no chão" ou "na América Central" - mas debaixo d'água, ao longo de nossas próprias costas.

A Crise dos Mísseis Cubanos de 1962 e a Crise Secreta dos Mísseis Subaquáticos de 1976 carregaram as sementes de uma possível guerra termonuclear total. Agora estamos nos movendo em direção a um novo confronto que poderia ser como as duas crises passadas

combinadas: uma crise reversa de mísseis cubanos na Europa, além de uma nova crise de mísseis subaquáticos. Mas: isso tem que acontecer?

Em 3 de maio, o líder soviético Yuri Andropov disse: "Estamos preparados para chegar a um acordo sobre a igualdade de potenciais nucleares na Europa, tanto no que diz respeito aos veículos de entrega e ogivas ..." E acrescentou: "Eu particularmente quero enfatizar que (de acordo com a nova proposta) na parte europeia da União Soviética teríamos muito menos mísseis de médio alcance e ogivas sobre eles do que antes de 1976, quando não tínhamos mísseis SS20."

Essas palavras são específicas o suficiente para dizer que Andropov está falando sobre grandes cortes nos mísseis soviéticos de teatro europeus. Washington tem obscurecido este fato, aproveitando a exigência de Andropov de que as ogivas de mísseis nucleares britânicas e francesas existentes destinadas à Rússia sejam consideradas de alguma forma em um acordo. Mas olhe para os números: pelas próprias estimativas da OTAN, o teatro europeu tem atualmente cerca de 300 ogivas de mísseis nucleares britânicas e francesas, contra 1100 ogivas soviéticas. Ao oferecer-se a concordar com a "igualdade" em "ogivas", Andropov ofereceu-se em vigor para descartar 800 ogivas soviéticas unilateralmente. E a última parte da citação acima enfatiza que isso realmente é o que ele está dizendo.

Na sua cara, Andropov parece estar oferecendo exatamente o que o presidente Reagan afirma querer: não um "congelamento nuclear", mas grandes reduções em armas nucleares - especialmente armas russas. A administração Reagan insiste que é apenas propaganda... um blefe. Então porque não chamar o blefe de Andropov e aceitá-lo na sua oferta? Se for um blefe, então Andropov será forçado a se afastar dele de maneiras que serão embaraçosamente óbvias para todos.

Página original 3

Os russos têm uma reputação merecida como barganhas duras: não há razão para esperar que as negociações sejam rápidas, mesmo que conduzidas inteiramente de boa fé por ambos os lados. Mas a Administração "Reagan" bolchevizada está se certificando de que não haja negociações que possam interferir com seu plano de inundar a Europa com mísseis nucleares destinados à Rússia. O homem agora encarregado da máquina de controle de armas dos Estados Unidos, escolhido a dedo por Reagan e confirmado pelo Senado em 14 de abril, depois de muito torcer o braço presidencial, é Kenneth Adelman. Sua opinião sincera sobre as negociações de controle de armas foi dada publicamente há mais de 2 anos (5/24/81) em uma coluna do N. Y. Daily News por Ken Auletta. Adelman foi citado nas palavras (que ele não contestou então): "Minha política seria fazê-lo por razões políticas. Eu acho que é uma farsa."

As negociações de controle de armas "Sham" são apenas o bilhete para os neobolcheviques no governo dos EUA. Eles não estão realmente interessados em estabelecer um "equilíbrio" na Europa, mas sim uma força de mísseis de primeiro ataque para a guerra (# 37, # 57). Assim, em 29 de maio, sob forte pressão dos EUA, os participantes da Cúpula de Williamsburg - uma cúpula "econômica" - divulgaram um comunicado prometendo que "os países envolvidos prosseguirão com a implantação planejada" dos novos mísseis dos EUA se não houver um acordo de controle de armas para evitá-lo. Apenas quatro dias depois, no início deste mês, em 2 de junho, um comunicado conjunto de acompanhamento foi emitido pelos ministros da Defesa da OTAN sob proposta do secretário de Defesa dos EUA, Weinberger. Além de uma nota de rodapé da Dinamarca, não havia nenhuma referência ao controle de armas. Em vez disso, a OTAN resolveu categoricamente colocar novos mísseis

nucleares dos EUA na Europa... começando bem no cronograma, no final deste ano.

A Administração Reagan gosta de fazer poses santímonas, pois nos leva a todos pelo caminho em direção ao confronto nuclear. O que aconteceu com a Regra de Ouro de nosso Senhor Jesus Cristo? – Faça aos outros (mesmo russos) como você gostaria que eles fizessem a você!

Direitos autorais de 1983 por Audio Books, Inc.

Fonte · NewsAlert-sml/_04, Página original 1-3. Copyright © 1983 Audio Books, Inc.

Edição regular nº 1 · 1983-08-12

Original em inglês

Página original 1

Alerta de Notícias

Número 1 - 12 de agosto de 1983

NESTE QUESSE:

Introdução ao NewsALERT

O "Debate-gate" Stakes para Reagan e Bush

O caso dos documentos de briefing do debate de Carter que foram obtidos pela campanha Reagan antes do debate Reagan-Carter de 1980 é uma bomba-relógio política. Alguns escritores já estão chamando de "Debate-gate" por sua semelhança em alguns aspectos com Watergate. Mas se certas forças que foram postas em movimento derem frutos, serão os republicanos – e não os democratas – que colherão o último golpe político.

Papa: Por que Walesa foi "fogo"

A visita papal à Polônia em junho provocou mudanças muito maiores do que as aparentes na superfície – e não são as mudanças para as quais a viagem foi originalmente projetada. Na batalha Leste-Oeste sobre o Vaticano, que começou há cinco anos, a viagem papal deste verão deveria dar nova vida ao sindicato Solidariedade e criar novas dores de cabeça para Varsóvia. Em vez disso, acabou fazendo o oposto, graças a um impressionante golpe de inteligência soviético dentro do Vaticano.

Canto Carta

Direitos autorais - 1983, Audio Books, Inc.

As referências de fundo são indicadas entre parênteses ( ), abreviadas da seguinte forma: AL# - Dr. Beter Audio Letter - Cassette Tape # AB# - AUDIO BOOK - Cassette Tape # ST# - SPECIAL TAPE # Estas fitas produzidas pela Audio Books, Inc., podem ser encomendadas à NewsALERT.

Página original 2

Introdução ao NewsALERT

Bem-vindo ao NewsALERT!

Nesta edição inaugural, parece apropriado declarar para o registro o que é NewsALERT e espera realizar. O NewsALERT é um relatório confidencial e de circulação privada que analisa eventos atuais e em desenvolvimento. Nossa abordagem é alertá-lo sobre os principais fatores que são necessários para entender completamente as notícias.

Os eventos modernos muitas vezes parecem caóticos e misteriosos, simplesmente porque essas ligações importantes e forças motivadoras são sistematicamente omitidas das notícias que normalmente recebemos. Ao dar essas chaves para você, a NewsALERT procura tornar todas as suas outras fontes de notícias muito mais valiosas e úteis para você. A NewsALERT

baseia-se na base da série de relatórios de fita cassete Dr. Beter Audio Letter. Estes permanecem disponíveis para sua riqueza de material de fundo importante.

Ao ler o NewsALERT ao longo de um período de tempo, você se familiarizará cada vez mais com as forças que, mantemos, movem os eventos. Assim equipado, achamos que você descobrirá uma capacidade crescente de entender grandes eventos que podem ter sido difíceis de entender no passado. Em particular, você pode muito bem descobrir que você pode ver através de alguns tipos de ações governamentais e as histórias de capa em torno deles. Em suma, achamos que você se tornará cada vez mais difícil de enganar. Nosso Senhor Jesus Cristo disse: “Conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará”.

Isso nos leva à nossa perspectiva editorial, que é especificamente cristã. O NewsALERT não é publicado por uma igreja ou outra organização religiosa. Você não tem que ser um cristão para lê-lo; você é livre para ler e avaliar o que dizemos como quiser. O NewsALERT é escrito com base em nosso melhor julgamento derivado de fontes, algumas das quais são confidenciais e, portanto, são apresentadas na categoria jornalística de "opinião". Mas nossa opinião mais fundamental é que o NewsALERT literalmente não tem uma oração para realizar seu propósito sem recorrer ao incrível poder de nosso Senhor Jesus Cristo. "Porque não lutamos contra a carne e o sangue, mas... contra a maldade espiritual em lugares altos."

Página original 3

O "Debate-gate" Stakes para Reagan e Bush

Junho parece ser um mês ideal para intriga política aqui em Washington. No ano passado, junho de 1982, quando ocorreu a súbita "resignação" do general Alexander Haig como Secretário de Estado. Esse foi o culminar de uma amarga luta pelo poder pelo controle da Casa Branca, e ocorreu bem dentro do cronograma (AL # 72, 76). Ou pense em alguns anos até junho de 1975, quando o então presidente Gerald Ford de repente adquiriu uma doença que causou uma série de quedas espetaculares em público. Ele estava sendo pressionado a desocupar a Casa Branca pelo então vice-presidente Nelson Rockefeller, de acordo com relatórios públicos anteriores do Dr. Beter. Finalmente, houve duas tentativas de assassinato contra Ford no mês de setembro seguinte (também advertido publicamente antes do tempo pelo Dr. Beter), mas eles falharam (AL # 4, 5).

A temporada de intrigas políticas de junho às vezes é mais sutil. Em 17 de junho de 1972, um roubo na sede da campanha democrata no complexo de apartamentos Watergate fez notícias ho-hum. Mas começou uma cadeia de eventos projetados para explodir um presidente fora do cargo dois anos depois. Foi o escândalo que entrou nas páginas da história como "Watergate".

Em 9 de junho de 1983, outra notícia discreta acendeu o fusível em uma nova bomba-relógio política. No interior do Washington Post, naquele dia, houve um relatório prévio retirado de um novo livro - "Gambling with History, Reagan in the White House" pelo correspondente da revista Time, Laurence Barrett. O relatório disse que "aparentemente uma toupeira Reagan no campo de Carter tinha documentos arquivados" usado para informar o presidente Carter antes do debate Carter-Reagan de 28 de outubro de 1980. Assim começou a história política em constante expansão que está sendo cada vez mais referida como "Debate-gate".

Na semana seguinte, um obscuro subcomitê da Câmara começou o que se tornou uma investigação cada vez maior. O presidente do subcomitê de recursos humanos do Comitê de Correios e Serviço Civil, o deputado Donald J. Albosta (D-Mich), pediu explicações de três altos funcionários sobre os papéis de Carter. Seus inquéritos foram dirigidos ao chefe de

gabinete da Casa Branca, James A. Baker III, ao diretor de orçamento David A. Stockman e ao diretor de comunicações David R. Gergen. Albosta disse que qualquer roubo no caso poderia ser uma violação do direito penal.

Página original 4

Casa em um momento em que a notícia foi preenchida com outras grandes manchetes. A visita papal à Polônia tinha acabado de começar em 16 de junho, e o ônibus espacial # 7 estava se preparando para o lançamento em 18 de junho com forte publicidade para a primeira astronauta mulher dos Estados Unidos, Sally Ride. O impacto público do caso dos documentos informativos de Carter permaneceu menor. Mas na Casa Branca, a preocupação em certos setores estava se construindo.

Quando a viagem papal à Polônia terminou e o ônibus espacial se preparou para pousar, começou a haver mais espaço nas notícias para outras histórias. Nesse ponto, o vice-presidente George Bush tornou-se escasso por meio de uma viagem de duas semanas, 8-nação no exterior.

Em 24 de junho, Bush começou sua turnê estrangeira em Londres, Inglaterra, posando para fotos com a primeira-ministra Margaret Thatcher em 10 Downing Street. Enquanto isso, em Washington, começavam a haver fogos de artifício sobre a reportagem de briefing. Naquele dia, Baker apontou um dedo acusador para o diretor da CIA, William Casey, como a fonte do livro de instruções de Carter. Casey disse que não tinha "nenhuma lembrança" do documento. Reagan tentou afastar os repórteres no passe, chamando o caso de "muito afazer sobre nada".

Durante as duas semanas seguintes, a história dos documentos informativos cresceu e se desenvolveu rapidamente, com grandes novas divulgações quase todos os dias. Os repórteres compararam a transcrição do debate com o livro briefing de Carter e descobriram que, em alguns casos, Reagan deu refutações às declarações de Carter antes mesmo de Carter as fazer. O Departamento de Justiça iniciou uma investigação e documentos de Carter encontrados nos arquivos dos assessores de campanha de Reagan foram entregues. A Casa Branca divulgou o que acabou por ser centenas de páginas de documentos de Carter, e Reagan brincou e riu através de perguntas dos repórteres sobre eles em uma coletiva de imprensa. Em seguida, foi divulgado que Stockman havia falado de uma "cópia furtada" do livro briefing de Carter no mesmo dia do debate em um almoço do Optimist Club em Casopolis, Mich.

No final da primeira semana da viagem de Bush ao exterior, o FBI estava sendo levado para o caso. Ao mesmo tempo, como julho começou a história começou a assumir novas dimensões. Casey, agora chefe da CIA, tinha operado uma "operação de inteligência" em 1980 para se proteger contra uma possível "surpresa de outubro" por Carter envolvendo os reféns do Irã. Além disso, houve relatos

Página original 5

O primeiro conselheiro de segurança nacional de Reagan, Richard Allen, recebeu porções de relatórios de funcionários de dentro do Conselho de Segurança Nacional durante a campanha. Allen confirmou que isso era verdade, embora minimizando a sensibilidade do que ele havia recebido.

Antes do fim da viagem de Bush para o exterior, a onda de revelações alcançou seu propósito imediato; a Casa Branca desistiu de sua própria investigação, deixando-a nas mãos do FBI e do subcomitê da Câmara chefiado pelo deputado Albosta.

Em 7 de julho, Bush terminou sua viagem de duas semanas ao exterior com algumas observações em Reykjavik, na Islândia. Ele era a imagem da inocência enquanto falava do caso Carter Papers, citado no Washington Post em palavras como "Eu não entendo isso" e dizendo que ele estava "fora disso totalmente, graças a Deus, literalmente sem saber sobre isso". Mas ele enfatizou que deveria haver uma investigação exaustiva para "chegar ao fundo, limpar a bagunça e tirá-la". Ele fez o mesmo ponto repetidas vezes de várias maneiras diferentes, tudo a partir da alta posição de um aparente Sr. Clean.

Bush está recebendo seu desejo. O ritmo quase frenético dos eventos que ocorreram durante sua ausência de 2 semanas se acalmou depois que ele voltou. Mas a aparente calmaria agora é enganosa. A investigação da Câmara, que é a chave, está se preparando para um esforço muito maior do que o que foi montado até agora. Até o final de julho, o subcomitê Albosta havia saído da Casa Branca com um acordo que oferecia acesso direto aos arquivos de campanha de Reagan na Hoover Institution, Universidade de Stanford. A equipe de investigação está sendo ampliada. O ex-investigador da Watergate James Hamilton foi contratado como conselheiro especial. Dezenas de pessoas devem ser questionadas. Não é de admirar que o rótulo "Debate-gate" esteja sendo amplamente utilizado agora.

O rótulo está parcialmente certo: as apostas no Debate-gate são tão altas quanto em Watergate. Eles envolvem o controle da Casa Branca e do governo dos EUA. E muitas das técnicas e truques que foram tão bem-sucedidos em Watergate estão sendo aplicadas novamente agora: um início lento e inócuo seguido de uma escalada gradual. Orquestração através dos meios de comunicação. E o mais importante, a exploração de divisões dentro da equipe da Casa Branca.

Página original 6

Como o Dr. Beter detalhou ao longo de muitos relatórios de fita de áudio, essas divisões refletem duas facções de poder opostas que lutam pelo controle sobre o governo dos EUA. O cartel Rockefeller está se esforçando para retomar o controle dos bolcheviques agora entrincheirados aqui, que começaram a tomar o poder com o assassinato de Nelson Rockefeller em 1979 (AL # 42).

Na aba Debate-gate, que ainda está em seus estágios iniciais, as linhas de batalha estão sendo traçadas entre as facções "Bush" e "Reagan" no governo. Em particular, há agora um confronto entre o chefe de gabinete da Casa Branca, Baker, e o diretor da CIA, Casey. Suas declarações sobre os documentos de Carter são diretamente contraditórias, o que prepara o cenário para uma cabeça ou a outra rolar. No início, Baker (fação Bush) tomou muito calor enquanto Casey se escondeu por trás de sua história de "sem lembranças". Mas isso pode muito bem ter o efeito de adiar a fervura para Baker: depois de um pouco de desconforto, a pressão estará desligada. Isso vai deixar Casey no local.

Casey, não o próprio Reagan, é o alvo imediato da controvérsia Debate-gate. Isso é o que torna o Debate-gate diferente do Watergate. O cartel Rockefeller está tentando se reafirmar por meio da facção Bush, e deve remover Casey da cena para fazê-lo.

Se Casey puder ser deposto, ele abrirá a porta para o poder restaurado do Cartel Rockefeller sobre a CIA. Bush, um ex-diretor da CIA, deveria saber o quão crucial isso é.

Se o Debate-gate for bem sucedido, aumentará a alavancagem do Cartel Rockefeller em sua luta para recuperar o controle sobre o governo dos EUA. Isso poderia preparar o cenário para um golpe de Estado disfarçado como o que foi frustrado no ano passado pela derrubada de

Haig apenas dois dias antes do prazo (AL # 76). Com maior alavancagem desta vez, o golpe pode muito bem ter sucesso.

Considere um fato político curioso: o republicano Bush favorece ansiosamente a investigação do debate-gate de sua própria administração, enquanto o presidente da Câmara, Tip O'Neill, se opõe a isso como uma responsabilidade política para seus democratas. Estranho! Mas agora considere as verdadeiras apostas: como Lyndon Johnson em 1963, George Bush está a ser catapultado de repente para a posição de herdeiro político ... e imbatível nas eleições presidenciais de 1984.

Página original 7

Papa: Por que Walesa foi "fogo"

O último dia deste mês, 31 de agosto de 1983, será um dia de simbolismo importante na Polônia. Será o terceiro aniversário do nascimento do sindicato Solidariedade em greve no estaleiro de Gdansk. O homem que liderou essas greves, Lech Walesa, tem sido o símbolo do movimento operário supostamente "independente" na Polônia desde então. Mas como o aniversário se aproxima Walesa tornou-se um símbolo, não das realizações e poder da Solidariedade, mas de seu fracasso.

Esta redução drástica no status de Walesa é o resultado de uma reviravolta impressionante dos eventos no final de junho. No final da visita papal à Polônia, Walesa foi tratado fora do jogo pelo homem conhecido pelo mundo como o Papa João Paulo II.

Para explicar o que aconteceu e por que, é necessário primeiro lembrar de alguns antecedentes importantes. Durante a última meia década, o Vaticano tem sido um campo de batalha na luta entre o Oriente e o Ocidente. Há cinco anos, este mês, o Dr. Beter relatou (AL #37) que a eleição do Papa João Paulo I, que acabara de ocorrer, era um prelúdio de mudanças drásticas nas quais a Igreja Católica Romana deveria se tornar ativamente anti-russa em suas políticas. Pouco menos de um mês depois, o novo Papa João Paulo I supostamente morreu de repente, chocando o mundo. Ele foi substituído pelo Papa João Paulo II, o primeiro papa não-italiano em 455 anos, da Polônia ... conhecido por "de pé" para a Rússia.

O novo papa devia sua eleição à manobra de agentes bolcheviques que haviam penetrado no Vaticano. Seus objetivos são o oposto direto de tudo cristão, e eles queriam apenas a imagem de João Paulo II - não o próprio homem, muitos de cujos ideais teriam ficado em seu caminho. No final de novembro de 1978, o Papa João Paulo II seguiu o caminho do Papa João Paulo I antes dele, mas foi substituído por um duplo bolchevique "papa ator" (AL #41).

Os bolcheviques, que costumavam controlar a Rússia, mas foram derrubados recentemente (AL # 38), querem usar a revolução e a guerra para recuperar seu antigo poder. Em janeiro de 1979, o Dr. Beter revelou seu plano para desencadear a revolução na Polônia no mês de maio seguinte, usando seu ator papa (AL # 42). O papa foi visitar a Polônia na ocasião altamente emocional do 900o aniversário do martírio de St. Stanislas, e enquanto lá se tornou

Página original 8

o foco de um incidente violento para desencadear uma revolta. O plano era transformar isso em uma revolução anti-russa que engoliria toda a Europa Oriental... a "Revolução do Papa".

O Kremlin conseguiu frustrar o plano quase no último minuto, combatendo fogo com fogo: o papa ator bolchevique foi substituído por um duplo russo e o momento da visita foi alterado para reduzir o risco. O "papa" russo baixou o tom da retórica anti-soviética do Vaticano e voltou a atenção para a aproximação entre as igrejas romana e ortodoxa oriental.

Os bolcheviques encontraram uma maneira diferente de provocar problemas na Polônia, criando o sindicato "independente" que recebeu o nome favorito dos bolcheviques, "Solidariedade". Como o Dr. Beter relatou (AL # 59), Solidariedade não foi feita para servir os trabalhadores da Polônia em tudo, mas para usá-los. Com certeza, a Solidariedade nunca parou uma vez para permitir que seus membros saboreiem os frutos de um grande ganho, mas mudou constantemente de confronto para confronto. Ele terminou em lei marcial, horas depois Walesa & Co. anunciou que iria realizar um referendo nacional para decidir, com efeito, se o governo seria autorizado a continuar a existir.

Enquanto isso, os bolcheviques estavam determinados a penetrar novamente no Vaticano para os mesmos propósitos que antes. Em 13 de maio de 1981, o ator russo posando como Papa João Paulo II foi baleado na Praça de São Pedro por um assassino turco contratado, Mehmet Ali Agca (AL #65). Como aconteceu no tiroteio do presidente Reagan seis semanas antes, o "papa" foi gravemente ferido, mas viveu. Mesmo assim, o resultado em ambos os casos foi um período de fraqueza que permitiu que os ganhos bolcheviques ocorressem. No final de 1981, o Dr. Beter relatou que os bolcheviques estavam novamente no controle do Vaticano (AL #70).

Em Interim News Alert # 3 em maio passado (enviado com cumprimento aos ex-assinantes de fita de áudio) relatamos que um novo esquema de "Revolução do Papa" estava em andamento. Também informamos que o Kremlin estava enviando fortes avisos aos bolcheviques agora sediados aqui nos EUA para não fazê-lo. A retaliação potencial por meio de guerra geofísica foi ilustrada por um terremoto artificial com a força reveladora de Richter 6.5 (AL #28) em Coalinga, anteriormente livre de terremotos,

Página original 9

Califórnia. Isso deixa o gigante San Andreas em uma condição precária, impedido de se mover principalmente nas áreas de Los Angeles e São Francisco. No meio do caminho entre eles, a infeliz Coalinga tornou-se um indicador de instabilidade sísmica, sofrendo com constantes tremores secundários – alguns deles graves.

Outro tipo de guerra geofísica – controle do clima – também estava pronto para uso soviético, como discutido no Alerta de Notícias Interino # 1 em março passado. Durante o mês que antecedeu a viagem papal para a Polônia, ela foi colocada em uso. Em meados de maio, houve nevascas maciças no final da primavera de Utah, através das Montanhas Rochosas, para o norte das Grandes Planícies. Em seguida, o tempo rapidamente mudou para uma onda de calor, começando em Utah. Até o final de maio, havia inundações e deslizamentos de terra. Durante o fim de semana do Memorial Day, a State Street em Salt Lake City estava repleta de sacos de areia e se transformou em um rio de emergência para levar embora o escoamento sem precedentes de pacotes de neve de montanha. Foi um aviso do que poderia ser feito em grande escala nas montanhas de Sierra Nevada, na Califórnia. Mas o clima da Califórnia permaneceu ameno.

Com a aproximação do tempo da viagem papal à Polônia, os desastres de inundação de Utah diminuíram... mas o acúmulo de tensões na Polônia não. Então, outra onda de calor começou – desta vez nas áreas de Rocky Mountain alimentando o rio Colorado. O tempo crítico na

trama da Revolução do Papa foi o ponto médio da visita papal - e, nesse ponto, problemas sem precedentes irromperam ao longo do baixo rio Colorado. Runoff acelerou de 117% do normal em 1 de junho para 193% do normal em 20 de junho. Grandes barragens - Hoover, Parker, Davis - foram abertas cada vez mais, mas continuaram a transbordar. Os funcionários encarregados das barragens foram pegos de surpresa pelo ataque repentino e provocado pelo homem: não havia como gerenciar o que equivale a uma onda de maré no interior sem inundações maciças. Tornou-se um "desastre controlado", desta vez afetando um pequeno canto da Califórnia. Mais um aviso.

No rescaldo deste ataque de guerra do tempo gigante Hoover Dam experimentou derramamento descontrolado sobre o topo pela primeira vez desde a sua conclusão em 1935. Mas muito antes disso, a ação real nessa luta Leste-Oeste havia voltado para a própria Polônia.

Quando o novo “papa” bolchevique chegou à Polônia

Página original 10

Em 16 de junho, ele prontamente começou a falar em termos cristãos sutilmente enganosos e falsificados, projetados para promover dissensão e problemas. Por exemplo, quando ele deixou a Catedral de São João em Varsóvia naquela noite, ele disse: “Esta é a lógica de Deus: Que eles sejam mais misericordiosos comigo para que eu possa ser mais misericordioso com eles”. Seria difícil conceber uma inversão mais completa da Regra de Ouro do Senhor Jesus Cristo: “Fazei aos outros o que quiserdes que eles vos façam.” Mas acreditando que este homem é o mesmo que eles conheciam há muito tempo como o Cardeal Wojtyla, poucos entre os milhões de poloneses que o viram poderiam esperar analisar tais declarações. Esta oportunidade de poderoso engano espiritual para fins políticos foi o que tornou o plano da Revolução do Papa tão perigoso.

O período crítico na visita papal nos planos revolucionários originais foi aproximadamente o ponto médio, como mencionado anteriormente. A razão ostensiva para a viagem foi para celebrar o 600o aniversário do ícone mais reverenciado da Polônia, a Madona Negra em Czestochowa. Perto do final de sua visita lá, o "papa" deveria ter se encontrado com Lech Walesa de uma maneira projetada para fortalecer enormemente a mão de Walesa. Para reforçar isso, os escritores de discursos papais haviam aspergido seus scripts com a palavra "solidariedade", culminando em referências explícitas à própria união Solidária no final da visita de 8 dias à Polônia.

Tudo isso foi mudado por uma operação soviética bem-sucedida da KGB, que começou logo após o "papa" bolchevique partir para a Polônia em 16 de junho. Os russos usaram o terremoto de Coalinga e a guerra climática para convencer os bolcheviques de que a retaliação desse tipo era a principal resposta soviética ao plano de revolução da Polônia. Então, depois de esperar até o último momento possível, os novos governantes do Kremlin atacaram o próprio Vaticano. Duplas russas substituíram vários agentes-chave bolcheviques na Cúria.

Na Polônia, Walesa tinha suas malas embaladas para a viagem esperada para se encontrar com o papa em Czestochowa, mas recebeu a notícia de que ele deveria esperar. O papa foi para Czestochowa. Walesa ainda esperou. Finalmente, um porta-voz do Vaticano anunciou uma mudança: ele não se encontraria com o papa lá depois de tudo, mas mais tarde.

Enquanto falava em cidade após cidade, o papa falsificado continuou lendo os scripts originais com seu acúmulo de Solidariedade e exortações fortemente políticas. Em 22 de

junho, houve um

Página original 11

Surpresa. A pedido do Vaticano (agora com o controle russo em certas posições-chave), houve uma inesperada segunda reunião papal com o governante militar da Polônia, o general Jaruselski. O ator bolchevique fez como instruído pelo Vaticano e posou para fotos de apertos de mão cordiais com Jaruselski. Enquanto isso, Walesa ainda estava esfriando os calcanhares.

Finalmente, no dia seguinte, no final da visita papal, ocorreu o tão esperado encontro com Walesa. Os novos agentes russos no Vaticano providenciaram que ele fosse realizado em uma casa de repouso no sopé das montanhas Tatra, no sul da Polônia. A segurança era extraordinária. Todos os funcionários regulares do resto da casa foram afastados. Os repórteres foram mantidos bem longe, capazes de ver pouco mais do que a chegada e partida do comboio de três helicópteros papais brancos.

Quando o papa bolchevique entrou no resto da casa, ele foi prontamente levado sob custódia por agentes da KGB. Em seguida, um novo casal russo vestindo vestes papais brancas idênticas sorriu suavemente, inclinou os dedos e mudou-se para uma área diferente do resto da casa para falar com Walesa. Walesa foi informada de que a Igreja havia decidido que era hora de uma nova abordagem na Polônia ... e que os serviços de Walesa não seriam mais necessários. Walesa então partiu com sua escolta do governo e foi levado de volta para sua cidade natal, Gdansk. O novo "papa" russo foi para o aeroporto de Cracóvia e embarcou em um avião polonês construído pela União Soviética para o voo para Roma.

A partir desta escrita, as maquinações bolcheviques sobre a Polônia foram completamente esmagadas, por enquanto. A tentativa mais importante até agora para desfazer a vitória russa na viagem papal ocorreu em 24 de junho, um dia depois que o novo papa "voltou" para Roma. Um editorial de primeira página foi publicado no jornal semi-oficial do Vaticano, L'Osservatore Romano, dizendo que Walesa "perdeu sua batalha". Foi uma tentativa de revelar o que tinha acontecido da maneira mais embaraçosa possível e, assim, mudá-lo. Mas o escritor, vice-editor Virgílio Levi, foi prontamente demitido, e a história foi pouco mais do que um constrangimento temporário agora desaparecendo. Walesa, por sua vez, disse que "não vai desistir". No início de julho, menos de três meses depois de ser devolvido seu antigo emprego no estaleiro Gdansk, Walesa decidiu que ele só tinha que ter umas férias não autorizadas. Foi uma tentativa transparente de agitar

Página original 12

Uma reação oficial que poderia ser usada para reunir outros em torno de sua antiga causa. Mas os funcionários do estaleiro recusaram-se a subir para a isca: em vez de reprimir, eles se ofereceram para prolongar suas férias mais quando ele voltasse.

Uma semana após a visita papal à Polônia ter terminado, os principais bispos poloneses foram convocados para Roma. A Igreja Católica está sendo virada em uma direção diferente agora na Polônia. Em vez de um confronto constante via Solidariedade, há agora em obras uma fundação agrícola coordenada pela Igreja na Polônia. Seu objetivo será canalizar fundos para sementes, equipamentos agrícolas e suprimentos necessários para colocar as fazendas da Polônia de volta em seus pés. Como um ex-fornecedor de grande parte da comida da Europa, a Polônia tem um grande potencial que pode florescer novamente sob este programa se não for torcida de alguma forma. Significativamente, a base para o programa foi feita há um ano pela Fundação Rockefeller, cujos patrocinadores são violentamente

opostos aos bolcheviques.

Antes da visita papal à Polônia, havia muitas histórias na imprensa ocidental sugerindo que o general Jaruselski estava em gelo fino em sua abordagem ao evento. Mas ele realmente agradou muito os novos governantes do Kremlin. Em 6 de julho, ele foi premiado com o maior prêmio da Rússia, a Ordem de Lenin, por seu papel na prevenção da Revolução do Papa.

* * *

Canto Carta

A NewsALERT existe para atendê-los, nossos leitores. Acreditamos que isso deve incluir ouvi-lo, bem como relatar a você. Se você deseja escrever-nos sobre algo a ver com as notícias - uma observação, uma pergunta, um recorte sobre algo que podemos ter perdido - por todos os meios, por favor, fazê-lo. Não podemos reconhecer ou devolver cartas, mas elas serão lidas. Por favor, mantenha-o breve e legível. Ocasionalmente, podemos publicar uma carta que parece ser de interesse geral; usaremos apenas suas iniciais.

Próxima edição: 26 de agosto de 1983

NewsALERT é publicado 24 vezes por ano pela Audio Books, Inc. Endereço: 1629 K St. , NW, #5092; Washington, DC 20006. Para um serviço mais rápido escreva para: NewsALERT, P.O. Box 276, Savage, MD 20763. Taxas de assinatura atuais: US $ 45,00 / ano nos EUA e Canadá; US $ 70,00 / ano em outros países. Fora dos EUA, por favor, remeta por ordem de dinheiro internacional em dólares americanos.

Fonte · NewsAlert-sml/01/NewsAlert1_Pages_01_sml.jpg; NewsAlert1_Pages_02-03_sml.jpg; NewsAlert1_Pages_04-05_sml.jpg; NewsAlert1_Pages_06-07_sml.jpg; NewsAlert1_Pages_08-09_sml.jpg; NewsAlert1_Pages_10-11_sml.jpg; NewsAlert1_Pages_12_sml.jpg

Edição regular nº 2 · 1983-08-26

Original em inglês

Página original 1

Alerta de Notícias

Número 2 26 de agosto de 1983

NESTE QUESSE:

Perspectiva: Space Warfare

Recuo no programa do ônibus espacial ASAT

Já se passaram quase seis anos desde que a União Soviética começou sua bem-sucedida aquisição militar do espaço em 1977. Agora os Estados Unidos estão se posicionando para uma contra-ofensiva para quebrar o domínio militar da Rússia do espaço por meio de armas anti-satélite (ASAT). Uma batalha de armas ASAT está se moldando, que é o equivalente espaço de luta de cães lutadores de superioridade aérea para controlar o céu. O envolvimento secreto do ônibus espacial dos EUA neste programa militar causou o satélite TDRS "mal funcionamento" no caminho para a órbita em abril passado. Até mesmo missões científicas genuínas, como a Spacelab, estão sendo ameaçadas por adulteração militar com o programa do ônibus espacial.

Tempestades artificiais: furacão Alicia, tempestade tropical Barry

O Kremlin de Andropov está bem ciente dos preparativos americanos para desafiar o poder espacial soviético através de armas ASAT. O controle climático baseado no espaço tem sido usado este mês para alertar contra qualquer ofensiva dos EUA. Duas tempestades artificiais, Alicia e Barry, foram destinadas precisamente a dois alvos da NASA - o Houston Space Center e o Shuttle na plataforma em Cabo Canaveral - para levar para casa este aviso.

Direitos autorais - 1983, Audio Books, Inc.

As referências de fundo são indicadas entre parênteses (), abreviadas da seguinte forma: AL# Dr. Beter Audio Letter – Cassette Tape # AB# AUDIO BOOK – Cassette Tape # ST# SPECIAL TAPE #

Estas fitas produzidas pela Audio Books, Inc., podem ser encomendadas à NewsALERT.

Página original 2

Perspectiva: Space Warfare

Na semana passada, em 18 de agosto de 1983, o presidente soviético Yuri Andropov se reuniu com uma delegação de senadores dos EUA liderada pelo senador Claiborne Pell (D-R. I.) por quase duas horas. O Senador Pell disse que muito pouco “novo terreno foi arado” na reunião – exceto por uma coisa. Andropov tinha anunciado que a União Soviética está preparada para concordar em eliminar todas as armas anti-satélite (ASAT). Pell disse que Andropov se ofereceu para “desmantelar” os sistemas existentes, bem como para proibir o desenvolvimento de novos sistemas.

A proposta de proibição anti-satélite de Andropov estava longe de ser a notícia mais proeminente nos Estados Unidos naquele dia. Foi ofuscado especialmente pelo furacão Alicia, que atingiu a costa do Texas no mesmo dia. Em comparação, o assunto de mais uma iniciativa de controle de armas provavelmente soou um pouco seco e chato para muitas pessoas.

Sob as circunstâncias, a proposta de Andropov atraiu pouca atenção em nível público. Mas essas mesmas circunstâncias fizeram com que as palavras de Andropov atraíssem forte atenção, de fato, em certos círculos governamentais aqui. Não foi por acaso que o furacão Alicia atingiu no dia da reunião de Andropov com a delegação do senador Pell. Na verdade, a tempestade estava chegando em terra no Texas no mesmo momento em que a reunião em Moscou estava em andamento. Este último produto do controle climático soviético foi calculado para garantir que as palavras de Andropov não fossem ignoradas.

A proposta de Andropov este mês é a segunda deste ano sobre armas anti-satélite. Em meados de abril, ele emitiu um comunicado pedindo aos "Estados interessados" que "sentem-se na mesa de negociações sem demora para começar a elaborar um tratado que proíba a implantação no espaço de armas de qualquer tipo..." (ênfase nossa). A administração Reagan ignorou-o completamente, apesar de algum serviço recente à ideia. Assim, agora a proposta do Kremlin foi repetida, sublinhada desta vez por meio de guerra climática.

Exatamente o que Andropov tem em mente ainda não está claro. Mas por quase seis anos a União Soviética tem governado o poleiro militarmente no espaço. Agora, os Estados Unidos estão fazendo uma oferta por energia espacial renovada – e as armas anti-satélite são a chave.

Página original 3

Recuo no programa do ônibus espacial ASAT

Ao relatar a reunião de 18 de agosto entre Andropov e os senadores norte-americanos visitantes, a agência de notícias soviética Tass disse que os soviéticos não seriam o primeiro país a implantar armas anti-satélite (ASAT). Estritamente falando, isso é verdade, mas não diz o que parece dizer.

A Rússia nunca pode ser a primeira a implantar armas ASAT porque os EUA fizeram isso primeiro há cerca de duas décadas. No início e meados da década de 1960, a América implantou dois sistemas operacionais ASAT no Pacífico. Estes foram baseados, respectivamente, nos foguetes Thor e NIKE ZEUS, e tinham ogivas nucleares. Eles foram desmantelados em 1965 e 1967, respectivamente, em parte porque se acreditava que eles eram capazes de desabilitar satélites amigáveis e inimigos através de efeitos de pulso eletromagnético (EMP).

A implantação operacional da Rússia de sistemas ASAT começou uma década depois, em 1977. O sistema ASAT da Rússia consiste em uma frota de satélites tripulados movidos a energia nuclear conhecidos como interceptadores cosmos, armados com armas de feixe de partículas. O primeiro uso operacional de um interceptor cosmos soviético ocorreu em 20 de setembro de 1977, quando um satélite espião americano foi destruído em uma enorme bola de fogo sobre o norte da Rússia pelo Cosmos 929. Uma semana depois, uma nave irmã, Cosmos 954, usou uma arma especial de feixe de nêutrons para bombardear a base militar secreta americana na lua e colocá-la fora de ação. Dr. Beter relatou sobre esses eventos naquele mês (AL #26).

Logo houve confirmações obscuras do que o Dr. Beter havia relatado. Em outubro de 1977, o então secretário de Defesa Harold Brown disse a repórteres no Pentágono que os soviéticos haviam alcançado uma capacidade operacional de ASAT. No entanto, ele se recusou a descrevê-lo, deixando os repórteres especularem incorretamente que os russos estavam usando um velho conceito de explosão de satélite. Naquele mesmo mês, a Skylab foi destruída em uma bola de fogo gigante sobre os Estados Unidos (AL # 27); depois de manchetes confusas terem morrido, a NASA iniciou um encobrimento há muito tempo retirado com base na ficção de que a Skylab estava inesperadamente afundando em órbita. Depois houve Cosmos 954: danificado em seu duelo com a base lunar dos EUA, fez um pouso de emergência espetacular quatro meses depois, no norte do Canadá. Para o consumo público, foi descrito como um "crash nuclear de satélite" (AL # 30)

Página original 4

A implantação operacional da Rússia de armas ASAT em órbita foi apenas o início de uma aquisição militar total do espaço. Durante os últimos meses de 1977, uma "tríade espacial" inteira de armas espaciais tripuladas estratégicas foi implantada, e foi ampliada e melhorada muito desde então. Uma parte desta tríade espacial é a frota do interceptor de cosmos soviético ASAT. A segunda perna da tríade é o complexo de bases militares soviéticas estabelecidas na lua depois que a base secreta da América foi colocada fora de ação (AL # 27, 28, 29). A terceira parte da tríade espacial é a frota russa de plataformas de armas eletrogravíticas levitantes chamadas "cosmosféres" (AL # 29, 31, 32).

Destes três sistemas espaciais militares, a nave de patrulha ASAT conhecida como interceptadores cosmos é de certa forma a menos espetacular. As cosmosferas, por exemplo, foram responsáveis pela série de explosões de ar ao longo da costa leste dos EUA e em outros lugares durante o inverno de 1977-78. Eles estavam usando suas armas de feixe de partículas carregadas em um modo desfocado para anunciar sua presença, criando enormes explosões na atmosfera. O governo dos EUA conseguiu acalmar as pessoas sobre as explosões na época, fazendo com que "especialistas" culpassem as explosões em várias causas bastante ridículas. Estas explicações oficiais foram mais tarde refutadas silenciosamente (por exemplo, AL #53), mas serviram ao seu propósito de fazer com que o público relaxasse e esquecesse os booms. Superados neste pequeno episódio de guerra psicológica, os russos finalmente abandonaram a campanha dos "booms aéreos".

As armas de feixe de partículas implantadas nas bases lunares russas são ordens de magnitude mais poderosas do que aquelas disparadas pelo interceptor de cosmos ASAT ou pelas cosmosferas pairando. Nos quase seis anos desde a sua implantação, eles nunca foram disparados contra um alvo terrestre – que seria obliterado – mas apenas em áreas-alvo no mar. O primeiro disparo experimental do feixe lunar ocorreu em 19 de novembro de 1977, em uma área dentro de um enorme ciclone na índia, na Baía de Bengala. O resultado foi um gigantesco flash duplo, seguido por uma enorme onda de marés que veio correndo da tempestade para inundar as terras baixas costeiras indianas em uma grande catástrofe (AL#29). O fenômeno do flash duplo é característico dos disparos de feixe lunar e causou rumores de um possível teste de bomba atômica no Atlântico Sul quando tal disparo foi acidentalmente detectado por um satélite Vela. O que realmente estava acontecendo era um teste de uma nova

Página original 5

técnica de modificação do tempo, pela qual as tempestades podem ser geradas artificialmente no mar (AL#54). Uma vez geradas, essas tempestades são então guiadas e sustentadas por esquadrões de cosmosferas, que usam suas armas de feixe para manipular padrões de carga elétrica na atmosfera superior.

Essas técnicas de controle do tempo baseadas no espaço são uma consequência muito realista e muito espetacular do domínio pouco conhecido da Rússia no espaço. Eles são um aspecto da mudança radical no equilíbrio de poder Leste-Oeste que ocorreu sob o guarda-chuva do poder espacial. O Kremlin não tem intenção de deixar a situação ser revertida novamente para a situação pré-1977, quando os Estados Unidos dominaram em virtude de seu programa lunar militar secretamente contínuo.

Da mesma forma, o Pentágono está igualmente determinado a provocar exatamente essa reversão. Uma maneira de desfazer o poder espacial da Rússia seria atacar a rede de logística espacial dentro da União Soviética – as bases espaciais soviéticas. Para fazer isso, nada menos do que um primeiro ataque nuclear dos Estados Unidos será suficiente. É por isso que os EUA secretamente mudaram para uma estratégia nuclear de primeiro ataque há cerca de cinco anos (AL # 37), como se tornou cada vez mais evidente em questões como a controvérsia dos mísseis MX.

Tendo perdido seu antigo poder na Rússia nas mãos do novo Kremlin anti-bolchevique (AL#38), os bolcheviques que agora controlam o Pentágono já tentaram duas vezes realizar um primeiro ataque real contra a Rússia. A primeira vez foi na sequência da tomada de reféns no Irã e da invasão russa do Afeganistão, no início de 1980 (AL#53, 54). A segunda vez foi em setembro de 1982 (AL #79). Mas ambas as tentativas falharam – frustradas pelo próprio poder espacial soviético que o Pentágono deseja destruir. Agora, os esforços estão em andamento para reciclar para uma terceira tentativa de um primeiro ataque contra a Rússia (AL #80), mas essa não é mais a única avenida estratégica a ser perseguida.

Após a logística, o elo mais fraco na tríade espacial soviética é a frota de interceptadores de cosmos ASAT. Estas foram a primeira etapa da tríade a ser implantada em 1977 porque cabia a eles estabelecer o controle espacial próximo da Terra. Como os caças de superioridade aérea na guerra aérea, os interceptadores do cosmos estabeleceram um guarda-chuva protetor no espaço. Isso permitiu que os outros dois

Página original 6

pernas da tríade a ser implantada: as cosmosferas pairando e naves de transporte para a lua, usando estações espaciais em órbita como degraus.

Há cinco e seis anos, os Estados Unidos não tinham meios para atacar diretamente qualquer parte da tríade espacial russa, uma vez que ela foi implantada. O único ataque possível teria sido contra as bases terrestres na Rússia, de modo que foi assim que o planejamento prosseguiu. Mas agora os Estados Unidos têm sua própria arma ASAT, e o Pentágono planeja usá-la para quebrar o controle soviético do espaço perto da Terra. Se isso puder ser feito, o próximo passo poderia ser restabelecer uma presença militar americana permanente no espaço. Isso, por sua vez, poderia preparar o cenário para ataques dos Estados Unidos contra as outras duas pernas da tríade espacial soviética – as cosmosferas pairando e as bases lunares. Tudo isso levaria tempo e seria muito difícil. Mas se o controle da Rússia sobre o espaço próximo pode ser quebrado, é pelo menos possível.

Em abril passado, no Interim News Alert # 2 (enviado elogiosamente aos ex-assinantes de fita de áudio) relatamos sobre a surpresa do primeiro uso de uma arma anti-satélite americana. O ASAT americano é um míssil de 3,000 libras, 18 pés de comprimento com uma pequena ogiva infravermelha. É lançado no espaço em alta altitude a partir de um caça F-15. Supostamente, ainda não foi testado em voo, e a implantação operacional será na McChord AFB, Washington, e Langley AFB, Virgínia. Mas em 28 de dezembro de 1982, um ASAT foi disparado de um F-15 em White Sands Proving Ground, Novo México. O alvo, que atingiu, era Cosmos 1402 - um interceptor cosmos soviético. Foi a primeira vez que um ASAT russo foi destruído por um ASAT americano.

Isso prepara o terreno para uma possível ofensiva súbita dos EUA em um futuro próximo contra toda a frota orbital russa de interceptadores do cosmos. Os caças F-15 são implantados em todos os Estados Unidos, Europa e no mundo. Cada um deles potencialmente é um veículo de lançamento para o novo míssil ASAT. Os russos estão preocupados - e não sem razão - que um desses dias uma operação mundial coordenada terá lugar sob o controle do Comando Espacial da USAF. Os F-15 decolariam de bases aéreas amplamente separadas, cada uma com um míssil ASAT por baixo. Agindo no rastreamento de dados do NORAD, cada um lançaria seu míssil em um interceptador de cosmos que se aproximava. Se tudo

Página original 7

Os ASATs americanos foram tão bem-sucedidos quanto o que foi demitido da White Sands em dezembro passado, os resultados para a Rússia seriam catastróficos. Em questão de minutos, todos os interceptores do cosmos que orbitam em todo o mundo seriam colocados fora de ação.

Caso isso aconteça, os russos sabem muito bem que será seguido por ação o mais rápido possível contra o resto de sua tríade espacial. Em vez de permitir que isso aconteça, é certo que o Comando Espacial Soviético tomaria medidas retaliatórias de algum tipo. No mínimo, haveria guerra espacial, a mais intensa desde a Batalha da Lua da Colheita em setembro de 1977. E há um risco muito real de que a luta pelo espaço possa irromper em um confronto nuclear aberto muito mais perigoso entre os Estados Unidos e a Rússia.

As apostas foram aumentadas ainda mais em abril do ano passado pela missão militar escondida e de costas piggy do ônibus espacial # 6. Como informamos no Alerta Interino de Notícias # 2, o acidente em que o satélite de comunicações TDRS entrou em uma órbita defeituosa não foi acidental, mas deliberado. O objetivo de tudo era colocar o propulsor de foguete IUS em uma órbita onde ele se aproximasse periodicamente dos satélites de alerta antecipado da Rússia estacionados a 22.300 milhas acima do equador. O reforço IUS tinha sido modificado, equipado com um conjunto de ogivas ASAT para uso repentino algum dia como parte de um futuro primeiro ataque contra a Rússia.

Como nota de rodapé da charada de abril no espaço, deve-se notar que o satélite TDRS teve sucesso eventualmente em mak- [sic] seu caminho para a órbita final. Pequenos propulsores de manobra projetados para manter o satélite precisamente posicionado no espaço nos próximos 10 anos foram disparados repetidamente ao longo de um período de semanas. Em 29 de junho, finalmente chegou à estação. Isso só foi possível porque o satélite TDRS inexplicavelmente simplesmente “aconteceu” ter 1300 libras de combustível a bordo em vez dos 200 que serão necessários para a manutenção da estação nos próximos 10 anos. Se alguém duvida que toda a situação foi planejada, basta pensar sobre que 1100 libras de combustível extra. As missões espaciais são sempre otimizadas com precisão, com peso

mínimo. Com um custo de órbita de pelo menos US $ 6.000 / libra, o custo para colocar esse 1100 libras extras de combustível supostamente desnecessário em órbita geoestacionária seria de pelo menos US $ 6.600.000. Isso não faz sentido, a menos que a NASA soubesse com antecedência que o combustível extra seria necessário ... assim como era.

Página original 8

Por meio do supostamente mau funcionamento do foguete IUS, o Comando Espacial da USAF tentou em abril alcançar uma capacidade de ASAT no alto nível de órbita geoestacionária. Não funcionou. Em meados de abril Andropov emitiu seu primeiro chamado para o controle de armas anti-satélite. O momento de sua declaração, logo após a missão TDRS, não foi acidental. Quando o Comando Espacial da USAF tentou verificar o sistema ASAT escondido a bordo do booster abandonado no espaço, eles receberam algumas más notícias. Não havia sinal de retorno. As armas espaciais russas haviam atingido.

O propulsor de foguete IUS usado para empurrar o satélite TDRS para cima do ônibus espacial em direção à órbita geoestacionária deve se tornar um cavalo de batalha para muitas missões. O satélite foi programado para ser usado na missão Shuttle #8 este mês para colocar um segundo satélite TDRS em órbita geoestacionária. Também estava programado para ser usado em uma missão estritamente militar e secreta no final deste ano no ônibus espacial # 10.

A desativação inesperada da Rússia do sistema de ogiva ASAT no impulsionador IUS abandonado em abril passado mudou tudo isso. Todo o cronograma de missões do ônibus espacial ao longo do próximo ano ou mais foi jogado em desordem. Os planejadores conjuntos de ônibus militares da Força Aérea da NASA sabem que todas as missões programadas para usar o foguete IUS serão observadas com muito cuidado pelos russos por algum tempo.

Em 6 de maio, a NASA anunciou que o segundo satélite TDRS planejado não seria lançado, afinal, no ônibus espacial # 8, alegando que a suposta "mal funcionamento" do foguete IUS em abril passado não foi compreendida. Em 12 de julho, a Força Aérea disse que uma perda de pressão de óleo em um selo do motor "provavelmente" causou o problema. A partir de agora, está sendo alegado que pode levar a maior parte de um ano para corrigir o problema.

Enquanto isso, os horários do ônibus espacial estão sendo malabarizados para a esquerda e para a direita para acomodar o encobrimento da manobra militar mal sucedida de abril no espaço. O segundo lançamento de satélite TDRS, originalmente planejado para o ônibus espacial #8 deste mês, foi transferido de volta para o ônibus espacial #12 no próximo ano. A missão militar secreta destinada ao ônibus espacial # 10 no final deste ano foi transferida de volta um ano inteiro para o ônibus espacial # 15. Agora fala-se em reverter a ordem dos Shuttles #12 e #13 – voando #13 primeiro. E assim por diante.

Página original 9

A tentativa de abril de colocar as armas americanas ASAT em uma órbita alta e em loop, onde poderiam atacar satélites geoestacionários, se transformou em um fiasco. Uma das principais consequências até agora é comprometer seriamente a missão Spacelab 1 neste outono. O Spacelab é um laboratório de ciência em órbita construído pela Agência Espacial Europeia (ESA). Foi planejado desde o início em coordenação com a NASA, para ser orbitado pelo ônibus espacial.

O Spacelab foi projetado para coletar enormes quantidades de informações científicas – tanto que dois satélites de comunicação TDRS foram essenciais para que a missão fosse

100% concluída. Graças às maquinações militares conjuntas da Força Aérea da NASA usando o Shuttle, as chances de uma missão Spacelab "100%" subiram em fumaça. Na melhor das hipóteses, haverá apenas um satélite TDRS disponível - o que terminou de se arrastar para órbita no final de junho. Isso limitará o Spacelab a apenas 60% a 70% de seus objetivos planejados. E como o primeiro satélite TDRS foi forçado a chegar à órbita tão atrasado, o checkout de seus sistemas também está muito atrasado. A missão Spacelab, após repetidos atrasos, foi transferida para 28 de outubro. A ESA disse agora à NASA que quaisquer atrasos adicionais poderiam deixar a ESA sem qualquer dinheiro para a missão conjunta.

É difícil imaginar que uma missão científica tão importante e tão longa no planejamento quanto o Spacelab acabaria sendo abandonada. Mas se isso acontecer, a causa será diretamente rastreável para adulteração militar com o programa do ônibus espacial.

Os soviéticos vêm monitorando o progresso americano no programa anti-satélite ASAT e, obviamente, estão se tornando cada vez mais preocupados. Em 18 de agosto, o presidente soviético Yuri Andropov propôs controles sobre armas ASAT, e suas palavras foram sublinhadas pela modificação do clima baseada no espaço.

Tempestades artificiais: furacão Alicia, tempestade tropical Barry

Três anos atrás, em agosto de 1980, a Costa do Golfo dos EUA foi ameaçada pelo furacão Allen. No mês anterior, o Dr. Beter havia dado um aviso de que furacões diferentes de qualquer coisa vista antes estavam em perspectiva, devido às novas técnicas soviéticas de modificação do tempo (AL # 56). O furacão Allen cumpriu esse aviso. varreu o Caribe como o "furacão de

Página original 10

século", com ventos de até 160 mph. Foi uma tempestade artificial, gerada no mar e guiada para o seu destino pelos controladores meteorológicos soviéticos. Desafiava os meteorologistas e as leis do acaso ao percorrer precisamente o Caribe, entre Cuba e a Península de Yucatán, no México, e no Golfo do México. Então, assim como estava prestes a aterrorizar a Costa do Golfo, ela caiu abruptamente. Como o Dr. Beter relatou em detalhes (AL #57), os controladores meteorológicos russos cometeram um erro de última hora. Mas eles tinham aprendido.

Como relatado então, o furacão Allen tinha a intenção de atingir três áreas-alvo, a primeira das quais era a área de Houston-Galveston. Este mês, três anos depois, o furacão Alicia conseguiu onde o furacão Allen havia falhado. Foi feito com um novo refinamento no sistema russo de controle de tempestades, e realizado com precisão cirúrgica. Em seu tempo, seu alvo, seu comportamento e sua ferocidade, o furacão Alicia foi projetado para enviar uma mensagem. Uma semana depois, a mensagem foi reforçada por meio da tempestade tropical Barry, que atingiu a Flórida.

As tempestades Alicia e Barry tinham em comum um novo ingrediente. Ao contrário do furacão Allen e algumas outras tempestades, estes dois não começaram com uma explosão da lua para criar uma célula de tempestade no mar. Em vez disso, em ambos os casos, os controladores meteorológicos russos aproveitaram distúrbios localizados, que ocorrem naturalmente e os chicotearam em grandes tempestades.

A semente que se transformou no furacão Alicia foi uma mera tempestade sobre o sul da Louisiana. Esquadrões da cosmosfera pairando na atmosfera superior usaram suas armas

carregadas de feixe de partículas para semear as nuvens eletricamente e guiá-las sobre as águas quentes do Golfo para se intensificar. Como cresceu para a força de furacão, Alicia se aproximou da costa do Texas e, em seguida, parou 80 milhas fora Galveston para intensificar ainda mais. Então, na hora marcada, e com ventos atingindo 115 mph, Alicia se mudou para terra.

Os russos acreditam no simbolismo, e quando eles usam qualquer uma de suas armas para enviar uma mensagem, eles caracteristicamente fazê-lo de uma forma simbólica. Como Andropov falou aos senadores dos EUA sobre a necessidade urgente de controle de armas anti-satélite no espaço, uma tempestade guiada por armas espaciais atingiu o centro nominal.

Página original 11

do programa espacial tripulado da América - o NASA Manned Spaceflight Center, 22 milhas a sudeste de Houston na Interstate 45. O furacão Alicia foi guiado em terra na extremidade oeste da Ilha Galveston, que não era o alvo: danos foram incidentais aos objetivos soviéticos. O furacão se dirigiu para o interior paralelo, mas a oeste da Interstate 45. .para a NASA e Houston.

Quando Alicia se aproximou da NASA/Houston, a área alvo estava no lado direito da tempestade. Por esse lado, o movimento para a frente da própria tempestade aumenta a velocidade do vento devido à circulação ao redor do olho. Assim, as velocidades do vento eram muito maiores do que se Alicia tivesse sido levada para terra, digamos, a leste de Galveston. No centro espacial da NASA, o furacão quebrou janelas, quebrou portas, derrubou dezenas de árvores e derrubou a energia elétrica. Enquanto o centro da NASA mudava para geradores de emergência, a tempestade avançou para Houston. Ventos de até 94 mph deixaram arranha-céus marcados com milhares de janelas desaparecidas, os fragmentos dos quais ocuparam o centro da cidade e fizeram com que a área fosse selada. Em seu rastro, o furacão Alicia deixou mais de um milhão de pessoas sem energia elétrica. A tempestade foi culpada por pelo menos 20 mortes e cerca de US $ 1,2 bilhão em danos, tornando-se a tempestade mais cara da história dos EUA.

O furacão Alicia foi uma lição devastadora para lembrar os especialistas em guerra espacial dos EUA que eles estarão brincando com fogo se continuarem usando o ônibus espacial em uma tentativa de atacar o poder espacial da Rússia. Dias depois, uma segunda tempestade, a tempestade tropical Barry, foi usada para reiterar o ponto.

Como o furacão Alicia, a tempestade tropical Barry foi construída a partir de um distúrbio natural inicialmente menor. Começou como uma chamada onda tropical, um sistema de baixa ordem de nuvens e chuveiros que serpenteava para o oeste do Atlântico em direção à Flórida. A partir de 6:00 p.m. Terça-feira, 23 de agosto, ainda era apenas uma onda tropical a sudeste da ponta da Flórida. Então esquadrões de cosmosferas foram trabalhar. Os ventos começaram a intensificar-se, as chuvas tornaram-se mais pesadas e o primeiro sinal de um olho começou a se formar à medida que se fortaleceu para o nível de "depressão tropical". Continuou a fortalecer-se rapidamente. Por volta das 11 p.m. naquela mesma noite – uma questão de apenas 5 horas – estava embalando ventos de 45 mph e havia se tornado a tempestade tropical Barry. Então ele começou a se dirigir para o norte... em direção a Cabo Canaveral.

Página original 12

No dia seguinte, a contagem regressiva começou para o próximo lançamento noturno do Space Shuttle Challenger para a missão #8. A tempestade que se aproximava construiu ventos de até 55 mph, rajando até 60. Devido ao acúmulo extraordinariamente rápido da tempestade, já era tarde demais para mover o ônibus de volta para dentro por segurança. Tudo o que podia ser feito era amarrá-lo na almofada e esperar.

Neste voo, como no ônibus espacial # 7 em junho, não há carga militar. Portanto, os guerreiros do tempo russos pararam de construir Barry para um furacão completo capaz de arruinar o Shuttle: o propósito do Kremlin era dissuadir, não provocar. A tempestade tropical Barry foi direto para o oeste em 25 de agosto com ventos logo abaixo do nível de perigo para o Shuttle, passando por Melbourne. Isso colocou o Cabo Canaveral, 20 milhas ao norte, no lado direito da tempestade, exatamente como havia sido feito anteriormente em Houston com o furacão Alicia. A mensagem russa era clara: se outra carga militar secreta estivesse a bordo deste Shuttle, eles poderiam tê-la desativado no pad por meio de uma tempestade mais forte.

A nova capacidade soviética de gerar grandes tempestades a partir de pequenos distúrbios iniciais torna as capacidades de guerra climática da Rússia mais flexíveis do que antes. Não é mais essencial gerar grandes tempestades no mar e depois arrastá-las para áreas-alvo, embora isso ainda possa ser feito. Agora é possível aproveitar pequenos distúrbios que estão sempre ocorrendo naturalmente em áreas costeiras e chicoteá-los em grandes tempestades que podem ser guiadas precisamente para alvos próximos. Os russos optaram por demonstrar essa nova capacidade como forma de ressaltar sua determinação de não permitir que os Estados Unidos usem a guerra anti-satélite contra eles com sucesso.

Nosso Senhor Jesus Cristo julgará os novos líderes do Kremlin se seus métodos são justificados ou não. Enquanto isso, talvez Ele esteja pronunciando julgamento já sobre uma América que O ignora cada vez mais. Estamos seguindo líderes mentirosos, e suas mentiras estão causando dificuldades crescentes para todos nós.

Próxima edição: 9 de setembro de 1983

NewsALERT é publicado 24 vezes por ano pela Audio Books, Inc. Endereço: 1629 K St. , NW, #5092; Washington, DC 20006. Para um serviço mais rápido escreva para: NewsALERT, P.O. Box 276, Savage, MD 20763. Taxas de assinatura atuais: US $ 45,00 / ano nos EUA e Canadá; US $ 70,00 / ano em outros países. Fora dos EUA, por favor, remeta por ordem de dinheiro internacional em dólares americanos.

Fonte · NewsAlert-sml/02/NewsAlert2_Pages_01_sml.jpg; NewsAlert2_Pages_02-03_sml.jpg; NewsAlert2_Pages_04-05_sml.jpg; NewsAlert2_Pages_06-07_sml.jpg; NewsAlert2_Pages_08-09_sml.jpg; NewsAlert2_Pages_10-11_sml.jpg; NewsAlert2_Pages_12_sml.jpg

Edição regular nº 3 · 1983-09-09

Original em inglês

Página original 1

Alerta de Notícias

Número 3 9 de setembro de 1983

NESTE QUESSE:

Perspectiva: Diplomacia de Assassinato (Parte 1)

Recentemente, três eventos de fogo rápido ocorreram recentemente em "diplomacia de assassinato" - o assassinato de pessoas para provocar mudanças nas relações internacionais. Estes eventos foram o assassinato de Aquino nas Filipinas, mortes de fuzileiros navais dos EUA no Líbano e o abate de um avião coreano 747 pela União Soviética - tudo em questão de dias. Esta é a primeira de duas questões que lidam com esses eventos.

O "massacre aéreo coreano": quem, como, por quê

Pela segunda vez em cinco anos, um jato da Korean Air Lines voou para alguns dos territórios mais sensíveis da União Soviética e foi abatido. Em ambos os casos, a intrusão foi descrita como "acidental", e a União Soviética foi acusada de um ataque sem aviso prévio. No incidente de 1978, a maioria dos passageiros sobreviveu para contradizer essa acusação. Desta vez, no entanto, todos os 269 passageiros do 747 coreano morreram. Os Estados Unidos estão montando uma enorme e até agora muito eficaz ofensiva de propaganda contra a União Soviética. O Massacre de Aeronaves Coreanas, como o Massacre da Guiana em 1978, envolveu o sacrifício deliberado em massa de vidas humanas. Ele transformou a opinião mundial da noite para o dia, como esperado, e está se tornando um ponto de virada nas relações Leste-Oeste.

Direitos autorais - 1983, Audio Books, Inc.

As referências de fundo são indicadas entre parênteses (), abreviadas da seguinte forma: AL# Dr. Beter Audio Letter – Cassette Tape # AB# AUDIO BOOK – Cassette Tape # ST# SPECIAL TAPE #

Estas fitas produzidas pela Audio Books, Inc., podem ser encomendadas à NewsALERT.

Página original 2

Perspectiva: Diplomacia de Assassinato (Parte 1)

No início da semana passada, em 1o de setembro de 1983, um jato 747 jumbo coreano foi explodido do céu depois de passar por cima de locais militares soviéticos super-sensíveis no Extremo Oriente. A partir desse dia, as manchetes em todo o mundo foram dominadas pelo desastre do voo 007 da Korean Air Lines (doravante abreviado KAL 007).

Quatro dias depois, na noite do Dia do Trabalho, 5 de setembro, o presidente Reagan fez um discurso televisionado sobre o incidente, que ele chamou de "massacre aéreo coreano". Esse nome é adequado para um evento tão horrível, e a NewsALERT também o usará. No entanto, o resto dos pronunciamentos oficiais do governo dos Estados Unidos sobre o que aconteceu são uma colcha de retalhos de meias-verdades e mentiras que a NewsALERT pretende expor

pelo que são.

As declarações soviéticas também criaram mais calor do que luz. O clima no Kremlin agora pode ser descrito em apenas uma palavra: RAGE. Os russos sentem que estão sendo crucificados por um desastre que, horrível como era, não foi culpa deles. Eles sentem que seu lado da história está sendo totalmente ignorado – e, em frustração, eles agravaram seu próprio problema, incluindo alguns comentários falsos em sua própria conta do incidente. A raiva do urso russo está crescendo diariamente, e isso se refletiu nas palavras duras e irritadas do ministro das Relações Exteriores soviético, Andrei Gromyko, em Madri, há dois dias. Ele advertiu contra qualquer repetição deste episódio em termos que fizeram alguns ouvintes blanh. Sentindo-se encurralado, o enfurecido urso russo está se preparando para lutar pelo que vê como sua sobrevivência.

O Massacre Korean Airliner é ainda mais grave e perigoso do que parece na superfície. Não foi um acidente, nem foi um incidente isolado. Foi o terceiro de três eventos de fogo rápido em "diplomacia de assassinato" projetado, como um grupo, para mudar radicalmente a direção dos eventos mundiais. Estes três eventos foram (1) o assassinato de Aquino nas Filipinas em 21 de agosto; (2) os primeiros ataques fatais contra fuzileiros navais dos EUA no Líbano em 29 de agosto; e (3) a destruição de KAL 007 em 1o de setembro.

Destes três, o Massacre de Aeronaves Coreano é a chave para criar uma debandada anti-russa mundial na opinião pública.

Página original 3

para ajudar a preparar o cenário para outros eventos que virão. Portanto, dedicamos toda esta edição do NewsALERT a um relatório detalhado sobre o Massacre de Aeronaves Coreanas. Esta constitui a primeira parte do que está planejado para ser um relatório de duas partes sobre esta sequência de eventos de ponto de viragem. Em nossa próxima edição (Perspective: Murder Diplomacy - Parte 2), planejamos lidar com as situações no Líbano e nas Filipinas, cujo impacto total ainda está à frente.

O "massacre aéreo coreano": quem, como, por quê

O desastre que se abateu sobre o coreano 747, KAL 007, tem uma marca que deve sempre se destacar como uma bandeira vermelha enquanto você assiste aos eventos nas notícias. Ou seja: deixou para trás todos os tipos de perguntas aparentemente irrespondíveis, e o evento em si parece não fazer sentido.

Sempre que você vê um grande evento como esse nas notícias, é sábio ter cuidado. Você pode ter certeza de que, se você soubesse certos fatos importantes, a notícia faria sentido e as perguntas seriam respondidas. Portanto, se parece "sem sentido", isso é um sinal claro de que a informação está sendo retida de você. Observe as declarações oficiais cuidadosamente em tal situação: se elas continuarem mudando dia a dia em resposta a perguntas que são levantadas, você pode ter certeza de que um encobrimento está em andamento. Você pode não ser capaz de perfurar o encobrimento para ver a verdade por baixo – mas você pode evitar ser levado por qualquer mentira que está sendo dita. E se você puder fazer isso, você poderá mais tarde juntar as peças e entender o que realmente era.

Um Re-Run de 1978

As notícias fizeram referências de passagem a um caso anterior em 1978, quando outro jato coreano, um Boeing 707, voou para o espaço aéreo soviético sensível e foi forçado a descer. Esse precedente foi tratado casualmente na maioria dos relatos de notícias sobre o último episódio, como se os dois eventos não tivessem nada a ver uns com os outros. O fato é que o episódio de 1978 foi o protótipo do que acabou de acontecer, e preparou o cenário para isso. O que aconteceu com a Korean Air Lines 007, e as subsequentes acusações soviéticas sobre isso, não pode ser entendido sem saber algo sobre o incidente de 1978. Foi descrito em detalhes na época em um relatório de fita pelo Dr. Beter (AL # 33).

Página original 4

Esperamos que todos os proprietários da recém-lançada carta de áudio REFERENCE DIGEST a tenham consultado na sequência do Massacre da Aeronave Aérea Coreana. O título do índice, "voo de avião coreano para a Rússia", leva você a apenas sobre as informações mais específicas de fundo concebíveis para o que acabou de acontecer. Para obter detalhes completos, é claro, pedimos fortemente ouvir (ou re-ouvir) a própria Carta de Áudio # 33. O fato de que esta informação foi tornada pública há mais de 5 anos deveria ajudar a dar confiança aos céticos de que esta informação, tão crítica para a compreensão do Massacre da Companhia Aérea Coreana, é confiável e verdadeira.

Para recapitular brevemente, o incidente de 1978 envolveu o voo 902 da Korean Air Lines, a caminho de Paris para Anchorage, no Alasca. No meio do voo transpolar, o piloto colocou seu jato 707 em uma curva de U-turn rasa para a direita em um curso em direção ao norte da Rússia. Nada disso era detectável pelos controladores terrestres, porque o jato estava fora do alcance do radar e a tripulação transmitia periodicamente relatórios de posição falsificados que soavam normais. Mais tarde, houve alegações de que a tripulação de voo qualificada, bem temperada em vôos transpolares, tinha de alguma forma acabado de ficar desorientada e perdeu o seu caminho. Isso apesar do fato de que seu 707 estava equipado com o melhor em ajudas de navegação - incluindo um computador de navegação altamente confiável e triplamente redundante. No entanto, os passageiros que sobreviveram mais tarde disseram aos repórteres que ficaram preocupados quando, no meio do voo, o sol se moveu da frente do avião para trás dele!

O jato de 1978 entrou no espaço aéreo soviético sobre a base submarina altamente sensível em Murmansk, continuando sobre a Península de Kola com suas muitas instalações militares. Os caças soviéticos interceptaram o 707 e sinalizaram repetidamente, tanto por rádio quanto por sinais visuais reconhecidos internacionalmente. Eles foram ignorados, e o avião voou até que finalmente foi forçado a descer, danificado por tiros. As declarações soviéticas posteriores descreveram o incidente dessa maneira, enquanto as declarações das linhas aéreas norte-americanas e coreanas inicialmente deram a impressão de que o avião havia sido disparado sem aviso prévio. Os passageiros que sobreviveram mais tarde contradiziam categoricamente a história do "sem aviso", dizendo que tinham visto os combatentes russos encostarem ao lado, abanarem as asas e assim por diante repetidamente antes de finalmente atacarem.

Desta vez, os EUA novamente alegam um ataque sem aviso prévio. Mas desta vez não há sobreviventes para contradizer essa história.

Página original 5

O voo de avião coreano de 1978 para a Rússia foi uma missão de inteligência desesperada, usando passageiros desavisados como um bilhete para o espaço aéreo soviético. Seu objetivo era limitado a verificar o estado de alerta militar soviético em um ponto crítico na luta sobre o SALT II (AL#33). Tais medidas não ortodoxas foram concebidas porque a Rússia já havia concluído sua destruição dos satélites espiões da América em órbita, um processo iniciado cerca de sete meses antes (AL # 26, 27).

Após o acidente de 707 pousou em um lago congelado e os passageiros sobreviventes foram devolvidos para casa, os russos recuperaram equipamentos danificados de inteligência eletrônica (ELINT) do avião. Eles não fizeram uma questão pública sobre isso na época, porque fazê-lo teria interferido com seus próprios objetivos em relação ao então pendente tratado SALT II. Mas, através de canais privados, eles deram avisos contra qualquer repetição que fosse tão severa quanto as palavras de Gromyko há dois dias em Madri. Agora, cinco anos depois, esses avisos de 1978 contra mais missões de inteligência de aviões estão assombrando o Kremlin.

A desastrosa missão da Korean Air Lines 007 foi deliberadamente projetada para parecer uma cópia de carbono da missão de inteligência de 1978. Em ambas as vezes, era a mesma companhia aérea - Korean Air Lines. O avião supostamente "estreitava" em uma extensão quase impossível de sua trajetória de voo normal, apesar de uma equipe experiente e experiente e a melhor em ajudas de navegação. Ambos os voos passaram infalivelmente sobre praticamente os locais militares costeiros mais sensíveis da União Soviética: em 1978, a incursão começou sobre a base submarina em Murmansk, em 1983 sobre a base submarina em Petropavlovsk. Ambos os voos continuaram por longas distâncias para passar por áreas adicionais altamente sensíveis.

E: ambos os voos ignoraram todos os avisos dos combatentes soviéticos. As alegações iniciais em contrário foram comprovadas como mentiras no episódio de 1978. Desta vez, são mentiras novamente. Por exemplo, o correspondente do Pentágono da ABC-TV John McWethy relatou em 1o de setembro: "Fontes dos EUA confirmam que os soviéticos fizeram rádio o avião coreano, mas não obtiveram resposta". Relatos como os que entraram em conflito com a história oficial dos EUA vazaram cedo, mas foram conectados dentro de um dia ou dois. No entanto, mesmo as fitas cuidadosamente adulteradas das transmissões de defesa aérea soviéticas tocadas esta semana na TV pelo presidente Reagan e nas Nações Unidas contêm pistas residuais desses avisos. Um exemplo é onde o lutador

Página original 6

piloto diz: "Eu estou indo em torno dele. Eu já estou me movendo na frente do alvo." Mover-se na frente de uma aeronave invasora faz parte do procedimento internacionalmente aceito para sinalização quando a aeronave não responde ao rádio. Outras duas ou três dicas também parecem ter passado pelo editor de fita, mas foram explicadas como sem sentido. Sem sobreviventes para interferir, a história oficial dos EUA de um ataque sem aviso foi amplamente aceita. (Incidentalmente, o uso da palavra "alvo", se for uma tradução precisa, não implica necessariamente que um ataque tenha sido decidido. Não é incomum que um blip de radar seja referido como um "alvo" de radar.)

Para entender o que aconteceu: comece no começo

A coisa fácil e certamente popular seria para a NewsALERT simplesmente se juntar à debandada das recriminações contra a União Soviética. Certamente o que aconteceu nos céus sobre a Ilha Sakhalin foi horrível. Mas é impossível consertar a culpa, como o governo dos EUA está fazendo, sem determinar como o desastre aconteceu. O fato inegável é que o incidente não foi iniciado pela Rússia, e não começou quando um lutador se preparou para atacar. Tudo começou quando o jato coreano voou para o espaço aéreo proibido. Sendo esse o caso, faz muita diferença se o caminho errante do jato foi acidental, como alegado, ou deliberado.

O 747 coreano poderia ter "estragado" acidentalmente?

A administração Reagan dedicou uma enorme quantidade de esforço e verborria aos momentos finais e catastróficos do voo do coreano 747. Em contraste, toda a questão de como chegou lá em primeiro lugar foi dispensada por Reagan em seu endereço de TV de 5 de setembro em apenas duas frases: "O 747 está equipado com as instalações de navegação computadorizadas mais modernas, mas um computador deve responder à entrada fornecida por mãos humanas. Ninguém nunca saberá se um erro foi cometido ao dar ao computador o curso ou se houve um mau funcionamento."

A administração Reagan tem que insistir que uma dessas duas coisas aconteceu – ou falha mecânica do computador de navegação, ou erro humano. Caso contrário, a alegação de que KAL 007 se desviou do curso acidentalmente desmorona.

Página original 7

Esse argumento pode parecer superficialmente plausível, mas em um caso tão grave como este, isso simplesmente não é bom o suficiente. Alguns tipos de avarias e erros são relativamente comuns; alguns são raros; e alguns são quase impossíveis de imaginar, mas, do ponto de vista prático, além dos limites da crença. O que a administração Reagan nos pede para acreditar sobre o desastre coreano 747 cai na última categoria.

Falha do computador de navegação

O Boeing 747 está equipado com alguns dos instrumentos de navegação comercial mais sofisticados e confiáveis do mundo. Além de outros auxílios de navegação, o 747 voado pela Korean Air Lines está equipado com um sistema de navegação inercial (INS).

O INS é um sistema de computador triplamente redundante que mantém o controle da posição do avião, medindo seus movimentos. Consiste em três computadores idênticos, cada um dos quais calcula independentemente a posição do avião a cada momento. Um é amarrado no piloto automático do piloto, outro no piloto automático do copiloto. Desde que os dois concordem, o avião é voado de acordo com o curso calculado. Se um mau funcionamento, isso causa desacordo e a tripulação é alertada. O terceiro computador INS é então introduzido no loop para votar com qualquer um dos dois primeiros computadores ainda está certo.

As probabilidades contra dois dos três computadores INS que falham em um único voo são extraordinariamente altas. Mesmo que eles falhassem, nenhum dos dois concordaria um com o outro, e o piloto seria forçado a interromper o uso do INS e navegar por outros meios. Isso ele iria relatar por rádio. Para um INS falhado para voar o 747 em um curso errado sem indicar um mau funcionamento, dois computadores do INS teriam que funcionar de forma independente e ainda concordar uns com os outros. As probabilidades contra isso acontecer

são tão astronômicas que são simplesmente além da crença.

Erro humano

A sugestão de que o KAL 007 saiu do curso da maneira que fez devido à má programação do computador também é incrível, mas por razões ligeiramente diferentes. Porta-vozes dos EUA do presidente Reagan para baixo têm deturpado a forma como o INS

Página original 8

funciona de uma forma que insulta grosseiramente a tripulação morta do 747 coreano e tende a enganar completamente o público. Como Reagan colocou na TV na noite de segunda-feira passada: "... um computador deve responder à entrada fornecida por mãos humanas." Isso deixa a impressão de que, uma vez que uma fita de instruções entra no INS, o piloto só tem que esperar que esteja certo. Tem-se a impressão de que o INS só tem um par de luzes vermelhas e verdes que dizem "Em curso" ou "Off curso." Nada poderia estar mais longe da verdade.

O INS faz duas coisas. Um é manter o controle da posição do avião e fornecer uma leitura dessa posição para o piloto. O outro é voar o avião ao longo de uma rota pré-selecionada seguindo as instruções fornecidas no computador. Se houvesse um erro na programação do curso desejado, ele realmente enviaria o avião para um caminho errado. Mas – e isso é muito importante – o INS também indicaria continuamente a verdadeira posição do 747 ao longo dessa trajetória de voo incorreta. Ao longo dos anos, na verdade, a má programação aconteceu algumas vezes. Em todos os casos, ele foi capturado, sem nenhum dano real feito, por várias verificações de backup que fazem parte da navegação aérea.

No curso de voos longos como o de KAL 007 de Anchorage para Seul, há pontos de verificação periódicos em que o navegador verifica duas vezes para garantir que o avião esteja em curso. É feita referência a mapas de aviação padronizados. Lendo a posição real do 747 do INS e plotando-o no mapa, o navegador descobriria qualquer desvio do 747 do curso pretendido. Ele então reprogramaria o computador para corrigir o curso, e seria isso.

Por quanto tempo um avião como o 747 coreano poderia estar fora do curso entre os pontos de verificação, antes de descobri-lo? Em 1o de setembro, essa pergunta foi feita a um vice-presidente regional da World Airways em uma entrevista transmitida pela WBAL-TV, Canal 11, Baltimore. Ele foi entrevistado porque, como piloto, ele voou a rota seguida por KAL 007 muitas vezes. “Se alguém comete um erro, muitas vezes pode levar de 30 a 40 minutos para perceber pelo próximo ponto de verificação que cometeu um erro e tentar sair de lá.”

De acordo com as contas dos EUA e da Rússia, os russos rastrearam o coreano 747 por cerca de 2-1/2 horas a partir da Península de Kamchatka, através do Mar de Okhotsk até a Ilha Sakhalin.

Página original 9

Esse período de tempo corresponde à passagem de três a cinco pontos de verificação de acordo com a entrevista citada. No entanto, o 747 não corrigiu seu curso de forma alguma para sair da zona de perigo. Isso apesar do fato de que o capitão, tendo voado essa rota particular mais de 60 vezes, tinha que estar bem ciente da zona proibida. Também não pode haver dúvida de que a tripulação coreana estava bem ciente do destino do voo 902 da Korean Air Lines quando voou para o espaço aéreo russo há cinco anos.

O Fator “A Luz Contra Ataca Duas Vezes”

Finalmente, há o fato de que a incursão do KAL 007 no espaço aéreo soviético altamente sensível era praticamente uma duplicata do incidente anterior em 1978. Suponhamos que ignoremos todas as objeções levantadas até agora e assumamos que os incidentes de 1978 e 1983 (ambos envolvendo aeronaves equipadas com INS) foram devidos à má programação. Com base em estatísticas reais, mesmo um único incidente de má programação seria altamente improvável; dois seria extremamente improvável. Mas, além disso, o modus operandi de ambos os voos era idêntico: assumindo que qualquer avião tinha acabado de "atrasar", a probabilidade de que ele passaria por cima de qualquer local em particular é pequena, mas ambos passaram muito precisamente sobre os sites mais sensíveis em suas respectivas áreas do mundo. As probabilidades contra isso acontecer duas vezes... bem, você tem a ideia. Se o acidente de avião coreano deste mês tivesse acontecido, digamos, em maio de 1978, quem teria acreditado que foi um acidente? O incidente anterior de abril de 1978 teria sido fresco na memória, e todos teriam feito a conexão.

Em suma, a história de capa dos EUA de que o 747 "estreitou" acidentalmente, enquanto ele tem apelo emocional, simplesmente não se levanta. Você pode esperar ver todos os tipos de histórias por algum tempo projetadas para sustentar essa história de capa, mas dizemos: Cuidado.

O que realmente aconteceu

A tripulação de voo do voo 007 da Korean Air Lines Flight 007 foi recrutada pela CIA coreana (KCIA) em nome de sua agência de contrapartida aqui nos Estados Unidos, a CIA. Eles estavam convencidos de que sua ajuda era urgentemente necessária para um voo de inteligência especial. Eles foram informados de que o aparelho ELINT seria instalado a bordo de seu 747, e que eles deveriam voar uma determinada rota de voo precisa. E eles estavam certos de que, apesar do que havia acontecido,

Página original 10

No caso coreano 707 de 1978, o perigo desta vez seria mínimo. Os soviéticos, disse o briefers, simplesmente têm muitas coisas em jogo em uma série de iniciativas internacionais para arriscá-los em todo um incidente internacional. Sendo esse o caso, eles foram instruídos a não deixar nenhum caça a jato blefar-los em pouso durante qualquer um dos seus períodos relativamente curtos dentro do espaço aéreo soviético.

Quando o 747 coreano decolou de Anchorage naquela noite de 31 de agosto, a tripulação acreditava que o equipamento ELINT estava a bordo. Mas não havia nenhuma engrenagem ELINT. Ao contrário do que a tripulação de voo tinha sido dito, sua viagem ao espaço aéreo soviético não era para ser uma verdadeira missão de inteligência: ele foi projetado apenas para se parecer com um. A história sobre uma missão urgente do ELINT tinha sido usada apenas para justificar a perigosa rota que os coreanos estavam sendo convidados a voar. Na verdade, eles foram recrutados para uma missão suicida projetada para terminar no "Massacre Aeronave Coreana".

Quando o 747 coreano passou sobre a Península de Kamchatka, ele estava voando aproximadamente paralelo à rota aérea normal, mas mais de 150 milhas a oeste dele. Os caças soviéticos interceptaram-no e identificaram-no pelas suas luzes como um avião comercial. A tripulação do 747 ignorou os sinais de rádio e repetidos sinais de asa pelos combatentes russos. No entanto, estava em um curso voltado para a ilha de Hokkaido, no

norte do Japão, então, quando deixou o espaço aéreo soviético, foi permitido sair ileso. Houve uma pista de alívio no relatório de rádio do capitão coreano para o controle de tráfego aéreo Narita de Tóquio às 2:10 da manhã: "Passamos em segurança ao sul de Kamchatka." (Emphasis nosso.)

O 747 continuou em seu curso em linha reta através do Mar de Okhotsk. Pouco depois das 3:00 da manhã, no entanto, quando se aproximava de Hokkaido e da Ilha Sakhalin, ele se inclinava para a direita e se dirigia para o oeste - direto para a Ilha Sakhalin inferior. Os informadores haviam dito aos pilotos coreanos que essa manobra de última hora permitiria que o 747 entrasse, entrasse e saísse do espaço aéreo soviético muito rapidamente para que as defesas russas reagissem plenamente. Disseram-lhes para esperar tiros de aviso de rastreador, mas que o tempo seria muito curto para a autoridade superior necessária aprovar um ataque real ao avião. Muito antes que isso pudesse acontecer, disse o briefers, o 747 deixaria o espaço aéreo soviético e estaria seguro.

Foi um argumento convincente, mas foi uma mentira.

Página original 11

O radar de defesa aérea russo estava rastreando o avião continuamente enquanto voava pelo Mar de Okhotsk. Sua súbita virada para a Ilha Sakhalin convenceu os russos de que este não era um avião comum. Os lutadores já haviam sido mexidos apenas no caso, e eles fecharam rapidamente. Eles radioamaram o 747, zumbiram, agitaram as asas, acenderam luzes. Não houve resposta, exceto uma série de voltas refletidas nas manobras constantes descritas pelos pilotos nas fitas liberadas pela Casa Branca. O controle de solo insistiu que este avião estava se comportando como um beligerante, não um avião de passageiros, e exigiu a reverificação. Em resposta, os pilotos de caça repetiram várias vezes que suas luzes de navegação e estroboscópicas estavam operando. (Neste ponto, a alegação soviética de que as luzes estavam apagadas não é verdade.) Finalmente, tiros de aviso foram disparados após o 747 por um dos meia dúzia de lutadores que haviam sido mexidos; isso é excluído nas fitas da Casa Branca, que seguem apenas três dos lutadores. O 747 voou sem resposta. Apenas 60 segundos antes de deixar o espaço aéreo soviético, dois mísseis de busca de calor foram disparados que explodiram o 747 do céu.

A Razão do Massacre do Aeronave Coreano

Por enquanto, o Kremlin Andropov vem aplicando uma pressão cada vez mais eficaz sobre a administração Reagan para parar de paralisar e começar a negociar o controle de armas. No início de maio passado, por exemplo, Andropov ofereceu destruir um número substancial de mísseis no teatro europeu, incluindo muitos dos mais novos SS20, se os EUA concordassem com alguma fórmula para renunciar à implantação de novos mísseis na Europa. Mencionamos esta oferta em junho passado em nosso Alerta de Notícias Interina # 4. A administração Reagan minimizou e ignorou como significando outra coisa. Então, no final do mês passado, Andropov repetiu sua oferta em palavras muito explícitas para qualquer um - até mesmo o Departamento de Estado dos EUA - torcer. Os europeus estavam interessados.

Com conversas sobre mísseis europeus programadas para começar em 6 de setembro, a administração Bolchevized Reagan estava sendo encurralada. A última coisa que ele quer é o verdadeiro controle de armas de qualquer descrição: é por isso que a Agência de Controle de Armas e Desarmamento agora é chefiada por um homem, Kenneth Adelman, cuja estratégia declarada é o controle de armas "para fins políticos" (Alerta de Notícias Interina # 4). A opinião pública estava empurrando os EUA em direção a alguma acomodação com a

URSS. Solução: mudar

Página original 12

opinião pública. É isso que o Massacre de Aeronaves Coreanas foi concebido para realizar. Foi uma versão aérea do sacrifício deliberado em massa de vidas humanas encenado pelo governo dos EUA no Massacre da Guiana de 1978 (AL # 40). Os ecos da Guiana até incluem a morte de outro congressista: na Guiana foi Leo Ryan, desta vez foi Larry McDonald.

O Massacre da Companhia Aérea Coreana e suas consequências foram orquestradas de acordo com um cronograma muito preciso. No dia 6 de setembro, as negociações de controle de armas Euromissile se reuniram novamente em Genebra para uma sessão crítica, talvez make-or-break. No mesmo dia, a Conferência Europeia de Segurança reuniu-se em Madrid para ratificar acordos duramente conquistados destinados a melhorar as relações Leste-Oeste. E naquele mesmo dia, fitas do Massacre Korean Airliner foram tocadas nas Nações Unidas. Recentemente, uma semana antes, o dia 6 de setembro tinha sido aguardado como um dia esperançoso para a paz. Em vez disso, o Massacre de Airliner Coreano o transformou em um dia de confronto furioso.

O Massacre de Aeronaves Coreano será apenas a primeira metade de um soco de um ou dois na Casa Branca para descarrilar totalmente os esforços de controle de armas e redobrar os preparativos para a guerra. O segundo soco é ser uma explosão pública em breve, usando meias-verdades e mentiras definitivas, que os russos estão traindo os acordos de controle de armas existentes. Ele será projetado para aproveitar ao máximo o humor feio criado pelo destino do voo 007 da Korean Air Lines.

No Point Mugu Naval Air Station em 2 de setembro, o presidente Reagan criticou os russos nas palavras: "O que podemos pensar de um regime que tão amplamente alardeia sua visão de paz e desarmamento global e ainda assim tão insensível e rapidamente comete um ato terrorista que sacrifica a vida de seres humanos inocentes?" Se essas palavras se aplicam a uma decisão defensiva rápida, mas errada, do Kremlin, então elas vão dobrar para aqueles que organizaram o incidente de maneira friamente premeditada. Nada foi condenado por nosso Senhor Jesus Cristo mais do que a hipocrisia. Não queremos estar no lugar do presidente Reagan.

Próxima edição: 23 de setembro de 1983

NewsALERT é publicado 24 vezes por ano pela Audio Books, Inc. Endereço: 1629 K St. , NW, #5092; Washington, DC 20006. Para um serviço mais rápido escreva para: NewsALERT, P.O. Box 276, Savage, MD 20763. Taxas de assinatura atuais: US $ 45,00 / ano nos EUA e Canadá; US $ 70,00 / ano em outros países. Fora dos EUA, por favor, remeta por ordem de dinheiro internacional em dólares americanos.

Fonte · NewsAlert-sml/03/NewsAlert3_Pages_01_sml.jpg; NewsAlert3_Pages_02-03_sml.jpg; NewsAlert3_Pages_04-05_sml.jpg; NewsAlert3_Pages_06-07_sml.jpg; NewsAlert3_Pages_08-09_sml.jpg; NewsAlert3_Pages_10-11_sml.jpg; NewsAlert3_Pages_12_sml.jpg

Edição regular nº 4 · 1983-09-23

Original em inglês

Página original 1

Alerta de Notícias

Número 4 23 de setembro de 1983

NESTE QUESSE:

Perspectiva: Diplomacia de Assassinato (Parte 2)

Mortes Marinhas e um Novo "Vietnã" no Líbano

Quando os fuzileiros navais dos EUA foram introduzidos no Líbano há um ano, o presidente Reagan prometeu que não estariam em hostilidades. Mas agora, quatro fuzileiros navais foram mortos e muitos mais feridos em ataques prolongados em suas posições expostas. Os desenvolvimentos no Líbano, por mais confusos que possam parecer, estão seguindo um padrão claro, passo a passo, estabelecido no Vietnã. A colocação dos fuzileiros navais em posições destinadas a atrair fogo causou um paralelo com os incidentes do Golfo de Tonkin em agosto de 1964. Os ataques aos fuzileiros navais desencadearam a Resolução de Poderes de Guerra pendente, semelhante à Resolução do Golfo de Tonkin de 1964. Ele foi projetado para a expansão da Guerra do Líbano.

Assassinato de Aquino para desestabilizar as Filipinas

O presidente das Filipinas, Ferdinand Marcos, enriquecido pelo apoio dos EUA, como o falecido xá do Irã, também cometeu o mesmo erro que o xá: fazer ameaças e exigir mais dinheiro. O assassinato de seu carismático oponente, Aquino, foi arranjado para começar a queda de Marcos.

Alerta de crise: Golfo Pérsico Petróleo

Direitos autorais - 1983, Audio Books, Inc.

As referências de fundo são indicadas entre parênteses ( ), abreviadas da seguinte forma: AL# Dr. Beter Audio Letter # Fita cassete # AB# AUDIO BOOK # Fita cassete # ST# ESPECIAL TAPE #

Estas fitas produzidas pela Audio Books, Inc., podem ser encomendadas à NewsALERT.

Página original 2

Perspectiva: Diplomacia de Assassinato (Parte 2)

Esta edição do NewsALERT é a segunda de duas que lidam com uma série de três recentes eventos de fogo rápido em "diplomacia de assassinato" - o assassinato de pessoas para provocar mudanças nas relações internacionais. Estes três eventos foram: (1) o assassinato de Aquino nas Filipinas, 21 de agosto; (2) os ataques fatais contra fuzileiros navais dos EUA no Líbano, a partir de 29 de agosto; e (3) o abate de um avião da Korean Air Lines 747 em 1o de setembro.

A edição #3 há duas semanas foi dedicada a um relatório detalhado sobre o terceiro desses eventos - o "Massacre Aeronave Coreana". Como relatamos, o incidente estava longe de ser acidental, e foi a intenção acima de tudo para começar o colapso total das negociações de controle de armas. Nos últimos dias, a administração Reagan de repente começou a fazer declarações falsamente otimistas sobre as perspectivas de controle de armas que, simplesmente, são mentiras. Aqueles que controlam as políticas dos EUA estão agora falando da suposta nova "flexibilidade" dos EUA para impressionar o público, enquanto se certificam de que não vai dar em nada. Reagan & Co.

Nesta edição, relatamos as situações no Líbano e nas Filipinas. Quando os fuzileiros navais foram introduzidos no Líbano há um ano, o presidente Reagan deu garantias solenes de que não enfrentariam hostilidades. Ao mesmo tempo, o Dr. Beter contradisse essas garantias, advertindo repetidamente que os fuzileiros navais deveriam ser expostos deliberadamente a ataques fatais mais tarde (AL # 78, 79, 80). Agora quatro fuzileiros navais foram enterrados, vítimas de ataques cruéis e prolongados em suas posições altamente expostas. Tendo confiado no presidente há um ano, seus entes queridos agora ficam de luto. Suas mortes, por sua vez, desencadearam uma Resolução de Poderes de Guerra, supostamente para limitar o envolvimento dos EUA e proteger os fuzileiros navais. Mas na verdade é uma resolução do tipo "Tonkin Gulf", projetada para abrir a porta para um envolvimento muito mais profundo dos EUA na Guerra do Líbano.

Um ano atrás, este mês, o Dr. Beter informou (AL # 79) que um plano do Pentágono para uma guerra nuclear surpresa havia sido frustrado pouco antes da execução. Como consequência direta, ele relatou em sua fita final (AL # 80) que já estavam sendo colocados em movimento planos para reciclar e iniciar um novo acúmulo de crises e tensões.

Página original 3

a partir do final de 1983. Esse tempo chegou agora, e com ele a atmosfera de crises multiplicadoras chegou dentro do cronograma. O assassinato de Aquino foi um produto colateral de tudo isso: como os passageiros a bordo do voo 007 da Korean Air Lines e os fuzileiros navais no Líbano, Aquino foi atraído para sua morte por causa das reações que provocaria.

Além dessas crises que já eclodiram, mais uma crise em potencial está agora no horizonte, envolvendo o possível corte repentino de todo o petróleo do Golfo Pérsico. Incluímos um breve alerta sobre isso.

Uma palavra de esperança: para que alguns leitores não fiquem desanimados diante da perspectiva de todas as crises que agora se multiplicam ao nosso redor, vamos reiterar nosso propósito em relatá-las. Levamos a sério a exortação bíblica: "Não tome parte nas obras infrutíferas das trevas, mas, em vez disso, exponha-as." (Efésios 5:11) As intrigas assassinas e os planos de guerra que estão em andamento dependem do sigilo para serem bem-sucedidos. A exposição é, portanto, o primeiro passo para parar essas coisas, abrindo caminho para inúmeras coisas urgentes, valiosas e construtivas que precisam ser feitas.

Mortes Marinhas e um Novo "Vietnã" no Líbano

Dois dias atrás, em 21 de setembro, o comandante do Corpo de Fuzileiros Navais dos EUA, general Paul X. Kelley, causou muitos suspiros no Congresso com o que ele chamou de "deslizamento freudiano". Ele se referiu às tropas "que foram enviadas para o Vietnã" há um ano.

O deslize de Kelley foi apropriado. Ele estava testemunhando no dia seguinte à administração e ao Congresso Reagan ter revelado uma proposta de resolução do tipo "Tonkin Gulf" sobre o Líbano. A Resolução do Golfo de Tonkin de 1964 deu a Lyndon Johnson os poderes que ele precisava para mergulhar a América na desastrosa grande guerra do Vietnã. Da mesma forma, a Resolução dos Poderes de Guerra de 1983, agora pendente, é projetada para grandes problemas no Líbano.

O que está acontecendo agora é a divisão do Líbano – a fratura de um país outrora pacífico, bonito e próspero em duas metades amargamente opostas. Ao longo de uma década de luta culminada pela invasão israelense no ano passado, mais de 120.000

Página original 4

O Brasil perdeu suas vidas. Em termos proporcionais, o impacto é equivalente à perda de 12 milhões de americanos. Se o frágil governo de Gemayel cair, será como a batalha de Dienbienphu em 1954, que levou à divisão do Vietnã em porções do Norte e do Sul. E esse é apenas um dos ecos misteriosos do Vietnã que estão reverberando mais alto a cada dia no Líbano.

A traição dos Estados Unidos à catástrofe do Vietnã foi realizada por uma série de passos que não estávamos preparados para reconhecer. Fomos enganados. Desta vez, no entanto, temos as lições do Vietnã para nos avisar, se apenas vamos olhar para eles. Visto no dia-a-dia, crise por crise, é quase impossível entender o que está acontecendo no Líbano. Mas quando os eventos lá são comparados lado a lado com os que aconteceram no Vietnã, torna-se muito claro. Por vezes, o espectro do Vietname foi criado nos últimos anos, quando não era realmente aplicável. Desta vez é.

O padrão do Vietnã para o Líbano

O emaranhamento da América no Vietnã passou por uma série de fases e pontos de virada. Estes eram obscuros e pouco compreendidos na época, mas em retrospecto pode ser rastreado muito claramente. A situação no Líbano está passando praticamente pela mesma sequência reveladora de fases.

Primeiros anos de luta: sem tropas americanas

O conflito inicial no Vietnã não envolveu os EUA, pelo menos abertamente. Foi uma luta de uma década entre a França e as forças revolucionárias no que fazia parte da Indo-China francesa. Da mesma forma, o Líbano foi dilacerado por conflitos que vão desde a guerra civil (estimulada externamente) até a invasão por Israel por quase uma década antes das tropas dos EUA se envolverem.

Envolvimento de Token Americano: Tropas Não-Combate

Os Estados Unidos entraram em ação no Vietnã após os acordos de armistício de 1954. Eisenhower enviou conselheiros militares ao Vietnã do Sul, supostamente para ajudar o novo país a manter sua própria integridade contra ameaças à sua segurança. Na mesma linha, os fuzileiros navais dos EUA foram enviados pela primeira vez para o Líbano no contexto presente, em agosto de 1982, para ajudar a supervisionar

Página original 5

evacuação dos combatentes da Organização para a Libertação da Palestina de Beirute. Feito isso, os Fuzileiros se retiraram temporariamente.

Desestabilização: assassinato do líder do país

Em 1 de novembro de 1963, o presidente Ngo Dinh Diem, do Vietnã do Sul, foi assassinado após um golpe militar. Diem tinha sido um cristão professo, e seu tratamento da maioria não-cristã - os budistas - tinha sido uma questão controversa. Mas o assassinato de Diem foi projetado por outras razões: iniciou um enfraquecimento progressivo do governo do Vietnã do Sul. Isso forneceu a desculpa para os Estados Unidos aprofundarem seu envolvimento, supostamente para sustentar o governo fraco. O aumento do pessoal militar americano continuou a ser descrito como não-combatente na natureza.

Em 14 de setembro de 1982, o presidente eleito Bashir Gemayel do Líbano foi assassinado. Como Diem duas décadas antes, Gemayel era um cristão professo, e logo houve alegações de que ele havia sido morto pela maioria não-cristã - neste caso, os muçulmanos. Mas desta vez não há dúvida de quem foi o responsável. Semanas antes, em agosto de 1982, o Dr. Beter havia relatado (AL # 78) que Gemayel seria assassinado quando Israel estivesse pronto. Como no Vietnã, o resultado foi um governo libanês mais fraco, incapaz de ficar de pé por conta própria sob seu substituto, o irmão Amin Gemayel. E como no Vietnã, o assassinato serviu como desculpa para um compromisso muito mais profundo do pessoal militar dos EUA. O assassinato de Gemayel foi seguido prontamente pelo Massacre de refugiados palestinos no estilo da Guiana sob a "proteção" israelense, o que levou à reintrodução dos fuzileiros navais dos EUA.

Incidente de ponto de viragem: ataque às forças dos EUA

Quando o presidente Reagan enviou os fuzileiros navais de volta ao Líbano há um ano, ele descreveu sua missão aberta como um papel de "manutenção da paz". Ele solenemente assegurou ao Congresso e a todos os outros que não havia expectativa de que eles seriam expostos a quaisquer hostilidades.

Isso foi uma mentira. Os fuzileiros navais foram enviados para Beirute especificamente para servir, quando o tempo estava maduro, como alvos de um ataque fatal projetado para transformar a situação. Isso é o que

Página original 6

Dr. Beter relatou no ano passado (AL#78, 79, 80). Agora o plano foi realizado.

O momento do ataque planejado há muito tempo contra os fuzileiros navais dos EUA estava inteiramente nas mãos do governo israelense, que coordenou seus movimentos com a administração Reagan. Uma das áreas ocupadas pelo exército israelense invasor no ano passado foi a das Montanhas Shouf, a leste de Beirute. No Shouf existem numerosas pequenas aldeias, algumas habitadas principalmente por cristãos maronitas, outras pela seita muçulmana conhecida como Druze. Antes da invasão israelense, essas comunidades cristãs e drusas entrelaçadas viviam lado a lado muito pacificamente. O Shouf foi, de fato, uma das poucas regiões do Líbano que até agora escaparam de violência significativa.

Os israelenses resolveram isso.

Enquanto eles se arrastavam para o Shouf no ano passado, os israelenses trouxeram consigo milícias “cristãs” falangistas, armadas até os dentes. Compreensivelmente e previsivelmente, os drusos na área ficaram alarmados. Eles exigiam armas para poder se proteger, e suas demandas eram apoiadas pela considerável comunidade drusa em Israel. Os drusos no Shouf pegaram os braços. Tudo foi feito, passo a passo, em nome de manter a paz. Mas o resultado real foi transformar o Shouf: as comunidades anteriormente satisfeitas

e pacíficas de drusos e cristãos que viviam lado a lado foram transformadas em campos armados, suspeitas e temerosas umas das outras. A tampa permaneceu enquanto os ocupantes israelenses estavam lá... mas as Montanhas Shouf haviam sido transformadas em um barril de pólvora, esperando para explodir.

O gatilho para essa explosão foi a chamada "retirada parcial" das forças israelenses. Para justificar esse movimento, um acordo de retirada de tropas foi assinado em maio passado entre o Líbano e Israel. Ele foi projetado para soar bem superficialmente, mas era uma farsa. Por exemplo, a implementação era totalmente dependente do cumprimento da Síria por todos os seus termos – mas a Síria tinha sido completamente impedida de qualquer papel na negociação do acordo. Além disso, o acordo de maio continha disposições que a Síria havia alertado antecipadamente seria inaceitável. Não surpreendentemente, a Síria rejeitou o acordo libanês-israelense, e o fez com raiva. Desde então, Israel culpou a Síria por sua própria ocupação contínua do sul do Líbano, dizendo que a Síria

Página original 7

Israel não deixa escolha. Mas quando o verão se aproximava do fim, as tropas israelenses se retiraram abruptamente de uma pequena área... o Shouf. Ao se prepararem para isso, a explosão de violência começou.

O precedente do Vietnã para os ataques aos fuzileiros navais consiste nos incidentes do Golfo de Tonkin em agosto de 1964. Para consumo público, o papel dos EUA no Vietnã ainda estava sendo descrito como estritamente não-combatente, mas os milhares de americanos foram vistos como distintamente hostis pelo Vietnã do Norte. Navios da Marinha dos EUA foram ordenados a andar por aí no Golfo de Tonkin, ao largo do Vietnã do Norte, com a plena expectativa de que, mais cedo ou mais tarde, os norte-vietnamitas tentariam fazer algo a respeito. Eles fizeram. Em 2 de agosto de 1964, torpedos norte-vietnamitas atacaram um destróier americano. Os Estados Unidos protestaram em voz alta e prontamente enviaram mais destróieres para a mesma área para atrelar os norte-vietnamitas a fazê-lo novamente. Em 4 de agosto, eles obrigaram mais ataques de torpedos. Após este segundo episódio, o presidente Johnson anunciou retaliação na forma de ataques aéreos contra as bases de torpedos.

Assim como os destróieres da Marinha dos EUA serviram como isca para atrair fogo em 1964, os fuzileiros navais dos EUA têm sido usados como isca para atrair fogo em 1983. No mês passado, em 29 de agosto, as posições dos fuzileiros navais em Beirute ficaram sob uma barragem de cinco horas de foguetes e morteiros que deixaram dois fuzileiros mortos e 14 feridos. A Casa Branca imediatamente protestou, dizendo que era tudo culpa da Síria, provocada, é claro, pela Rússia. Os Fuzileiros Navais ficaram parados: eles não estavam autorizados a tomar medidas decisivas para parar os ataques (como os "pacíficos" deveriam) nem para reimplantar em posições mais seguras. Como os destróieres no Golfo de Tonkin em 1964, os fuzileiros navais foram obrigados a ficar expostos, convidando o ataque. E em 6 de setembro aconteceu novamente: mais bombardeios e mais dois fuzileiros navais mortos. Após este segundo episódio, assim como em 1964, a retaliação começou: as armas da Marinha dos EUA começaram a bater posições drusas nas Montanhas Shouf em 8 de setembro.

Isensibilidades de Intenção

Quando o presidente Johnson anunciou ataques aéreos retaliatórios contra o Vietnã do Norte após os incidentes do Golfo de Tonkin em 1964, ele insistiu que não sinalizou qualquer escalada do envolvimento americano. Ele disse que era apenas uma "resposta positiva" para "re-

Página original 8

atos de violência contra as forças dos EUA.

Soa familiar?

A Casa Branca de Reagan continuou insistindo que o bombardeio naval de posições nas Montanhas Shouf é apenas uma resposta limitada que não significa qualquer escalada do envolvimento americano. As palavras de Johnson citadas acima poderiam muito bem ter sido ditas por Reagan: as razões são idênticas.

A história registra que as garantias de Lyndon Johnson de 1964 não valiam nada. Poucos meses depois de ele ter dito essas palavras, seu governo estava arrastando a América para uma grande guerra sem vitórias, com o papel das forças americanas transformadas em um combate aberto e completo. Essa dura lição deveria ter nos ensinado que as garantias reconfortantes de nossos líderes não são suficientes: suas ações falam mais alto do que suas palavras. E a esse respeito, a administração Reagan já está destruindo a credibilidade de suas próprias garantias. Com fuzileiros navais morrendo e sendo feridos, a Casa Branca continuou a negar até alguns dias atrás que isso constitui "hostilidades". E enquanto o governo insiste que não há pensamento de escalada do envolvimento americano, essa escalada já está em andamento. Os disparos navais já estão sendo usados para apoiar não apenas os fuzileiros navais, mas também o Exército libanês. Para aqueles nas Montanhas Shouf que estão na extremidade receptora dos tiros navais, isso significa que os Estados Unidos já se comprometeram com um papel de combate no Líbano. Nossos fuzileiros navais e possivelmente nossos navios navais são susceptíveis de suportar as consequências, não importa como a Casa Branca pode tentar disfarçar esse fato por malabarismo palavras.

Resolução do Congresso para a Guerra

Os ataques norte-vietnamitas a navios norte-americanos no Golfo de Tonkin criaram uma atmosfera emocional que foi explorada imediatamente. Em resposta ao pedido do presidente Johnson, ambas as casas do Congresso aprovaram a Resolução do Golfo de Tonkin por votos quase unânimes em 7 de agosto de 1964. A resolução deu ao presidente autoridade para agir para "evitar mais agressão" no Sudeste Asiático. Foi construído em torno de uma passagem chave projetada para jogar no calor das emoções na sequência dos ataques aos navios dos EUA. Esta passagem-chave na Resolução do Golfo de Tonkin autorizou o Presidente:

Página original 9

"... tomar todas as medidas necessárias para repelir qualquer ataque armado contra as forças dos Estados Unidos..."

Da mesma forma, os ataques fatais aos fuzileiros navais dos EUA no Líbano desencadearam a redação de uma resolução do Congresso sob a Lei dos Poderes de Guerra de 1973. Em 20 de setembro, foi anunciado que uma chamada resolução de compromisso havia sido martelada entre o presidente da Câmara, Tip O'Neill e Reagan. Isso permitiria que os fuzileiros navais permanecessem no Líbano por mais 18 meses, em troca do reconhecimento

de Reagan da autoridade do Congresso no assunto.

A maior parte das discussões sobre a Resolução dos Poderes de Guerra, que agora está pendente, tem sido sobre esta questão – quanto tempo os fuzileiros navais podem ficar. Como resultado, a passagem que é a chave real até agora escapou de um desafio sério. Autoriza o Presidente a ordenar:

"...medidas de proteção que possam ser necessárias para garantir a segurança da força multinacional no Líbano."

Estas palavras-chave da Resolução de Poderes de Guerra pendente devem ser comparadas cuidadosamente com as da Resolução do Golfo de Tonkin de 1964. Ambos dependem da lógica de proteger as forças dos EUA. E ambos autorizam todas e quaisquer medidas que possam ser racionalizadas conforme necessário para essa proteção.

Lyndon Johnson construiu a Guerra do Vietnã sobre essa autoridade. Agora exatamente o mesmo tipo de autoridade está sendo lançado à existência para a expansão da Guerra do Líbano.

Assim, a alegação Reagan de que os fuzileiros navais foram enviados para ser "pacíficos" no Líbano foi uma mentira desde o primeiro dia. A confusão dos fuzileiros navais como eles escreveram para casa no ano passado não é surpreendente. Seu papel real, que agora foi cumprido, era servir como alvos sacrificiais para fins de guerra.

Nosso Senhor Jesus Cristo disse: “Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus”. Nossos fuzileiros navais foram enviados ao Líbano acreditando que sua missão era de paz. Mas aqueles que conceberam a falsa missão de “manutenção da paz” para submetê-los ao fogo letal não são filhos de Deus, mas de Satanás.

Página original 10

Assassinato de Aquino para desestabilizar as Filipinas

No mês passado, em 21 de agosto, um ex-senador filipino, Benigno Aquino Jr., chegou a Manila depois de 3 anos de exílio nos Estados Unidos. Aquino foi o mais poderoso e carismático, de longe, da oposição ao ditador presidente Ferdinand Marcos. Ele esperava ser preso na chegada, mas esperava exercer um poder considerável contra Marcos da prisão. Em vez disso, ele foi retirado do avião por oficiais militares uniformizados e morto a tiros no fundo da rampa.

O destino de Aquino foi outro exemplo de "diplomacia assassina", e foi projetado para começar a queda de Marcos. Marcos, eleito presidente em 1965, declarou lei marcial há 11 anos em 21 de setembro de 1972. Desde então, ele governa as Filipinas com mão de ferro, embora a lei marcial tenha sido levantada formalmente em 1981.

Beneficiando-se do apoio dos EUA, Marcos tornou-se outro xá do Irã: poderoso, rico, sufocando toda a dissidência – e cada vez mais ganancioso. A queda do final do Xá começou depois que ele fez exigências no final de 1977 para grandes aumentos na renda, usando a importância estratégica do Irã como alavancagem. A CIA respondeu com passos secretos que levaram a campanha de oposição do aiatolá Khomeini à revolução (AL #52).

Recentemente Marcos cometeu o mesmo erro que o falecido Shah. As Filipinas são o local das maiores instalações militares dos EUA no mundo fora do território americano - Base da Força Aérea Clark e Base Naval Subic Bay. Reconhecendo o quão crucial eles são para a atual política americana, Marcos decidiu lucrar. Nas negociações para renovar o

arrendamento das bases pelos Estados Unidos por mais cinco anos, Marcos exigiu enormes aumentos nas taxas de aluguel. O Pentágono Bolchevizado, querendo usar o dinheiro para armas secretas e outros fins secretos, recusou. Marcos então ameaçou recorrer a "outras partes" que, ele tinha certeza, estariam interessadas nas bases. Ele não deixou dúvidas de que estava falando sobre a União Soviética.

Finalmente, os EUA cederam e assinaram um novo contrato de aluguel para pagar a Marcos US $ 900 milhões em aluguel nos próximos cinco anos. Ao mesmo tempo, foi decidido que Marcos teria que ir. Um novo boneco terá que ser encontrado.

Página original 11

Para iniciar a desestabilização do regime de Marcos, foi necessário um evento de gatilho muito poderoso. Nada menos poderia romper a intimidação das duras táticas policiais de Marcos. A CIA teve a ideia de usar Aquino. Aquino foi atraído para retornar às Filipinas através de uma combinação de apelos ao seu senso de dever e promessas de apoio para sua campanha contra Marcos. Quando ele chegou, ele entrou em uma armadilha de assassinato, projetado para enfurecer todos os filipinos tanto que eles arriscariam desafio aberto a Marcos. Funcionou.

Marcos ainda não sabe o que o atingiu. Ele não está acima do assassinato, mas nunca teria arranjado isso de uma maneira tão óbvia. Ele sabe que foi criado, mas ainda não percebe por quem. Até agora ele tem vagamente culpado os comunistas. Ele continua a piorar as coisas para si mesmo – como esperado – respondendo a protestos crescentes da única maneira que ele sabe: ameaças e táticas de bullying. Ele está apenas adicionando combustível ao fogo que consumirá seu governo. Três dias atrás, ele até levantou a questão novamente, o que levou a seus problemas atuais: as bases dos EUA. Ele ameaçou que, se o presidente Reagan cancelasse sua visita programada às Filipinas em novembro, Marcos "teria que voltar à estaca zero" para justificar a adesão ao novo contrato de locação de base.

O que está por vir para Marcos pode ser adivinhado a partir do que aconteceu com o falecido Xá do Irã. Antes do início do projeto de desestabilização, os EUA sempre professavam apoio inflexível ao Xá; o mesmo tem sido verdade até agora para Marcos. Mas quando o Xá começou a descer, os EUA recuaram e deixaram-no torcer ao vento. Veja o mesmo que Marcos.

Demorou mais de um ano para derrubar o Xá. Uma escala de tempo semelhante pode se aplicar a Marcos, embora isso não seja certo. No final, o objetivo daqueles que iniciaram o processo é substituir Marcos por um novo fantoche. Marcos devia sua ascensão ao poder ao Cartel Rockefeller, mas a facção dominante agora - os bolcheviques - se opõem aos interesses Rockefeller. Como resultado, quem quer que substitua Marcos pode muito bem implementar uma mistura de políticas que parecerão muito estranhas para os americanos. Ele pode, por exemplo, acolher a presença contínua de bases militares dos EUA, mas tornar a vida miserável para os interesses comerciais dos EUA (ou seja, Rockefeller) lá. De qualquer forma, observe as reivindicações de interferência soviética, que serão exploradas pelos EUA.

Página original 12

Alerta de crise: Golfo Pérsico Petróleo

Há três anos, o Iraque invadiu o Irã. Nos bastidores, a guerra refletia interesses opostos dentro do governo dividido da América (AL #58). Desde então, tem se arrastado de forma muito sangrenta e extremamente cara, especialmente para o Iraque, mas não causou muito impacto no resto do mundo. Isso pode mudar muito abruptamente e drasticamente.

Um evento chave a ser observado nas notícias é a entrega ao Iraque de cinco caças franceses Super Etendard equipados com mísseis Exocet. Isso poderia dar ao Iraque uma capacidade que lhe faltava até agora: a paralisação do negócio de exportação de petróleo do Irã. O Irã ameaçou fechar o Golfo Pérsico a todos os navios se os franceses entregarem os aviões. Presumivelmente isso seria feito fechando o Estreito de Ormuz com minas ou por outros meios.

Se isso acontecer, ele cortará o fluxo de todo o petróleo do Golfo Pérsico, incluindo o da Arábia Saudita e outros exportadores de petróleo. Convenientemente, a administração Reagan acaba de terminar de participar de um teste internacional de 2 meses das consequências econômicas de tal desligamento. A conclusão: desastre econômico generalizado, provocada em grande parte pela recusa da Administração Reagan em cumprir acordos internacionais destinados a conter cooperativamente o impacto de um corte de petróleo. Custos com gasolina e óleo de aquecimento doméstico, por exemplo, podem subir para US $ 3 ou US $ 4 por galão. A política da administração Reagan exige que o consumo seja reduzido simplesmente permitindo que aqueles que não podem pagar esses preços astronômicos fiquem sem.

Se isso acontecer, é claro, a perspectiva de falências de rápida expansão e pessoas de baixa renda congelando por falta de óleo de aquecimento aumentará os gritos de ação. Essa ação poderia vir na forma de envolvimento militar americano no Irã, seja para proteger o Estreito de Ormuz ou para reabri-lo. Durante cinco anos, o Irã tem sido um ingrediente-chave no planejamento de crises para aumentar as tensões de guerra (AL # 37). Em breve o Irã poderá estar novamente nas manchetes.

Próxima edição: 7 de outubro de 1983

NewsALERT é publicado 24 vezes por ano pela Audio Books, Inc. Endereço: 1629 K St. , NW, #5092; Washington, DC 20006. Para um serviço mais rápido escreva para: NewsALERT, P.O. Box 276, Savage, MD 20763. Taxas de assinatura atuais: US $ 45,00 / ano nos EUA e Canadá; US $ 70,00 / ano em outros países. Fora dos EUA, por favor, remeta por ordem de dinheiro internacional em dólares americanos.

Fonte · NewsAlert-sml/04/NewsAlert4_Pages_01_sml.jpg; NewsAlert4_Pages_02-03_sml.jpg; NewsAlert4_Pages_04-05_sml.jpg; NewsAlert4_Pages_06-07_sml.jpg; NewsAlert4_Pages_08-09_sml.jpg; NewsAlert4_Pages_10-11_sml.jpg; NewsAlert4_Pages_12_sml.jpg

Edição regular nº 5 · 1983-10-07

Original em inglês

Página original 1

Alerta de Notícias

Número 5 7 de outubro de 1983

NESTE QUESSE:

Perspectiva: Tempo Econômico Bombas

A desregulamentação e a nova constituição secreta dos EUA

O impulso crescente para a regulamentação governamental é baseado em uma estratégia de longo alcance de mudança econômica para fins políticos. Destina-se à implementação de uma Nova Constituição secreta concluída em 1974, após um esforço de 10 anos de vários milhões de dólares. Uma "Declaração Bicentenário" pública em 1975 proclamou o cronograma planejado para a mudança: 1976 a 1989. Estamos agora a meio deste calendário, e a estratégia de desregulamentação está metade concluída. A má aplicação deliberada da desregulamentação em atividades de utilidade pública, como companhias aéreas e telefones, está levando a consequências negativas previsíveis. Estes, por sua vez, são para definir o cenário para a "correção" por mudanças finais planejadas para vir.

A dívida mundial e a guerra do Golfo Pérsico

As nações do Terceiro Mundo devem US $ 600 bilhões aos bancos ocidentais dominados pelos mesmos interesses que estão por trás da Nova Constituição. Os interesses rivais estão tentando explodir essa estrutura financeira. Para esse fim, novos movimentos estão em andamento na guerra Irã-Iraque, destinados a elevar os preços do petróleo, empurrar as nações devedoras para o padrão e, assim, desencadear uma reação em cadeia de colapsos no sistema bancário mundial.

Direitos autorais - 1983, Audio Books, Inc.

As referências de fundo são indicadas entre parênteses (), abreviadas da seguinte forma: AL# Dr. Beter Audio Letter – Cassette Tape # AB# AUDIO BOOK – Cassette Tape # ST# SPECIAL TAPE #

Estas fitas produzidas pela Audio Books, Inc., podem ser encomendadas à NewsALERT.

Página original 2

Perspectiva: Tempo Econômico Bombas

As notícias econômicas nos dias de hoje tendem a ser compostas de ingredientes contraditórios e muitas vezes confusos. Por um lado, o mercado de ações está a subir e a estabelecer novos recordes; por outro lado, as taxas de juros "reais" (juros menos inflação) permanecem em níveis elevados que ameaçam o mercado de ações. Todo mundo diz que uma recuperação está em andamento, mas as falências estão no nível mais alto em meio século e ainda estão acelerando. O presidente Reagan, eleito em parte por suas promessas justas e indignadas de equilibrar o orçamento federal, agora preside de longe os maiores déficits da história dos EUA; enquanto isso, seu secretário do Tesouro prega um novo “evangelho” econômico que diz que os déficits não afetam as taxas de juros, afinal.

O fato é que muitas decisões e manobras econômicas estão ocorrendo por razões que não são econômicas. Um fato básico da vida, ainda um conhecido por relativamente poucos americanos, é a luta pelo poder contínuo dentro do governo dos EUA. Os protagonistas são o Cartel Rockefeller (que engloba os líderes em petróleo, grandes bancos e grandes empresas) e seus rivais amargos, os novos bolcheviques baseados nos EUA. Essas duas facções são ex-aliados que se tornaram inimigos. O cartel foi parcialmente desalojado do poder governamental por um golpe de Estado bolchevique em grande parte escondido, que começou com o assassinato de Nelson Rockefeller em janeiro de 1979 (AL # 42). Agora, cada lado está usando suas respectivas áreas de força ao máximo em um esforço para superar o outro. O prêmio: controle sobre o governo dos EUA e sobre o povo americano.

Nesta luta pelo poder em curso, a economia é um campo de batalha principal. O cartel Rockefeller está seguindo uma estratégia econômica de longo prazo para provocar mudanças políticas radicais. Os bolcheviques estão tentando encurtar essa estratégia e impor sua própria vontade, explorando crises deliberadas.

Nossa economia está sendo abalada por essa luta pelo poder que transformou o governo dos EUA em uma casa dividida contra si mesmo. Para onde é que isto tudo está a levar? Nosso Senhor Jesus Cristo disse há muito tempo: "Todo reino dividido contra si mesmo é destruído, e casa cai sobre casa. E se Satanás também está dividido contra si mesmo, como ficará o seu reino?" Assim, se o destino dos Estados Unidos for deixado para essas duas facções rivais, isso levará ao desastre.

Página original 3

A desregulamentação e a nova constituição secreta dos EUA

As notícias econômicas nos Estados Unidos hoje em dia são cada vez mais dominadas pela chamada desregulamentação governamental e suas consequências. Companhias aéreas, caminhões, bancos e comunicações foram mordidas conspicuamente pelo bug da desregulamentação. E há mais por vir.

A retórica política atual tende a fazer muitas pessoas pensarem que a desregulamentação é algo que veio com Ronald Reagan. No entanto, isso não é de todo o caso. O grande impulso para a desregulamentação começou sob Jimmy Carter, que foi instalado no Salão Oval por David Rockefeller (AL # 20). Continuou, sem a menor mudança de direção, quando Reagan substituiu Carter – novamente a mando do Cartel Rockefeller (AL # 60). Sob Carter, a desregulamentação foi justificada como um movimento populista. Apenas parte do suposto impulso para reorganizar e simplificar o governo, disseram-nos. Sob Reagan, a

desregulamentação assumiu exatamente a imagem oposta, como um arco aos interesses comerciais. No entanto, a política real não mudou um iota.

Para aqueles que são tão incautos a ponto de acreditar na retórica da campanha presidencial, essa continuidade sob administrações supostamente radicalmente diferentes deve parecer um pouco estranha. Mas o fato é que a desregulamentação não é nem um democrata nem uma política republicana. É uma política do Rockefeller Cartel. Para o Cartel, não importa o que a lógica política é usada, ou quem é o ocupante da Casa Branca que a enuncia. Tudo o que importa é que o plano de jogo do qual a chamada desregulamentação é parte continuará.

É verdade que os interesses de Rockefeller perderam o controle de partes da Administração Carter a partir do início de 1979, após o assassinato de Nelson Rockefeller (AL #42). Também é verdade que a deposição de Jimmy Carter e sua substituição por Ronald Reagan foi impedida de restaurar totalmente o antigo poder do Cartel Rockefeller dentro do governo (AL#61). Mesmo assim, os órgãos governamentais que são orientados para a economia continuam a ser dominados principalmente pelo Cartel Rockefeller. Este poder econômico é a principal arma do cartel em sua luta para restaurar o controle sobre o governo dos EUA como um todo (AL #67).

A continuidade mais forte não é a única coisa estranha que deve ser notada sobre a grande campanha de desregulamentação em andamento. E-

Página original 4

Vale a pena apontar algumas dessas esquisitices, porque eles levantam uma bandeira vermelha muito grande. Desregulamentação não é o que parece ser.

O grande impulso de desregulamentação começou em 1977, inicialmente por iniciativa do então presidente do Conselho de Aeronáutica Civil, Alfred Kahn. Usando a imagem falsamente populista então em voga para a Administração Carter, o apoio à desregulamentação foi acumulado entre liberais como o senador Ted Kennedy. A Lei de Desregulamentação de Carga Aérea de 1977 e a Lei de Desregulamentação de Companhias Aéreas de 1978 foram os resultados. Em seguida veio a Lei de Transportadores Motorizados de 1980, levantando a maioria dos regulamentos da indústria de caminhões. Enquanto isso, outros movimentos de desregulamentação também estavam em andamento, como o descontrole dos preços do gás natural.

Estes foram a vanguarda do movimento desregulatório. Agora esse movimento está transformando outras grandes indústrias, como bancos e comunicações.

No setor bancário, o último passo desregulatório entrou em vigor há poucos dias, em 1o de outubro. Os limites máximos de juros e os requisitos mínimos de depósito foram totalmente eliminados de todas as contas de poupança com um prazo de 32 dias ou mais. Isso faz parte de um processo mais amplo de desregulamentação dos depósitos de poupança. Isso, por sua vez, faz parte de um padrão muito maior no qual os bancos e outras instituições financeiras estão sendo incentivados a cruzar as linhas de atividade uns dos outros. A linha entre poupança e empréstimos e bancos praticamente se dissolveu, e outras linhas de demarcação também estão sendo apagadas. Bancos, corretores imobiliários, corretores de ações e assim por diante estão gradualmente sendo agitados juntos em um gigantesco conjunto de atividades financeiras multi-serviço. A desfocagem dessas linhas está criando uma situação livre para todos. De certa forma, é uma situação que se assemelha ao que existia antes do acidente de 1929 e da Grande Depressão.

Nas comunicações, várias iniciativas importantes estão em andamento ou em andamento. Estes vão desde comunicações internacionais por satélite no espaço exterior até o seu próprio telefone. A Communications Satellite Corporation (Comsat) tem sido há 20 anos o canal exclusivo dos EUA para comunicações internacionais. Os movimentos desregulatórios da Comissão Federal de Comunicações (FCC) podem em breve substituir isso por um free-for-all em que qualquer pessoa que possa pagar pode ter suas próprias estações terrestres para contornar Comsat. E depois há a televisão e

Página original 5

rádio: em 22 de setembro, a FCC propôs relaxar ou eliminar a regra de 30 anos que limita o número de estações de TV e rádio que um proprietário pode manter. Isso abriria a porta para os conglomerados e redes de mídia monopolizarem o que você vê e ouve nas ondas de rádio gratuitas. E depois... há o telefone.

O rompimento iminente do Telephone and Telegraph americano (AT & T), alias "Ma Bell", é de certa forma a situação de desregulamentação mais importante e reveladora de todas. É a desregulamentação disfarçada de ação antitruste. Ele está sendo retratado como protegendo o interesse público, quebrando a maior empresa do mundo. Em vez disso, ele está realmente permitindo que a empresa principal para desligar as relativamente não lucrativas 22 empresas de telefonia locais. Em troca, a AT&T está sendo libertada de regulamentações rigorosas que limitaram por pouco suas atividades comerciais até agora. O gigante acorrentado está sendo liberado.

A AT&T tornou-se o gigante imponente que é hoje mais de um século de tempo, dentro de um ambiente regulado. A regulamentação garantiu a saúde financeira e o crescimento da empresa, e a regulamentação também exigiu que essa força fosse canalizada para um serviço telefônico cada vez melhor. O resultado é um sistema de telefonia dos EUA que é a inveja do mundo. Até mesmo os concorrentes do Sistema Bell neste país e no exterior dependem principalmente da pesquisa da AT&T e de novas tecnologias para atualizar seus serviços telefônicos.

Sob o Sistema Bell totalmente integrado, que em breve deixará de existir, as taxas de telefone locais foram mantidas relativamente baixas, subsidiando-as de lucros de longa distância. Isso é resultado da regulamentação. Foi justificado por um julgamento de valor que vai além dos dólares frios e centavos. A lógica tem sido que os usuários mais pesados de longa distância - ou seja, os negócios e aqueles que não são pobres - podem pagar taxas de longa distância ligeiramente elevadas e ainda obter o valor do seu dinheiro. Por outro lado, aqueles que raramente usam longa distância porque não podem pagar despesas extras ainda precisam ter um telefone: é uma necessidade na sociedade de hoje. E uma vez que todos devem usar o serviço local, independentemente de usarem ou não longa distância, foi argumentado que manter as taxas locais baixas essencialmente não machucaria ninguém e ajudaria muitas pessoas que realmente precisam. Assim, a longa distância tem, por regulação, subsidiado o serviço de telefone local.

Página original 6

Esta garantia de serviço local acessível para todos é um dos "males" que estão prestes a ser curados pelo rompimento da AT&T. Depois de 1o de janeiro de 1984, a AT&T manterá apenas os serviços de longa linha altamente lucrativos e, em 21 de setembro, anunciou uma redução proposta nas taxas de longa distância para entrar em vigor naquele momento. Mas essa diminuição beneficiará, no equilíbrio, apenas aqueles que fazem uma quantidade substancial de chamadas de longa distância a cada mês. Aqueles que usam principalmente apenas o serviço local verão suas taxas subirem consideravelmente. As companhias telefônicas locais, não mais subsidiadas por longa distância, terão que obter o dinheiro aumentando sua conta básica de telefone local.

Enquanto isso, o tigre solto da AT&T está agachado e pronto para saltar para campos de negócios de alto lucro dos quais sempre foi negado até agora, como computadores. Sem uma ação regulatória esclarecida, a AT&T não terá mais o incentivo – ou mesmo a opção econômica – de se concentrar, como no passado, no serviço ou nos telefones. O critério do sucesso se tornará um dos lucros. Se a AT&T for mais lucrativa para, digamos, se mover para o campo do computador do que continuar avançando com a tecnologia de telefonia, será livre para fazê-lo. Esta perspectiva tem muitos concorrentes potenciais do "novo AT&T" petrificado. E não admira.

A AT&T possui o que é amplamente considerado como o melhor complexo laboratorial privado do mundo – Bell Labs. O orçamento de pesquisa do Bell Labs para este ano sozinho é um pouco mais de US $ 2 bilhões. Até agora, sob a configuração regulatória antiga “ruim”, o Bell Labs foi conhecido por sua política única de tornar seus resultados de pesquisa publicamente disponíveis para todos usarem. Descobertas revolucionárias como o transistor, o laser e a fibra óptica são todas rastreáveis para o Bell Labs. indústrias inteiras completamente não relacionadas com Bell Labs cresceram para colher os benefícios. Mas agora, fortes incentivos surgirão para encolher para trás a partir dessa política mais cedo ou mais tarde. Como AT & T se move para novos campos, terá todo o incentivo para explorar seus próprios resultados de pesquisa em vez de entregá-los aos concorrentes. Assim, no equilíbrio, o dia pode ser previsto quando os grandes novos avanços da Bell Laboratories tenderão a beneficiar apenas uma empresa - AT & T - em vez de muitos. Caso contrário, as empresas viáveis podem esperar ser esmagadas sob o peso do novo AT&T. No entanto, os dias de serviço de telefone cada vez melhor pode estar chegando ao fim.

Página original 7

Tudo isso está sendo realizado por meio de uma engenhosa aplicação incorreta das leis antitruste. Para entender por que essa rota foi escolhida, considere a alternativa. Suponhamos que a AT&T tenha dito publicamente algo com o efeito: "Vamos desligar as empresas operacionais locais de telefonia. Eles não são lucrativos, são um obstáculo financeiro em nossa lucrativa operação de longas linhas, e são o principal foco de dores de cabeça regulatórias. Vamos nos livrar delas, mantendo apenas os fabricantes de dinheiro de longas linhas e os Bell Laboratories. E tire todos os regulamentos que nos impedem de usar nosso poder de pesquisa para dominar outros campos. Então - apenas nos observe!"

Se essa abordagem tivesse sido tomada, é claro, as pessoas teriam dito: "Nada fazendo! Você ficou grande e rico como uma empresa regulamentada, e não vamos deixar você se afastar de suas responsabilidades. Você deve continuar seu compromisso de manter e melhorar o sistema telefônico integrado da América."

A realidade do que está acontecendo foi mascarada pelo uso da maquinaria antitruste que de outra forma foi praticamente arquivada pela Administração Reagan. O desembaraçamento da gigante AT&T está sendo retratado como uma ruptura antitruste.

Dissemos anteriormente que o movimento desregulatório geral agora em andamento contém esquisitices que levantam uma bandeira vermelha muito grande. É ilustrada pela situação da AT&T, na qual temos habitado em algum comprimento. É simplesmente isto:

A "desregulamentação" está sendo aplicada em todos os casos a atividades que são basicamente serviços públicos.

As companhias aéreas, por exemplo, são utilitários de transporte. Na nossa sociedade moderna, a sua existência não é um luxo de take-it-or-leave-it: é uma necessidade. As companhias aéreas tornaram-se artérias indispensáveis para o movimento de pessoas, carga e correio. Além disso, eles adquiriram esse status por meio de políticas governamentais que, ao longo de décadas, promoveram viagens aéreas às custas do sistema ferroviário dos Estados Unidos. A tecnologia da aviação civil cresceu até a maturidade, aproveitando generosamente a tecnologia militar financiada pelo governo. O sistema federal de controle de tráfego aéreo, aeroportos pagos por questões de títulos públicos e outros ingredientes do sistema aéreo americano refletem esse aspecto de "utilidade pública". É um fato inescapável da vida.

Página original 8

A desregulamentação das companhias aéreas tem deliberadamente ignorado este fato crucial. Depois de meio século de desenvolvimento como utilitários, eles foram jogados praticamente da noite para o dia em tratamento como se fossem commodities não críticas sem fator de interesse público.

O resultado totalmente previsível: uma mudança da primeira ênfase na excelência e melhoria contínua, em direção à competição cruel por dólares. O serviço não é mais exigido pelo Conselho de Aeronáutica Civil, então muitas comunidades menores simplesmente perderam o serviço aéreo completamente. Todo mundo está lutando para controlar os lucrativos mercados de longa distância com seu tráfego denso (análogo ao serviço telefônico de longa distância), com guerras destrutivas de preços que acabarão degradando, não melhorando, o serviço. Enquanto isso, as rotas de curta distância restantes (análogos ao serviço telefônico local) estão, em muitos casos, vendo as tarifas dispararem.

A questão é esta. A grande campanha de desregulamentação, concentrando-se em atividades semelhantes a serviços públicos, está levando a interrupções econômicas e de serviços completamente previsíveis e garantidas. Está acontecendo agora com as companhias aéreas: cerca de 20 companhias aéreas, incluindo Braniff e agora Continental, foram levadas à falência pela desregulamentação. Muitos dos sobreviventes atuais acabarão por não ter poder de permanência: seu corte de preços a curto prazo acabará não deixando nada para financiar novos desenvolvimentos tecnológicos necessários para sustentar um bom serviço. É uma situação feita sob medida para a autodestruição.

A origem da unidade de desregulamentação

Em julho de 1975, o Dr. Beter revelou (AB # 4) que uma Nova Constituição secreta havia sido escrita para a América. Demorou dez anos, baseou-se nos esforços de mais de 100 pessoas, e foi produzido por uma fundação isenta de impostos (Centro de Estudos de Instituições Democráticas) com laços Rockefeller Cartel. O produto final, o 40o rascunho, foi produzido em 1974 após um financiamento de dez anos da fundação no valor de cerca de US $ 25 milhões no total. Em sua fita, o Dr. Beter fez uma crítica legal da Nova Constituição Secreta. Logo depois, ele lançou um panfleto através da Audio Books, Inc., que dá todo o texto da Nova Constituição Secreta, juntamente com trechos de sua crítica legal gravada. (Este panfleto pode ser encomendado à NewsALERT por US $ 2,00 em EUA e Canadá; dólares americanos a pagar através de um banco dos EUA apenas, por favor.)

Página original 9

A Nova Constituição Secreta é uma prescrição detalhada para a ditadura, disfarçada com as armadilhas superficiais de instituições falsamente democráticas. Na superfície, pareceria muito com a estrutura governamental original dos EUA, mas funcionaria de maneira totalmente diferente. E sua base econômica seria uma estrutura de negócios governamentalmente desregulamentada e monopolista projetada para realizar os sonhos do Cartel Rockefeller.

Estas disposições são encontradas principalmente sob o título: "VII. Filial Regulatório." Sob esse título, a Seção 3 prevê o fretamento federal de todas as grandes corporações. A Seção 4 então autoriza as corporações fretadas a “organizar autoridades conjuntas”. Estes teriam o poder de definir as regras para "concorrência justa", para "estabelecer padrões de qualidade e serviço", para "assistir na padronização" e assim por diante. Eles também seriam autorizados a criar atividades de pesquisa conjuntas (um desenvolvimento agora surgindo nas notícias). E: "Os não-membros devem ser obrigados a manter os mesmos padrões que os prescritos para os membros." (Nossa ênfase.) Estas disposições são a receita para acordos de cartéis ironclad muito mais poderoso e extenso do que aqueles que gerou a era "trust-busting" 3 gerações atrás. E eles seriam a lei da terra.

A Seção 6 oferece o golpe de misericórdia contra a proteção do interesse público contra a ganância descontrolada. Ele especifica: "As empresas membros de uma Autoridade devem estar isentas de outra regulamentação." (Nossa ênfase.) Em outras palavras, de um ponto de vista governamental, eles seriam... Derivado.

Deve-se notar cuidadosamente que a regulamentação governamental dos negócios seria substituída pela regulamentação privada (pelas chamadas "Autoridades" previstas pelo Cartel Rockefeller). Para fazer isso, um processo de transição em várias etapas está em andamento:

Passo 1: Levantar objeções aos males da regulamentação governamental e exigir mudanças. (Aprovado.)

Passo 2: Desregular as indústrias do tipo utilitário de maneiras que levarão a turbulência econômica. (A caminho agora.)

Passo 3: "Solucionar" a turbulência econômica, estabelecendo autoridades de negócios para servir as funções descritas na Nova Constituição Secreta. (Futuro e último passo.)

Há um cronograma definido planejado para tudo isso. Em 1975

Página original 10

O cartel Rockefeller publicou um manifesto pouco compreendido para as mudanças que desejavam. Chamado de "Declaração Bicentenário", foi um produto do Comitê Nacional para a Era Bicentenário, liderado pelo falecido John D. Rockefeller 3rd. (Se você tem acesso a uma boa biblioteca, você pode encontrar a "Declaração", um anúncio de página inteira, na página C-23 do New York Times em 31 de março de 1975. Foi publicado repetidamente em vários jornais e revistas importantes em torno dessa época.)

A Declaração do Bicentenário proclamou que "... chegamos ao ponto em nossa história quando uma segunda Revolução Americana é necessária, uma revolução não de violência, mas... de novas direções."

A Declaração também disse muito especificamente: "Treze anos difíceis se passaram entre a assinatura da Declaração de Independência e a criação de um sistema duradouro de governo baseado na Constituição... Portanto, a segunda Revolução Americana exigirá pelo menos um período de tempo comparável para crescer raízes fortes e firmes. Nós endossamos o conceito de uma Era Bicentenário de 1976 a 1989..." Em outras palavras, levou 13 anos para trazer a primeira Constituição, então levará 13 anos para trazer sua Nova Constituição Secreta para substituí-la.

Para a maioria dos americanos, as celebrações do Bicentenário Americano de 1976 são uma memória passada. Mas não para o Cartel Rockefeller. É agora 1983, a meio caminho de sua proclamada "Era Bicentenário", e seu jogo econômico está a meio caminho de seu objetivo. A chamada desregulamentação governamental é uma bomba-relógio econômica, que deve explodir no final desta década. Se o fizer como planejado, explodirá o sistema de livre iniciativa do qual dependem as outras liberdades da América. Isso deixará o cartel Rockefeller como o governante de todos os americanos.

A dívida mundial e a guerra do Golfo Pérsico

O programa econômico do Cartel Rockefeller está se movendo para a direita junto - mas não é sem seus problemas. No domínio bancário, os inimigos do Cartel - os bolcheviques baseados nos EUA - têm trabalhado como cupins desde o início de 1979 (AL # 44). Até o final de setembro, 597 bancos nos EUA estão listados

Página original 11

como "problema" bancos pela Federal Deposit Insurance Corporation devido à sua condição financeira insalubre. Esse número é o mais alto já registrado, e equivale a um em cada 25 bancos nos Estados Unidos.

Os bolcheviques aqui querem destruir a oferta de poder do Cartel Rockefeller para que sua própria aquisição silenciosa do governo dos EUA possa ser concluída. A maior bomba-relógio que poderia explodir o Cartel Rockefeller fora da água é o balanço da dívida mundial. As nações do Terceiro Mundo agora devem aos bancos ocidentais cerca de US $ 600 bilhões que eles não podem pagar de volta. No passado, o grupo Rockefeller poderia sempre contar com a fiança de si mesmos com o dinheiro do contribuinte de várias maneiras se tais empréstimos azedassem. Agora isso mudou. Como o Dr. Beter relatou em sua fita final (AL # 80), a facção bolchevique dos EUA superou o Cartel na reunião de setembro de 1982 do Fundo Monetário Internacional (FMI). Pedidos de aumento das cotas do FMI como um resgate disfarçado para os bancos foram esmagados pelo presidente Reagan, lendo a partir de um script bolchevique.

No final do mês passado, a reunião conjunta do FMI e do Banco Mundial foi realizada aqui em Washington. Desta vez Reagan leu exatamente o tipo oposto de roteiro do ano passado, dizendo: "Eu tenho um compromisso inquebrável de aumentar o financiamento para o FMI." Mas isso é apenas serviço de lábios. No Capitólio, onde conta, um projeto de lei que aprovaria US$ 8,4 bilhões em dotações extras para o FMI não está indo a lugar nenhum rápido. Pelo menos dois empréstimos adicionais e avanços para o FMI por nações ricas também estão sendo mantidos, enquanto outros países esperam para ver o que o Congresso fará sobre essa medida básica. Enquanto isso, o FMI diz que, se algo não se soltar, ficará sem dinheiro até o final do ano. Empréstimos previamente planejados para nações do Terceiro Mundo financeiramente espremidas estão sendo suspensos.

Sem esses empréstimos do FMI, mais e mais das nações devedoras serão incapazes de manter até mesmo uma aparência de solvência financeira. Dois dos três maiores devedores, Brasil (92 bilhões de dólares) e Argentina (37 bilhões de dólares) estão muito atrás em seus pagamentos de empréstimos. Se isso não puder ser corrigido de alguma forma, o Cartel Rockefeller e outros bancos que fizeram os empréstimos terão que começar a admitir que eles são empréstimos "desempenho". Isso os tiraria da coluna de ativos sólidos e revelaria a verdadeira condição de alguns bancos muito grandes como sendo muito instáveis. Assim

Página original 12

Rockefeller e interesses aliados querem desesperadamente obter o FMI fornecido com fundos que podem ser canalizados de volta para os bancos como juros. É uma abordagem de pendurar as unhas para ganhar tempo até que a melhoria das condições econômicas possa começar a aliviar a situação.

Mas os bolcheviques querem que o império bancário dominado pelo cartel Rockefeller entre em colapso. Até agora, eles conseguiram atrasar, atrasar, atrasar todos os esforços para sustentar o FMI vacilante e, portanto, os bancos. E agora eles estão tentando detonar a bomba da dívida por meio da guerra do Golfo Pérsico entre o Iraque e o Irã.

Em nosso "Alerta de Crise" há duas semanas (NewsALERT #4), relatamos que um evento chave a ser observado seria a entrega de 5 jatos franceses Super Etendard para o Iraque. Hoje, 7 de outubro, essa entrega começou. Os esforços dos agentes Rockefeller para pará-lo não tiveram sucesso.

O Iraque pretende atacar a capacidade de exportação de petróleo do Irã usando os jatos e mísseis Exocet. O Irã pode ou não conseguir fechar o Golfo Pérsico a todas as exportações de petróleo, conforme ameaçado. Mas um resultado é praticamente garantido: um aumento nos preços do petróleo, possivelmente para níveis duas vezes mais altos do que são agora.

Se os preços do petróleo subirem até alguns dólares por barril, seria catastrófico para o Brasil, que é a maior nação devedora de todas e importadora de petróleo. O Congresso brasileiro já sinalizou um crescente ressentimento contra as condições de austeridade impostas pelo FMI como condição para novos empréstimos. Fala-se de uma moratória sobre o reembolso de dívidas estrangeiras... uma palavra agradável para o calote. O aumento dos preços do petróleo devido à guerra do Golfo Pérsico pode ser a palha que quebra as costas do camelo. Ameaças semelhantes de inadimplência também estão crescendo na Argentina.

A guerra do Golfo Pérsico pode ou não levar à escassez real de petróleo. Mas poderia muito bem desencadear a bomba-relógio da dívida mundial.

Próxima edição: 21 de outubro de 1983

NewsALERT é publicado 24 vezes por ano pela Audio Books, Inc. Endereço: 1629 K St. , NW, #5092; Washington, DC 20006. Para um serviço mais rápido escreva para: NewsALERT, P.O. Box 276, Savage, MD 20763. Taxas de assinatura atuais: US $ 45,00 / ano nos EUA e Canadá; US $ 70,00 / ano em outros países. Fora dos EUA, por favor, remeta por ordem de dinheiro internacional em dólares americanos.

Fonte · NewsAlert-sml/05/NewsAlert5_Pages_01_ok_sml.jpg; NewsAlert5_Pages_02-03_sml.jpg; NewsAlert5_Pages_04-05_sml.jpg; NewsAlert5_Pages_06-07_sml.jpg; NewsAlert5_Pages_08-09_sml.jpg; NewsAlert5_Pages_10-11_sml.jpg; NewsAlert5_Pages_12_sml.jpg

Edição regular nº 6 · 1983-10-23

Original em inglês

Página original 1

Alerta de Notícias

Número 6 23 de outubro de 1983

Nota: Devido aos desenvolvimentos de crise de última hora, a edição desta edição foi estendida 2 dias além da data prevista de 21 de outubro.

NESTE QUESSE:

Perspectiva: Confronto soviético-americano

Crise dos mísseis "Reverse Cuba" já está em andamento

Um confronto de superpotências está em andamento entre os EUA e a URSS, que é uma imagem espelhada da Crise dos Mísseis Cubanos de 1962. O incidente de avião coreano do mês passado e suas consequências produziram resultados que foram mal calculados pela Administração Reagan. Os líderes do Kremlin estão convencidos de que os EUA estão empenhados na guerra, como afirmado com grave finalidade em uma declaração de crise de Andropov de 28 de setembro. Em retaliação pela iminente implantação do Euromísseis pelos EUA, os mísseis soviéticos de lançamento subaquático estão agora sendo plantados ao longo das costas dos Estados Unidos.

Crise em expansão: Líbano, Golfo Pérsico, Coreia do Sul

Com a Resolução dos Poderes de Guerra do Líbano assinada com segurança, a violência contra os fuzileiros navais dos EUA rapidamente escalou para o catastrófico ataque terrorista de 23 de outubro. A guerra Irã-Iraque também está se movendo para se tornar uma nova arena de conflito soviético-EUA. As principais autoridades sul-coreanas implicadas no incidente do avião coreano foram mortas em uma explosão de bomba em Rangoon, Birmânia, organizada pela KGB.

Direitos autorais - 1983, Audio Books, Inc.

As referências de fundo são indicadas entre parênteses ( ), abreviadas do seguinte modo:

AL# Dr. Beter Audio Letter - fita cassete #
AB # AUDIO BOOK # Fita cassete #
Fita especial # St #

Estas fitas produzidas pela Audio Books, Inc., podem ser encomendadas à NewsALERT.

Página original 2

Perspectiva: Confronto soviético-americano

Quando o voo 007 da Korean Air Lines voou para o espaço aéreo soviético supersensível em 1o de setembro e foi derrubado, aqueles que planejaram o incidente esperavam que ele derrubasse o controle de armas também (NewsALERT # 3). Ele realizou esse propósito, abrindo caminho para a implantação de novos mísseis nucleares dos EUA na Europa dentro do cronograma a partir de algumas semanas.

Mas a administração Reagan fez um grave erro de cálculo ao usar o incidente do avião como um golpe de propaganda contra a Rússia. Como um funcionário soviético foi citado no Washington Post em 17 de outubro: "Há uma convicção muito forte aqui de que você quer nos destruir. Isso é sério."

Isso é sério. O presidente soviético Andropov emitiu em 28 de setembro uma declaração sobre as relações soviético-americanas que significa o início de um grande confronto de superpoderes. Neste momento, já estamos no meio de uma crise ainda crescente, como a Crise dos Mísseis Cubanos de 1962 e a Crise dos Mísseis Subaquáticos de 1976.

Crise dos mísseis "Reverse Cuba" já está em andamento

Nas quase quatro décadas da Era Atômica, houve apenas um confronto nuclear publicamente admitido entre as superpotências. Esse confronto foi, é claro, a Crise dos Mísseis de Cuba, que entrou em erupção há 21 anos este mês, em outubro de 1962.

Essa crise surgiu dos esforços de uma superpotência para implantar mísseis nucleares de médio alcance na porta do outro. Os mísseis eram russos, a porta era Cuba, e o superpoder visado era os Estados Unidos. Em resposta, os EUA adotaram uma postura que ameaçou explicitamente a guerra nuclear, em vez de aceitar a presença de qualquer um desses mísseis. A União Soviética - que na época era fortemente ultrapassada pelo poder nuclear dos EUA - optou pela sobrevivência e recuou.

Quatro meses atrás, em nosso Alerta de Notícias Provisório # 4 (que precedeu a série regular NewsALERT) relatamos que uma crise exatamente semelhante estava se formando novamente, mas em re-

Página original 3

Versículo. Desta vez, os mísseis nucleares de médio alcance a serem implantados são americanos, a porta da porta é a Europa, e a superpotência alvo é a Rússia. Desta vez, são os EUA que estão desarmados e estão tentando inclinar o equilíbrio do outro lado. E desta vez é a Rússia que está dizendo, como os EUA fizeram há 21 anos, que nem um único desses mísseis é aceitável.

Esta crise de “Cuba Reversa” está agora sobre nós. A partir desta escrita, permanece parcialmente visível, parcialmente obscurecida, mas já supera a crise de 1962 em seu escopo real. Mais sobre isso no tópico "Expanding Crisis" deste NewsALERT.

A Crise Cuba Reversa sobre a implantação de mísseis dos EUA na Europa está ocorrendo no contexto de negociações de controle de armas em colapso. Isso não é coincidência: os dois estão intimamente relacionados. O chefe de controle de armas escolhido a dedo pelo presidente Reagan, Kenneth Adelman, tem presidido uma estratégia de negociações de controle de armas que é projetada para ganhar tempo, parecer boa para o público, mas não levar a lugar nenhum. Ele está cumprindo com a carta sua abordagem publicamente declarada para negociações de controle de armas: "Minha política seria fazê-lo por razões políticas. Eu acho que é uma farsa." (N.Y. Daily News coluna por Ken Auletta, 5/24/81) O verdadeiro objetivo é garantir que a implantação de mísseis prossegue.

Tanto as declarações públicas soviéticas quanto as americanas falam em buscar “igualdade” ou um “equilíbrio” nas armas nucleares europeias, mas propõem fazê-lo de maneiras opostas. Os russos têm oferecido desde pelo menos 3 de maio deste ano para remover e destruir um grande número de seus próprios mísseis europeus, desde que os EUA não implantem novos. Com efeito, eles estão admitindo que sua própria energia nuclear na

Europa é maior do que a da OTAN, e oferecendo-se para reparar o desequilíbrio, destruindo a maioria de suas próprias armas. A resposta da administração Reagan é que isso não vai funcionar. Independentemente do que os russos fazem (a não ser destruir todos os seus mísseis, o que ignora as grandes forças nucleares britânicas e francesas), os EUA insistem em colocar um grande número de novos mísseis na Europa voltados para a União Soviética. Quando as imagens de janelas e relações públicas são retiradas das várias propostas dos EUA feitas até agora, essa insistência em implantar os mísseis é sempre a linha de fundo.

A razão pela qual essas duas abordagens são tão fundamentalmente in-

Página original 4

compatível é que o verdadeiro objetivo estratégico não é realmente "igualdade" para nenhum dos lados. Os mísseis europeus são apenas parte de uma equação estratégica que também inclui armas secretas que não são discutidas em público. A União Soviética hoje tem uma vantagem dominante no domínio das armas secretas, uma vantagem que começou com a ofensiva surpresa da Rússia para assumir o controle militar do espaço no final de 1977 (AL # 26). Devido a este fator, é vantajoso para a Rússia des-enfatizar as forças de mísseis convencionais igualmente em ambos os lados. Mas, da mesma forma, a maior dependência dos EUA em relação aos mísseis significa que a única maneira de combater o poder soviético é através da pura força dos números. Assim, os EUA não estão interessados em qualquer fórmula para a "igualdade" nuclear que impeça a implantação de novos mísseis.

Essa assimetria em armamento e estratégia é tornada mais aguda – e muito mais perigosa – pela adoção de uma estratégia nuclear de “primeiro ataque” pelo Pentágono dos EUA. O Dr. Beter começou a relatar essa mudança estratégica no verão de 1978 (AL # 36, 37). Desde então, várias dicas sobre isso surgiram de tempos em tempos, como a declaração do porta-voz do Departamento de Defesa em janeiro de 1980 de que a América poderia "atirar primeiro" em uma guerra nuclear (AL#57); a Diretiva Presidencial mudando a América para uma postura de "contra-força" (ou seja, primeiro ataque) (AL#57); e novas estratégias para uma guerra nuclear prolongada. Essa mudança para uma postura de primeiro ataque é estranha à tradição e aos valores americanos, mas reflete a bolchevização do Pentágono que ocorreu nos últimos anos.

A principal arma soviética contra um possível primeiro ataque americano é sua frota de plataformas de armas pairando chamadas cosmosferas. Essas máquinas, que poderiam ter sido desenvolvidas pelos EUA, mas não eram (AL #32), começaram a ser implantadas no final de 1977 e por algum tempo anunciaram sua presença por booms aéreos de arrepiar os cabelos ao longo da costa leste dos EUA (AL #29). Passando o cursor sobre os locais de mísseis dos EUA, as cosmosferas poderiam impedir um primeiro ataque usando suas armas de feixe para explodir os mísseis à medida que são lançados. Mas isso só é verdade se houver cosmosferas suficientes para dar a volta. O plano da administração Reagan para implantar 572 novos mísseis na Europa foi projetado para ajudar a inundar as cosmosferas através de números absolutos. Na medida em que há mais locais de mísseis do que as cosmosferas podem patrulhar, um primeiro ataque nuclear americano torna-se cada vez mais viável.

Página original 5

Estas são as razões pelas quais o novo Kremlin anti-bolchevique liderado por Yuri Andropov é tão inflexível contra concordar com até mesmo um único novo míssil dos EUA na Europa. Na sua opinião, os mísseis são simplesmente um prelúdio para a guerra nuclear.

O incidente com o avião coreano de 1o de setembro foi encenado e cronometrado de uma forma projetada para minar as negociações de armas e garantir que não haveria atraso na implantação do Euromísseis (NewsALERT # 3). Mas a administração Bolchevized Reagan fez um erro de cálculo extremo, tanto encenando o incidente e usando-o para martelar tanto contra os soviéticos durante todo o mês de setembro. Em suma, Reagan e seus roteiristas exageraram.

No final de setembro, houve um aumento maciço repentino na atividade naval soviética em todo o mundo. Então, em 28 de setembro, o presidente soviético Andropov emitiu uma declaração importante através da agência de imprensa soviética, Tass. A seriedade deste evento foi em grande parte perdida nos relatórios diários espumosos dos quais a maioria dos americanos depende para suas notícias. Para começar, foi emitido como uma Declaração do Secretário-Geral do Partido - um formato usado apenas em situações de crise. Começou com as palavras:

"A liderança soviética considera necessário dar a conhecer... sua avaliação do curso perseguido pela atual Administração dos Estados Unidos. Resumidamente, é um curso militarista que representa uma grave ameaça à paz." A declaração fez muitos pontos, o mais sinistro dos quais é: "Mesmo que alguém tenha ilusões quanto à possível evolução para melhor na política da Administração americana, os últimos desenvolvimentos finalmente os desmentem." (Nossa ênfase.) Esta não é uma declaração de reclamações a serem resolvidas, mas um julgamento final gravemente declarado.

Andropov também disse em sua declaração de crise que, em sua resposta à implantação americana de mísseis na Europa, as "palavras e ações da União Soviética não estarão em desacordo". Essas palavras há meses alertam que as contramedidas da Rússia incluirão armas destinadas aos próprios EUA. Alguns dias atrás, em 17 de outubro, o general soviético Nikolai Chervov tornou mais específico em uma entrevista à revista alemã Stern, dizendo que os mísseis nucleares soviéticos serão posicionados "dentro de 10 minutos" das autoridades americanas e comentaristas de notícias interpretaram isso como significando que os submarinos de mísseis soviéticos apenas se moveriam.

Página original 6

Mais perto das nossas praias. Mas não foi isso que ele quis dizer.

No Interim News Alert # 4 em junho passado, chamamos a atenção para as dicas de alerta que ocorreram nas águas suecas e norueguesas. Minissubs em fuga de sonar criaram uma sensação invadindo as águas mais fortemente defendidas, rondando à vontade e deixando ilesos. Estas são uma versão mais avançada dos minissubs que escaparam do sonar que foram usados há 7 anos para plantar mísseis de lançamento subaquático (UWM) dentro das águas territoriais da América (AL #16). Agora eles estão trabalhando novamente.

A declaração de crise de Andropov, de 28 de setembro, foi na verdade uma declaração de guerra secreta contra os EUA. Embora a maioria dos mísseis soviéticos plantados em nossas águas há 7 anos ainda estejam lá, eles são considerados não confiáveis. O plantio de novos UWMs em nossas águas começou em 28 de setembro. Em 1976, os mísseis eram todos de curto alcance, modelos propulsionados por foguetes destinados a atingir alvos costeiros não muito longe. Muitos deles estão sendo plantados novamente. Mas agora, além disso, há também uma versão especialmente encapsulada de um novo míssil de cruzeiro soviético designado SSCX4. Ele tem um alcance de 900 milhas, permitindo que ele atinja qualquer alvo nos EUA, exceto Dakota do Norte e do Sul, Minnesota e partes dos estados vizinhos.

Devido a esta nova ameaça, o avião de comando de guerra nuclear presidencial foi recentemente transferido para um local interior dentro desta ilha de segurança. Até 12 de outubro, pelo menos 73 UWMs tinham sido plantados... com muitos mais por vir.

Crise em expansão: Líbano, Golfo Pérsico, Coreia do Sul

Tendo desencadeado um acúmulo de crise mais rápido do que o previsto devido ao erro de cálculo, os novos bolcheviques baseados nos EUA estão tentando recuperar o controle dos eventos. Sua principal estratégia por enquanto é deliberadamente multiplicar as arenas da crise em um esforço para jogar o Kremlin fora do equilíbrio. Nisto eles estão sendo assistidos por seus aliados próximos, os radicais sionistas que atualmente controlam o governo de Israel.

Ao mesmo tempo, o Kremlin não está mais esperando para ver o que o Eixo bolchevique-sionista vai eclodir em seguida, mas está tomando uma ação agressiva por conta própria. Dois dias atrás, em 21 de outubro, foi anunciado que o presidente soviético Andropov estava adiando uma visita à Bulgária. Isso não se deveu a problemas de saúde, como rumores:

Página original 7

Embora Andropov tenha algumas doenças crônicas, ele é muito responsável. Ele cancelou a viagem por enquanto como estando em conflito com uma campanha de mobilização de crise agora sendo direcionada para a população soviética. Ele também está coordenando pessoalmente a tomada de decisões de crise agora em andamento no Kremlin.

Líbano: Mais fuzileiros navais sacrificados

Em NewsALERT # 4 no mês passado, explicamos a razão pela qual os fuzileiros navais dos EUA foram enviados para o Líbano. Eles estão lá para implementar planos pelos quais os EUA devem ser intencionalmente atraídos para um novo "Vietnã" no Líbano. Sua missão é reivindicada para ser a de "pacíficos", mas as restrições pesadas em sua ação tornam qualquer papel impossível. Em vez disso, seu papel até agora é servir como isca para ataques fatais projetados para aprofundar o envolvimento americano além do recall.

Se estivéssemos apenas dizendo essas coisas depois do fato, seria apenas a nossa palavra contra a palavra do presidente Reagan e do resto do governo dos EUA. Mas a NewsALERT está simplesmente continuando o trabalho realizado anteriormente pelo Dr. Beter, que deu avisos repetidamente e explicitamente sobre a situação atual há mais de um ano (AL #78, 79, 80). Nenhuma quantidade de racionalização ou desculpas pode mudar um fato simples: as garantias profusas de Reagan naquela época de que os fuzileiros navais não estariam em perigo foram provadas totalmente falsas, enquanto os avisos do Dr. Beter foram provados tragicamente precisos.

Quando o Dr. Beter estava dando esses avisos não atendidos há mais de um ano, ele também relatou o fato fundamental de que a agência de inteligência israelense chamada Mossad estava manipulando eventos. Por exemplo, em agosto de 1978 (AL#78) Dr. Beter informou que o presidente eleito libanês, Bashir Gemayel, foi programado por Israel para ser assassinado. No mês seguinte, o plano foi realizado, ajudando a preparar o cenário para a implantação aberta dos fuzileiros navais no Líbano. O presidente eleito morto foi substituído por seu irmão menos capaz, Amin, como presidente.

O Mossad israelense continua sua manipulação de eventos, em conjunto com o Pentágono dos EUA e certas facções dentro do Departamento de Estado dos EUA. Embora

sobrevalorizado de algumas maneiras, o Mossad merece sua reputação de premier em uma área particular: a infiltração e subversão de outros centros de energia através de-

Página original 8

fora do Oriente Médio. Isso tem acontecido desde que Israel foi proclamado um Estado, e hoje há agentes do Mossad em posições sensíveis de Marrocos ao Irã. O Mossad também é extremamente ativo na cidade de Nova York, devido à presença lá da sede das Nações Unidas. Este fato surgiu brevemente em agosto de 1979, no célebre caso da espionagem israelense ao então embaixador dos EUA na ONU, Andrew Young (AL#49).

Sempre que possível, agentes disfarçados do Mossad se posicionam para jogar fora facções radicais versus mais conservadoras dentro de grupos de poder que eles se infiltram. Desta forma, eles são frequentemente capazes de aumentar ou diminuir o nível de conflito em pelo menos uma base de curto prazo. Quando esses movimentos são coordenados com outras medidas tomadas pelo governo israelense e pelos EUA, eles podem alterar radicalmente o curso dos eventos. Este processo tem sido muito utilizado nos últimos dois meses no Líbano.

Em NewsALERT # 4, descrevemos como os ataques fatais de 29 de agosto e 6 de setembro, que tiraram a vida de 4 fuzileiros navais, desencadearam a redação de uma resolução sobre os poderes de guerra no Líbano. (Um nome mais completo é a "Força Multinacional na Resolução do Líbano.") Como a Resolução do Golfo de Tonkin 1964, que foi usada como autoridade para a Guerra do Vietnã, a nova resolução foi desejada como autoridade para a escalada para vir no Líbano.

Enquanto o sacrifício de vários fuzileiros navais era necessário para fazer a bola dos poderes de guerra rolar, a passagem real era outra questão. Senadores e congressistas suficientes estavam preocupados com as possíveis consequências para pôr em perigo a aprovação da resolução se a violência continuasse. E assim, como a medida funcionou em todo o Capitólio, a guerra de 3 semanas se acalmou. Em 26 de setembro, um cessar-fogo sem fim no Líbano foi proclamado. Autoridades dos EUA imediatamente alegaram que foi a presença dos fuzileiros navais que o trouxe, supostamente persuadindo a Síria a recuar.

Foi um falso raio de esperança, mas reforçou a imagem falsa de "pacífico" da missão dos fuzileiros navais. Dois dias depois, o Aeroporto de Beirute reabriu ao tráfego pela primeira vez desde 28 de agosto, dramatizando ainda mais a situação supostamente melhorada. Naquele dia, a Câmara dos Representantes aprovou a Resolução dos Poderes de Guerra do Líbano esmagadoramente (270-161). Um

Página original 9

No dia seguinte, também foi aprovado o Senado (54-46).

A tampa permaneceu até que Reagan pudesse assiná-la, preservando assim a ficção de que tudo está sendo feito pela paz. Reagan assinou em 12 de outubro, mas com uma isenção de responsabilidade. Em uma crise por vir, ele ainda pode fazer uso de uma bomba-relógio constitucional que foi plantada no verão passado pela Suprema Corte dos EUA, que derrubou o poder de "veto legislativo" do Congresso. A Reagan & Co. irá acompanhar o maior tempo possível sobre a autoridade do Congresso concedida pela resolução do Líbano. Mas sempre que for necessário, a Casa Branca poderá continuar sua estratégia para o Líbano, mesmo que o Congresso se oponha. Escondendo-se por trás de um confronto constitucional, a Casa Branca poderá continuar independentemente da vontade do Congresso – ou do povo americano.

Uma vez que a resolução do Líbano foi assinada por Reagan em 12 de outubro, o cessar-fogo tinha feito o seu trabalho. Imediatamente começou a se desintegrar, como ataques de atiradores começaram em posições da Marinha dos EUA. Em outubro de 14 outro fuzileiro naval foi morto a tiros, e em outubro de 16 ainda outro, além de 3 mais feridos.

Nas últimas semanas, a conversa no Líbano tem sido de uma chamada "conferência de reconciliação nacional". Teria o objetivo de reunir todas as facções em guerra em uma mesa de conferência para elaborar uma nova fórmula de compartilhamento de poder para acabar com o derramamento de sangue. As probabilidades contra o sucesso de tal conferência são altas, mas não impossivelmente: o Líbano era, afinal, um lugar pacífico até que a desestabilização por forças externas começou há uma década. Portanto, uma coisa que nem a atual administração dos EUA nem o governo israelense podem pagar é uma bem-sucedida conferência de reconciliação libanesa. Algo tinha que ser feito, porque depois de semanas de brigas sobre um local de reunião, todos os lados estão agora inclinados para se reunir em Genebra.

Para os sionistas radicais que agora dirigem o governo israelense, o derramamento de sangue é sempre uma ferramenta de política favorita. O ex-terrorista Menahem Begin agora foi sucedido como primeiro-ministro de Israel por um terrorista mais silencioso, mas ainda mais radical - Yitzhak Shamir. Shamir, um membro dos infames assassinos de Stern Gang na década de 1940 e mais tarde um agente Mossad, construiu toda a sua carreira em assassinato e intriga. Ele mudou agora? O profeta Jeremias disse: "O etíope pode mudar sua pele ou

Página original 10

O leopardo suas manchas? Então você também pode fazer o bem que está acostumado a fazer o mal. "

A notícia de hoje vem de Beirute sobre o inevitável ataque terrorista aos fuzileiros navais dos EUA. Os primeiros relatos dizem que cerca de 150 fuzileiros navais morreram, talvez 70 feridos. O Mossad voltou a atacar.

Golfo Pérsico: A Guerra Iraque-Irã

Há um mês, no NewsALERT # 4, incluímos um breve Alerta de Crise sobre um novo desenvolvimento iminente na guerra Iraque-Irã. Este desenvolvimento é um movimento desesperado do Iraque para aleijar a capacidade de exportação de petróleo do Irã, assim como a capacidade do Iraque já está aleijada. Se o Iraque for bem sucedido, o Irã ameaçou fechar o Golfo Pérsico para o transporte comercial.

Como relatamos então, um evento chave a ser observado foi a entrega de 5 caças Super Etendard franceses com mísseis Exocet. No NewsALERT #5 informamos que a entrega estava sendo posta em movimento a partir de 7 de outubro.

Este movimento inicial foi da base aérea naval de Landivisiau, na Bretanha, para o Aeroporto de Bordeaux, na costa francesa sudoeste. Landivisiau é a base onde cerca de 30 pilotos e mecânicos iraquianos passaram por um curso intensivo de 14 semanas sobre voar e servir os Etendards.

Nos dez dias seguintes, houve relatos e rumores conflitantes sobre se o processo de entrega havia sido concluído ou não. Durante esse tempo, os agentes do Cartel Rockefeller, que se opõe à venda (NewsALERT #5) ainda estavam tentando bloqueá-lo. Eles não tiveram sucesso. Em 17 de outubro, o secretário de Estado George Shultz falou a repórteres a bordo

de seu avião a caminho de casa de uma reunião no Canadá e disse: "Os franceses tomaram sua decisão". Ele também sugeriu uma inclinação americana em direção ao Iraque e contra o Irã, criticando as ameaças do Irã sem comentar os planos do Iraque.

Os 5 jatos franceses estão agora no Iraque, tendo chegado lá em 19 de outubro. Agora o Iraque está começando seu esforço militar para fechar as exportações de petróleo do Irã: ontem ele alertou todo o transporte para longe do porto iraniano de Bandar Khomeini, no norte do Golfo Pérsico, alegando ter plantado minas.

Página original 11

Os planos para uma crise do petróleo no Golfo Pérsico são econômicos (NewsALERT #5) e de natureza estratégica. Existe uma ligação entre o ataque terrorista de hoje aos fuzileiros navais no Líbano e a crise do Golfo Pérsico que agora está se construindo. Horas depois do desastre no Líbano, autoridades dos EUA estão culpando o Irã. Agentes bolcheviques-sionistas estão trabalhando para manipular o Irã em direções desejadas (AL#52), e essa manipulação agora é projetada para ajudar a levar a um confronto EUA-Irã. Ao mesmo tempo, o Irã deve ser empurrado para laços mais estreitos com Moscou, convertendo assim o confronto em outra arena de beligerância entre a Rússia e a América. A importância crucial do Irã a este respeito foi descrita pelo Dr. Beter há mais de 5 anos (AL # 37), e está mais uma vez destinado às manchetes.

Coreia do Sul: Explosão de bombas na Birmânia

Como discutido anteriormente neste NewsALERT, a crise crescente que agora se desenvolve entre os Estados Unidos e a União Soviética começou há quase 2 meses com o episódio de avião coreano. Como informamos no NewsALERT #3, o incidente foi organizado pela CIA coreana em nome de sua contraparte americana. Foi modelado de perto após uma missão quase idêntica em 1978, com uma diferença crucial. Desta vez, o objeto não foi a coleta de inteligência, mas o próprio número de mortos.

Após a missão de inteligência aérea coreana de 1978 (AL#33), o Kremlin enviou avisos extremamente contundentes ao governo sul-coreano. Os avisos ameaçavam as consequências mais extremas se alguma vez houvesse uma repetição.

Em 26 de outubro de 1979, a CIA coreana assassinou o presidente Park Chung Hee em uma luta interna pelo poder. Isso levou a um golpe militar que instalou o atual presidente coreano, Chun Doo Hwan. Chun teve o diretor da KCIA que havia planejado o assassinato executado em maio de 1980.

Esta sequência de eventos deu à Coreia do Sul um novo presidente, Chun, que não havia se envolvido no planejamento do incidente de avião de 1978. No entanto, ele cercou-se de assessores-chave que eram diplomatas de carreira e funcionários, muitos com laços muito próximos dos EUA. Alguns desses homens estavam bem cientes da verdadeira natureza do incidente de 1978, e tinham alguma responsabilidade por isso.

Página original 12

A declaração de guerra velada do presidente soviético Andropov em 28 de setembro foi dirigida contra todos os poderes que estão se juntando na campanha bolchevique dos EUA contra a Rússia. Isso inclui especificamente a Coreia do Sul. No que diz respeito ao Kremlin, o incidente do avião coreano no mês passado foi um ato de guerra e exige que os avisos de 1978 sejam cumpridos.

Andropov atribuiu à KGB, que ele dirigiu por quinze anos, a seguinte tarefa: de alguma forma, a liderança da Coreia do Sul, que estava implicada em ambos os episódios de aviões coreanos, deveria ser eliminada. Se possível, o Presidente Chun deveria ser poupado, uma vez que as informações disponíveis indicavam que ele não estava pessoalmente envolvido no planejamento de qualquer incidente.

A tarefa foi difícil. Exigiu que os principais líderes da Coreia do Sul fossem reunidos todos juntos, exceto Chun, e que a segurança normalmente apertada da Coreia do Sul fosse violada. A resposta acabou por ser uma visita cerimonial dos líderes sul-coreanos ao Mausoléu do Mártir em Rangoon, Birmânia. Os birmaneses estavam relutantes em deixar as forças de segurança estrangeiras rondarem seu reverenciado santuário, o que significava que os sul-coreanos teriam que depender da segurança birmanesa.

No início deste mês, em 9 de outubro, uma explosão poderosa reduziu o Mausoléu do Mártir em Rangoon a ruínas. Dezessete dos principais membros do governo sul-coreano foram mortos e mais de uma dúzia de feridos. Três birmaneses também foram mortos e muitos mais feridos. Mas o presidente Chun não estava lá: ele estava programado para chegar às 10:30 da manhã, e a explosão ocorreu cinco minutos antes.

Em qualquer operação como esta, a KGB russa sempre cobre seus rastros com muito cuidado. A Coreia do Sul está culpando a Coreia do Norte, e a Birmânia até agora reuniu três "coreanos" (não especificando se Norte ou Sul) como suspeitos. É improvável que a conexão KGB venha à tona... mas a tarefa de Andropov foi realizada. A crise continua se expandindo.

Próxima edição: 4 de novembro de 1983

NewsALERT é publicado 24 vezes por ano pela Audio Books, Inc. Endereço: 1629 K St. , NW, #5092; Washington, DC 20006. Para um serviço mais rápido escreva para: NewsALERT, P.O. Box 276, Savage, MD 20763. Taxas de assinatura atuais: US $ 45,00 / ano nos EUA e Canadá; US $ 70,00 / ano em outros países. Fora dos EUA, por favor, remeta por ordem de dinheiro internacional em dólares americanos.

Fonte · NewsAlert-sml/06/NewsAlert6_Pages_01_sml.jpg; NewsAlert6_Pages_02-03_sml.jpg; NewsAlert6_Pages_04-05_sml.jpg; NewsAlert6_Pages_06-07_sml.jpg; NewsAlert6_Pages_08-09_sml.jpg; NewsAlert6_Pages_10-11_sml.jpg; NewsAlert6_Pages_12_sml.jpg

Edição regular nº 7 · 1983-11-04

Original em inglês

Página original 1

Alerta de Notícias

Número 7 4 de novembro de 1983

NESTE QUESSE:

Perspectiva: Secrecy and Deception

A "Estratégia Mayaguez" para a Invasão de Granada

Em 25 de outubro, os Estados Unidos invadiram a ilha caribenha de Granada. O presidente Reagan afirmou que foi realizado para proteger vidas americanas e em resposta a um pedido de outras nações insulares do Caribe, que enviaram forças simbólicas para ajudar. No entanto, a invasão de Granada estava no planejamento há mais de dois anos, e seu momento preciso foi ditado pelo massacre de fuzileiros navais dos EUA em Beirute 2 dias antes. Assim como o caso Mayaguez, em 1975, desfundiu a raiva americana sobre a queda do Vietnã do Sul, a invasão de Granada desfundiu reações indesejadas ao desastre de Beirute.

A campanha para controlar o que os americanos sabem

A invasão de Granada foi cercada por uma campanha da Casa Branca de censura à imprensa e engano, sem paralelo até mesmo nas operações mais secretas da Segunda Guerra Mundial. Isso reflete um padrão muito maior de obsessão com o sigilo que vem crescendo nos últimos 4 anos. O novo bolchevismo que infecta o governo dos EUA está levando a novos controles sem precedentes sobre funcionários do governo, ocultando informações e obstruindo a investigação científica.

Direitos autorais - 1983, Audio Books, Inc.

As referências de fundo são indicadas entre parênteses ( ), abreviadas do seguinte modo:

AL# Dr. Beter Audio Letter - fita cassete #
AB # AUDIO BOOK # Fita cassete #
Fita especial # St #

Estas fitas produzidas pela Audio Books, Inc., podem ser encomendadas à NewsALERT.

Página original 2

Perspectiva: Secrecy and Deception

Dez dias atrás, os Estados Unidos, agindo sob o manto fino de uma força multinacional caribenha, invadiram a ilha de Granada. O evento fez manchetes não só por causa de sua natureza sensacional, mas também por causa de ações sem precedentes do governo dos EUA para controlar as notícias sobre ele. Essas ações variaram de declarações enganosas da Casa Branca até a exclusão de toda a cobertura da imprensa independente da luta pelos dois primeiros dias críticos de guerra.

O furor que eclodiu sobre a censura da imprensa na invasão de Granada é bem justificado, mas apenas arranha a superfície. Existem várias camadas de sigilo e engano envolvidos no que aconteceu. Há sigilo sobre o verdadeiro propósito militar da invasão: Reagan agora repreende os repórteres por usar sua própria palavra original "invasão", dizendo que era apenas uma "missão de resgate" para proteger vidas americanas. Há engano sobre a razão para o momento da invasão, que estava diretamente relacionada ao bombardeio de quartéis da Marinha dos EUA em Beirute dois dias antes. E em uma reviravolta verdadeiramente perversa digna dos novos planejadores de guerra bolcheviques dos EUA, há até mesmo sigilo sobre as razões do sigilo. A tempestade do bule de Granada não justificava segredo superior ao da invasão do Dia D da Segunda Guerra Mundial por razões militares: era feito para manipular a imprensa e, assim, o público americano.

O que torna o episódio de censura de Granada mais importante é que ele faz parte de um padrão muito mais amplo que está crescendo rapidamente. Nos quatro anos desde que o governo dos EUA começou a cair sob o feitiço de uma silenciosa nova Revolução Bolchevique, a preocupação governamental com o sigilo tornou-se uma obsessão. Até agora, é uma tendência que, em virtude de sua própria discrição, escapou ao aviso público generalizado. Mas é muito sinistro.

O presidente Reagan gosta de pintar sua administração como alguém dedicado a ideais que milhões interpretam como cristãos. Se simplesmente prestarmos atenção ao que nosso Senhor Jesus Cristo realmente ensinou, não cometeremos esse erro. As formas de sigilo onipresente são formas de escuridão. “Porque todo aquele que faz o mal odeia a luz... para que seus atos não sejam expostos.” A imagem pseudo-cristã da administração Reagan é uma falsificação satânica.

Página original 3

A "Estratégia Mayaguez" para a Invasão de Granada

Duas semanas atrás, em 23 de outubro, o quartel de concreto de quatro andares ocupado por fuzileiros navais dos EUA no aeroporto de Beirute foi destruído por um caminhão-bomba em um ataque suicida. Os relatórios iniciais naquele dia, como mencionado no NewsALERT # 6, foram que até 150 fuzileiros navais haviam sido mortos, com muitos mais feridos e desaparecidos. Em incidentes desse tipo, a notícia sempre piora com o passar do tempo. Hoje, com a escavação quase concluída, o pedágio está em 234 mortos, com a possibilidade de chegar a 239.

Como detalhamos no NewsALERT #4 há seis semanas, nossos próprios líderes estão manobrando os EUA muito deliberadamente, passo a passo, em um novo "Vietnã" no Líbano. Neste, o governo bolchevizado dos EUA está trabalhando de mãos dadas com os sionistas radicais que agora controlam o governo israelense. O que aconteceu em Beirute, em 23 de outubro, é um prenúncio das coisas que estão por vir: nem mesmo no pesadelo do próprio Vietnã - nem mesmo nos dias mais sombrios da ofensiva de 1968 - a América perdeu tantos homens em um único dia.

Apenas dois dias após o desastre de Beirute, os americanos foram atingidos por outro grande choque: a invasão norte-americana de Granada, sob a cor de uma força caribenha "multinacional". O choque de Beirute ainda não havia se esgotado, e seu significado completo ainda não havia afundado, antes que a invasão de Granada desviasse a atenção do povo americano e do Congresso.

O momento e a sequência desses dois eventos impressionantes não foi acidental. (Pare e pense por um momento quão diferente teria sido o impacto emocional se tivessem acontecido em ordem oposta – primeiro a controversa invasão de Granada, seguida dois dias depois pelo desastre em Beirute.) Mesmo o presidente Reagan declarou em seu anúncio inicial sobre a invasão que a decisão "formal" havia sido tomada em 23 de outubro - no mesmo dia do desastre de Beirute. Mas isso é apenas uma pequena dica da medida em que esses dois eventos foram coordenados uns com os outros.

A administração Reagan tem planejado a invasão de Granada por mais de dois anos. Uma invasão simulada de Granada foi realizada pelos fuzileiros navais dos EUA em uma ilha perto de Porto Rico, há muito tempo, em 1981. Mesmo assim, o momento real da invasão Granada foi baseado em psicológica, em vez de stra-

Página original 4

considerações tegic. O mesmo padrão foi seguido como foi usado no incidente de Mayaguez de 1975.

O prelúdio do caso Mayaguez foi o colapso do Vietnã do Sul na primavera de 1975. Dois anos antes, os EUA haviam retirado suas forças militares sob um suposto acordo de "paz", assegurando aos americanos que nossos sacrifícios haviam tornado os sul-vietnamitas capazes de se defender. Em março de 1975, as forças norte-vietnamitas lançaram grandes ataques nas Terras Altas Central do Vietnã do Sul. Dentro de duas semanas, as forças sul-vietnamitas estavam em retirada por atacado.

Dia após dia, as notícias do Vietnã pioraram. Em 16 de abril, autoridades americanas em Saigon começaram a evacuar cidadãos dos EUA. A presidência sul-vietnamita mudou de mãos duas vezes em uma semana, à medida que a situação ia de mal a pior. Em 28 de abril, a base aérea Tan Son Nhut fora de Saigon estava sendo bombardeada, e o presidente Gerald Ford ordenou a evacuação imediata de todo o pessoal restante de Saigon. Horas após a retirada ter terminado no dia seguinte, o Vietnã do Sul se rendeu incondicionalmente ao Vietnã do Norte.

Os americanos tinham sofrido uma década de guerra... 58 mil mortos, com muitos mais mutilados e desaparecidos... 200 bilhões ou mais de nossos impostos gastos... A sociedade americana dilacerada por um tumulto sem precedentes... e tudo para quê? Tudo terminou em uma retirada em pânico tão precipitada que deixou para trás cerca de US $ 5 a US $ 10 bilhões em material de guerra para os norte-vietnamitas capturarem.

Como o choque do que tinha acontecido gradualmente passou, ele estava sendo substituído pela raiva e frustração entre o povo americano. Todas as promessas, todas as justificativas e todas as exortações de cinco administrações, tanto democratas quanto republicanas, foram provadas totalmente inúteis em relação ao Vietnã. Fomos traídos e alguém teve que pagar.

Nossos líderes sabiam melhor do que esperar que a pressão do edifício de mágoa pública e raiva explodisse em seus rostos. Em vez disso, eles organizaram que esses sentimentos reprimidos fossem ventilados em um bode expiatório.

Em 12 de maio de 1975 - menos de duas semanas após a queda de Saigon - um navio mercante americano chamado Mayaguez mudou-se.

Página original 5

em águas muito perigosas no Golfo do Sião. Ele manobrou perto de uma ilha particularmente sensível chamada Poulo Wai, que foi reivindicada tanto pelo Camboja quanto pelo Vietnã. Como esperado, os Mayaguez e sua tripulação de 39 foram capturados pelos cambojanos.

O que se seguiu teria uma qualidade de ópera cômica se não fosse tão triste. A Força Aérea dos EUA, a Marinha dos EUA e (como sempre) os fuzileiros navais dos EUA foram ordenados em ação contra o Camboja. Foi uma sensação de três dias, culminando com os fuzileiros navais sendo enviados para resgatar a tripulação do Mayaguez. Eles fizeram isso, e tudo foi jogado como se fosse uma vitória estupenda. Havia fotos de manchete do presidente Ford e seus assessores em poses de aparente júbilo sobre as notícias da missão bem-sucedida.

Do ponto de vista dos cálculos militares normais, era realmente muito aquém do sucesso incondicional que se dizia ser. Mais soldados americanos foram perdidos na operação (41) do que toda a tripulação resgatada do Mayaguez (39). Mas nesses momentos, os fatos não importam: tudo o que conta é a emoção que é gerada. E funcionou.

O "vitorioso" caso Mayaguez empurrou o colapso muito mais importante, mas desagradável, do Vietnã do Sul para fora das primeiras páginas e para fora da mente por algum tempo. Isso permitiu que milhões mentalmente apertassem os punhos e dissessem: "Isso vai mostrar a eles que eles não podem nos empurrar!" E o mais crítico para nossos líderes, substituiu a raiva fervente sobre o Vietnã com aprovação generalizada sobre o tratamento do incidente de Mayaguez.

Quando a sensação do incidente Mayaguez desapareceu em nossas mentes, havia outras notícias para atrair nossa atenção momentânea. A queda do Vietnã do Sul, que ocorreu semanas antes, ainda era um fato inevitável, mas se tornou um fato sem forte poder emocional. Os líderes dos Estados Unidos tiveram sucesso em seu estratagema de Mayaguez. Eles não estavam mais em perigo de ter que pagar por seu papel no desastre conhecido como Vietnã.

A invasão americana de Granada na semana passada compartilha algumas características importantes com o incidente de Mayaguez em 1975. Eles são diferentes em um aspecto: o incidente de Mayaguez não teve sentido em si mesmo, enquanto a operação de Granada envolve considerações estratégicas próprias. Mas as duas situações são

Página original 6

tanto em seu momento politicamente motivado. O incidente de Mayaguez foi usado para evitar reações indesejáveis (para nossos líderes) públicas e do Congresso a um desastre – a queda do Vietnã do Sul. Da mesma forma, a invasão de Granada foi programada para evitar reações indesejadas semelhantes a outro grande desastre – o massacre de fuzileiros navais em Beirute. E em ambos os casos, quando os respectivos presidentes anunciaram suas ações, eles disseram que era "para proteger vidas americanas".

No NewsALERT #6, informamos que o bombardeio de Beirute aos nossos fuzileiros navais foi organizado pelo Mossad israelense, através de sua infiltração de outros grupos na região. Também informamos que isso foi feito em coordenação com o atual governo dos EUA, com o objetivo de impedir o sucesso da Conferência Nacional de Reconciliação Libanesa. Esta coordenação é fortemente refletida no momento dos eventos que levaram à invasão de Granada.

O acúmulo público de Washington em direção à ação aberta contra Granada começou em 24 de março passado, quando o presidente Reagan mostrou fotos da nova pista em construção lá. Ele insinuou que a pista de 9.000 pés não tinha uso pacífico concebível, e, portanto, que deve ser para uso militar pelos russos e cubanos. O que ele não mencionou foi a verdadeira razão para o interesse dos EUA, que fica a cerca de 500 milhas de distância na Guiana. A União Soviética e Cuba já têm acesso a um aeródromo maior e, em alguns aspectos, melhor localizado na Guiana Marxista: o enorme aeródromo Timehri. Este é o aeroporto através do qual os corpos do Massacre de Jonestown e a operação de comando secreto paralelo contra uma base secreta de mísseis russos passaram em novembro de 1978 (AL # 40).

O Timehri Airfield tem sido amplamente utilizado para transportar tropas cubanas para a África e para outros fins. As autoridades americanas fazem o seu melhor para nunca falar sobre isso em público, no entanto, devido à história embaraçosa do aeródromo. Anteriormente, era uma base aérea americana chamada Atkinson Field. Mas em 1965, o presidente Lyndon Johnson o entregou gratuitamente à recém-independente República Marxista da Guiana, que o renomeou como Campo Aéreo Timehri. Foi assim que as coisas funcionaram nos dias da agora extinta aliança secreta de Washington e Moscou.

Os planejadores de guerra do agora Bolchevizado Pentágono dos EUA

Página original 7

quer uma base aérea para combater o Timehri Airfield na Guiana. Foi decidido há algum tempo que a melhor maneira de conseguir um seria esperar até que os cubanos terminassem de construir a nova pista em Granada e depois aproveitá-la para uso americano. Esse é o plano que gerou a explosão inicial da TV Reagan em março passado sobre a pista de Grenada, que estava chegando à conclusão.

O então primeiro-ministro de Granada, Maurice Bishop, protestou que a pista era necessária para impulsionar o turismo, que estava sendo dificultada pelo pequeno aeroporto desatualizado de Granada. Na primavera passada, ele veio a Washington em uma tentativa de falar com Reagan e outros altos funcionários da administração, apresentando detalhes completos sobre isso. Suas aberturas foram desviadas. Além de uma breve reunião com o então Conselheiro de Segurança Nacional William Clark, ele supostamente não recebeu uma audiência com ninguém capaz ou disposto a lidar com autoridade com ele.

Em vez disso, uma campanha secreta começou para desestabilizar o regime de Bishop, com a conclusão da pista se aproximando. Um pretexto seria necessário para desencadear a invasão planejada no momento certo. Para isso, foram cultivados homens ambiciosos próximos ao Bispo. Enquanto isso, o planejamento dos EUA para a ação em Granada foram mantidos em estreita coordenação com os movimentos israelenses a serem tomadas secretamente no Líbano. Este mês, tudo se reuniu em uma sequência de relâmpagos de eventos impressionantes.

13 de outubro: A turbulência começa em Granada, quando o primeiro-ministro Bishop é colocado em prisão domiciliar.

18 de outubro: A força-tarefa anfíbia de 1800 fuzileiros navais dos EUA e navios de apoio saem de Camp Lejeune, Carolina do Norte, supostamente com destino ao Líbano para aliviar os fuzileiros navais terminando sua turnê de serviço lá. A força-tarefa naval liderada pelo porta-aviões USS Independence também deixa Norfolk, Virginia, supostamente para aliviar os navios de plantão no Líbano.

19 de outubro: Golpe sangrento em Granada. Bishop, perto de Cuba politicamente e de Castro pessoalmente, é morto junto com assessores de topo. Os EUA ainda alegam que Cuba está por trás disso.

21 de outubro: Enquanto as declarações oficiais soviéticas permanecem cautelosas, o Estado cliente da Rússia, Cuba, condena fortemente os assassinatos e sugere que pode reexaminar os laços com Granada.

Página original 8

No mesmo dia, os EUA anunciam que estão "divertendo" as forças-tarefa navais e navais em direção a Granada, puramente como uma medida "precautória", insistindo que não há intenção de agir.

23 de outubro: Fuzileiros navais massacrados em Beirute por atentado suicida organizado pelo Mossad israelense (NewsALERT #6).

No mesmo dia: Força-tarefa combinada Marinha dos EUA-Marines de 21 navios chega fora Granada. Como anunciado dois dias depois pelo presidente Reagan, o avanço "formal" para a invasão envolvendo outros participantes do Caribe é dado naquele dia. Enquanto isso, a Casa Branca continua a chamar uma invasão de "pré-posterosa".

24 de outubro: O Congresso, chocado com a carnificina em Beirute, começa um debate animado. Muitos lamentam ter concordado em deixar os fuzileiros navais lá. Bill é preparado no Congresso para cortar o financiamento e, assim, forçar a retirada dos fuzileiros navais. O sentimento poderoso está construindo rapidamente para desfazer o cheque em branco recentemente dado a Reagan para manter os fuzileiros navais no Líbano por 18 meses. Tal corte, se for bem sucedido, estragaria os planos secretos conjuntos EUA-Israel para novos conflitos no Líbano (NewsALERT # 4).

25 de outubro: A invasão de Granada choca o Congresso e a nação. Os EUA afirmam que o ataque é em resposta ao golpe sangrento de 19 de outubro. . mas é realizado com forças que tinham posto ao mar com tempo perfeito um dia antes do golpe.

No mesmo dia, a legislação para cortar o financiamento para o dever dos fuzileiros navais no Líbano é introduzida - mas o Congresso, atordoado com a nova crise em Granada, decide adiar a consideração da medida do Líbano. A "estratégia Mayaguez" está funcionando: ao impedir a ação no Líbano no momento emocionalmente crítico, a invasão de Granada salva o plano de longo prazo para o Líbano.

A partir do momento em que a invasão de Granada foi anunciada, ela apreendeu as manchetes longe do ainda fresco desastre marinho em Beirute. Este efeito foi enormemente ampliado pela imposição de sigilo sem precedentes e censura da imprensa pela Casa Branca Bolchevizada Reagan. Nada impede os apetites jornalísticos tão certamente quanto o sigilo oficial ou a aparência de um encobrimento. E na invasão de Granada, a Casa Branca Reagan e o Pentágono foram a extremos sem precedentes nos Estados Unidos. Este desenvolvimento sinistro é, em parte, um reflexo

Página original 9

da natureza básica das forças bolcheviques que agora tomam as rédeas do poder no governo dos EUA. (Mais sobre isso no segundo tópico.) Mas, além disso, o sigilo e a censura têm sido usados como uma manobra deliberada para manipular a cobertura da imprensa sobre a invasão de Granada. Houve declarações enganosas antes da invasão, declarações conflitantes depois. Repórteres foram impedidos de cobertura na cena - um nível de sigilo maior do que na invasão do Dia D da Europa ou a primeira missão de bomba atômica na Segunda Guerra Mundial. Quatro repórteres que chegaram a Granada foram arredondados, levados de helicóptero para o porta-aviões USS Guam e mantidos incomunicáveis sob vigilância constante por mais de um dia. A imprensa secou.

A imprensa irritada reagiu banhando Granada na cobertura mais extensa que eles poderiam reunir, incluindo denúncias da censura sem precedentes. E isso era exatamente o que os estrategistas bolcheviques da administração queriam. Levou a mente de todos para fora de Beirute tempo suficiente para as paixões morrerem sobre o massacre de fuzileiros navais dos EUA.

No final de outubro, o rescaldo da invasão de Granada estava se estabelecendo. Os líderes do golpe, o vice-primeiro-ministro Bernard Coard e o general Hudson Austin, estavam sob custódia, e havia conversas sobre a formação de um novo governo apoiado pelos EUA para Granada. As primeiras declarações dos EUA deram a ideia de que as forças americanas logo desapareceriam, e para reforçar essa impressão, foi anunciado que até este fim de semana metade da força de invasão de 6.000 homens desapareceria.

O Pentágono não tem intenção de realmente sair completamente de Granada: que a pista construída em Cuba já se tornou uma base aérea americana improvisada. Mas, por enquanto, Granada parece estar sob controle. Então, em 2 de novembro, a Câmara dos Representantes finalmente chegou a votar sobre essa proposta para cortar o financiamento necessário para manter os fuzileiros navais no Líbano. Até então, o clima emocional tinha sofrido uma mudança previsível. Em vez da repulsa inicial às mortes desnecessárias dos fuzileiros navais, o sentimento tornou-se, nas palavras do presidente da Câmara, Tip O'Neill: "Seria um desastre sair. Seria uma vitória para os sírios e os soviéticos..."

Com esse raciocínio semelhante ao do Vietnã, a Câmara votou 274-153 para não cortar o financiamento. Os Marines ficam no Líbano.

Página original 10

Assim, a traição da América em um novo "Vietnã" no Líbano (NewsALERT #4) continua no caminho certo. Graças à votação da Câmara de 2 de novembro, o massacre de fuzileiros navais em 23 de outubro serviu ao seu propósito. Passamos de um ponto de viragem no investimento de vidas americanas que pode muito bem ser o ponto de não retorno.

Agora, a junta militar bolchevique-sionista conjunta que liga os EUA e Israel (AL#67) é livre para continuar sua campanha pela partição do Líbano. Ontem, 3 de novembro, a Conferência Nacional de Reconciliação dos líderes libaneses em Genebra suspendeu em um ar de possível compromisso. O presidente Gemayel recebeu um mandato para buscar uma saída do impasse sobre o acordo de retirada de tropas de 17 de maio entre o Líbano e Israel. Se o acordo puder ser modificado de certas maneiras, há uma chance de que todas as partes no Líbano possam chegar a um acordo sobre todos os outros problemas que enfrentam. A paz é possível.

Mas o governo israelense não quer paz: quer partição. Hoje, um caminhão-bomba explodiu em um prédio da sede regional israelense no sul do Líbano, em uma versão em menor escala do que aconteceu com os fuzileiros navais dos EUA em 23 de outubro. Mais uma vez o Mossad fez a licitação do ex-agente do Mossad, o primeiro-ministro Shamir. Assim como os bolcheviques aqui não hesitam em sacrificar vidas americanas para seus próprios propósitos, os sionistas radicais que dirigem o governo israelense hoje não hesitam em derramar o sangue de seu próprio povo da mesma maneira. Agora, o governo Shamir tem um pretexto que usará para insistir que o acordo crucial de 17 de maio não seja alterado. E dessa forma, as esperanças libanesas de paz podem mais uma vez ser frustradas pelas forças satânicas que estão empenhadas na guerra.

A campanha para controlar o que os americanos sabem

Em 17 de março de 1982, o general aposentado do Exército William Westmoreland falou no Fort Lewis College em Durango, Colorado. Ele disse que em qualquer guerra futura envolvendo os Estados Unidos, a mídia terá que ser censurada. Westmoreland, que era o comandante das forças dos EUA no Vietnã, reclamou da liberdade de cobertura da imprensa que existia na guerra do Vietnã, dizendo: "Sem censura, as coisas podem ficar terrivelmente confusas na mente do público".

Página original 11

Na invasão de Granada este mês, vimos um exemplo prático das recomendações de Westmoreland no trabalho. Para os novos bolcheviques dos EUA, o público “precisa saber” que é a base de nossa forma livre de governo não existe.

O segredo e a censura sem precedentes sobre Granada são apenas o exemplo mais recente e dramático de uma crescente obsessão com o sigilo pela administração Reagan. Mas essa tendência perigosa não é, como alguns comentaristas parecem pensar, apenas uma peculiaridade de Reagan e Co. Em vez disso, é resultado da Bolchevização do Governo dos EUA, que começou em 1979 durante a Administração Carter. Isso começou com o assassinato de Nelson Rockefeller (AL #42) e continuou em grande parte fora da vista do público (AL #43).

Uma consequência concreta precoce da nova influência bolchevique surgiu no final da administração Carter, setembro de 1980. Um novo nível de superclassificação acima do Top Secret chamado Royal foi anunciado, com acesso limitado a cerca de duas dúzias de altos funcionários do Poder Executivo e menos de dez membros do Congresso.

Sob a administração Reagan, a preocupação governamental com o sigilo tornou-se cada vez mais paranoica e abrangente. Em 25 de novembro de 1981, o secretário de Defesa Caspar Weinberger recomendou uma nova classificação de segurança de baixo nível chamada "Restrito". Isso se aplicaria a tudo e qualquer coisa que pudesse causar "a perda de uma vantagem para os Estados Unidos". Isso engloba quase tudo. Em 2 de abril de 1982, Reagan assinou uma nova Ordem Executiva que incentiva o sigilo como um modo de vida governamental: elimina os requisitos anteriores para considerar o direito do público de saber e exige que - quando em dúvida - o mais alto nível de classificação de segurança seja usado. Entre outras coisas, isso prejudica a Lei de Liberdade de Informação, tornando praticamente impossível que qualquer coisa seja classificada incorretamente. Assim, as irregularidades governamentais estão sendo sistematicamente removidas do escrutínio público e da responsabilidade.

Este ano, a paranoia se aprofundou. Em fevereiro passado, Reagan disse que estava "à altura do meu keister" com vazamentos e, em 11 de março, assinou uma Ordem Executiva que, entre outras coisas, torna todos os funcionários federais sujeitos a testes de detector de mentiras sob demanda.

Página original 12

Em 25 de agosto, um novo contrato sem precedentes foi revelado que deve ser assinado por todos os funcionários do governo com acesso a Informações Compartimentadas Sensíveis (SCI): submete-os à censura governamental pré-publicação de cada palavra que escrevem para o público em geral pelo resto de suas vidas. Nada disso já foi feito antes na história americana. Também não há nenhum precedente para o memorando de Reagan de 30 de agosto enviado a todos os 2,6 milhões de funcionários federais, ameaçando a todos com "ação administrativa apropriada" ou mesmo "processo criminal" por qualquer violação de segurança.

Nem a obsessão com o sigilo se limita aos funcionários governamentais: está cada vez mais ameaçando o pensamento livre e a nova aprendizagem de todos os tipos. Em 6 de janeiro de 1982, o então diretor da CIA, almirante Bobby Inman, pediu em uma convenção científica que os cientistas submetessem seu trabalho à censura voluntária. Quando isso criou uma tempestade de protestos de cientistas horrorizados, o porta-voz da Casa Branca, Larry Speakes, disse em 8 de janeiro de 1982: "Não há nenhuma consideração sendo dada a qualquer programa obrigatório para a revisão governamental de artigos científicos". Mas oito meses depois, um simpósio técnico em San Diego foi destruído por uma repressão de última hora de "segurança" pelo Pentágono. Mesmo que os documentos não fossem classificados, os agentes do Pentágono desceram pouco antes da reunião com avisos à sociedade técnica e aos oradores para não transgredir algumas regras de segurança pouco compreendidas. Em vez de arriscar consequências terríveis, cerca de 100 palestrantes – cerca de 1 em 6 – cancelaram suas apresentações.

As universidades estão sendo pressionadas a se tornarem policiais sobre estudantes e visitantes estrangeiros, mesmo quando eles serão expostos a nada classificado aqui, e mesmo quando eles trazem experiência que beneficiará os pesquisadores aqui. Filmes estrangeiros que não se adequam ao governo estão sendo rotulados como propaganda.

A invasão de Granada com sua censura é um aviso. O câncer silencioso de um novo bolchevismo invadiu a América ... e está lançando uma sombria camada de sigilo governamental sobre a terra.

Próxima edição: 18 de novembro de 1983

NewsALERT é publicado 24 vezes por ano pela Audio Books, Inc. Endereço: 1629 K St. , NW, #5092; Washington, DC 20006. Para um serviço mais rápido escreva para: NewsALERT, P.O. Box 276, Savage, MD 20763. Taxas de assinatura atuais: US $ 45,00 / ano nos EUA e Canadá; US $ 70,00 / ano em outros países. Fora dos EUA, por favor, remeta por ordem de dinheiro internacional em dólares americanos.

Fonte · NewsAlert-sml/07/NewsAlert7_Pages_01_sml.jpg; NewsAlert7_Pages_02-03_sml.jpg; NewsAlert7_Pages_04-05_sml.jpg; NewsAlert7_Pages_06-07_sml.jpg; NewsAlert7_Pages_08-09_sml.jpg; NewsAlert7_Pages_10-11_sml.jpg; NewsAlert7_Pages_12_sml.jpg

Edição regular nº 8 · 1983-11-18

Original em inglês

Página original 1

Alerta de Notícias

Número 8 18 de novembro de 1983

NESTE QUESSE:

Perspectiva: União Soviética

A inesperada morte repentina do presidente soviético Yuri Andropov, embora ainda não anunciada, criou um tempo de perigos elevados. A União Soviética tem um forte impacto nas políticas dos EUA, tanto na realidade quanto como uma desculpa conveniente para muitas ações. Portanto, esta questão lida inteiramente com a situação na Rússia e onde ela está levando.

O legado do falecido Yuri Andropov

Depois de apenas um ano como líder reconhecido da União Soviética, Andropov morreu repentinamente em 5 de novembro de 1983. Isto se seguiu um ano que viu a consolidação mais rápida do poder por qualquer líder soviético na história. Andropov foi uma força orientadora na derrubada dos velhos bolcheviques do poder por um novo grupo anti-bolchevique anos atrás. Agora, uma nova e mais massiva fase está começando em uma revolução de cima para baixo para desbolchevizar a vida na Rússia. Pretende-se refazer completamente a estrutura econômica insatisfatória herdada dos bolcheviques. Burocratas bolcheviques entretidos devem ser erradicados e substituídos por uma nova geração de líderes locais e regionais. Andropov abriu o caminho para a aquisição em breve de uma nova geração de líderes do Kremlin, dos quais Grigory Romanov e Mikhail Gorbachev são mais proeminentes.

Direitos autorais - 1983, Audio Books, Inc.

As referências de fundo são indicadas entre parênteses ( ), abreviadas do seguinte modo:

AL# Dr. Beter Audio Letter - fita cassete #
AB # AUDIO BOOK # Fita cassete #
Fita especial # St #

Estas fitas produzidas pela Audio Books, Inc., podem ser encomendadas à NewsALERT.

Página original 2

Perspectiva: União Soviética

Nosso Senhor Jesus Cristo costumava perguntar a Seus discípulos: “Quem de vós, por estar ansioso, pode acrescentar um côvado à sua vida?” Rico ou pobre, jovem ou velho, poderoso ou fraco, todos nós dependemos do nosso Criador para a própria vida. Ele nos exortou a ser sobre nossas respectivas missões na vida, em vez de ficar tão emaranhado em cuidados diários que nossas vidas se tornam infrutíferas.

Parece seguro dizer que muitos americanos não olhariam para o Kremlin para ver qualquer ilustração do que Cristo ensinou. Somos constantemente informados por nossos próprios líderes, e a maioria dos americanos acredita, que os governantes da Rússia são totalmente maus, que são uma ameaça mortal e que não mudaram. Mas o fato é que grandes mudanças ocorreram nos círculos dominantes da Rússia nos últimos anos. São mudanças para melhor, e ainda estão em andamento.

O principal arquiteto da mudança há vários anos foi Yuri Andropov – primeiro nos bastidores e, finalmente, como o líder reconhecido da União Soviética. Depois de um curto ano no mundo, a sua vida terminou. Isso não foi anunciado; um duplo cerimonial está sendo preparado se necessário para ganhar tempo durante o período de transição agora em andamento.

Andropov era um homem com uma missão, vivendo em tempo emprestado. Em vez de ceder a doenças graves que marginalizariam a maioria das pessoas, Andropov aceitou o fardo da liderança em um momento crítico. Até o último, ele estava plantando sementes para um futuro que ele nunca verá. Se eles derem frutos como ele esperava, um dia eles constituirão seu legado duradouro.

A NewsALERT acredita que é de vital importância que você conheça e entenda a situação atual na União Soviética. Isso é verdade porque o governo dos EUA usa a Rússia como desculpa para praticamente todos os aspectos de suas políticas externas e militares. Agora está sendo usado cada vez mais no nível doméstico, já que as falsas demandas por sigilo abrangente (NewsALERT #7) eliminam nossas liberdades básicas. A recente morte súbita de Yuri Andropov criou novos perigos em um momento já perigoso. Se a Administração "Reagan" tentar explorar este momento de vulnerabilidade do Kremlin com novos movimentos militares, isso colocará em risco - não apenas a Rússia - mas também nosso próprio país.

Página original 3

O legado do falecido Yuri Andropov

Há um ano, em 10 de novembro de 1982, a União Soviética anunciou que seu líder, Leonid Brezhnev, havia morrido. Ele foi substituído apenas dois dias depois por um novo líder, cujo nome não era familiar para a maioria dos americanos: Yuri Andropov.

Durante o ano passado, o nome Andropov tornou-se tudo menos desconhecido. Sua rápida aquisição das rédeas do Kremlin foi seguida pela mais rápida consolidação do poder na história soviética. Seu antecessor, Brezhnev, havia sido o primeiro governante soviético a obter todos os três principais escritórios soviéticos - Secretário Geral, Presidente do Soviete Supremo e Presidente do Conselho de Defesa Nacional. Brezhnev levou treze anos para conseguir isso; Andropov levou apenas 7 meses para fazer a mesma coisa.

Andropov fez notícias com tudo, desde iniciativas de controle de armas (e ameaças) até convidar uma jovem da Nova Inglaterra para visitar a Rússia e ver por si mesma como é. Mas ultimamente o nome dele está nas notícias por um motivo diferente. Não é sua presença dominante na cena que está fazendo notícias, mas sua ausência. Sua última aparição pública foi em 18 de agosto, em uma importante reunião em Moscou com senadores americanos visitantes (NewsALERT # 2).

Qualquer número de vezes ao longo das últimas duas décadas, Andropov se recuperou de doenças aparentemente debilitantes para continuar, mais forte do que nunca na vontade, se

não no corpo. Por exemplo, em 1966 ele sofreu um ataque cardíaco, mas um ano depois ele foi feito chefe da KGB. Ele passou a dominar o KGB e transformá-lo de maneiras importantes enquanto o administrava por 15 anos.

No ano passado, foi a mesma história. Ele foi hospitalizado por duas semanas em março, parecia fraco e instável em aparições públicas em junho, perdeu uma reunião com o chanceler da Alemanha Ocidental, Helmut Kohl, em julho. No entanto, antes e depois de cada um desses episódios, Andropov avançou com uma ampla gama de iniciativas, especialmente na frente doméstica. Quando sua última luta contra a doença se desenvolveu neste outono, seus colegas do Kremlin estavam contando com ele para de alguma forma fazer outro retorno. Os projetos-chave Andropov estão entrando em um estágio crítico nos próximos meses, e sua liderança contínua teria sido inestimável. Mas não era para ser.

Página original 4

Andropov foi hospitalizado na última parte de outubro para o tratamento de algumas das mesmas doenças que o afligiram por anos. Acredita-se que a crise desta vez envolveu diabetes e um problema renal recorrente. Durante o final de outubro, sua condição piorou dramaticamente o suficiente para que seu filho, Igor, atrasasse a participação em uma conferência em Helsinque por uma semana. Quando ele finalmente chegou em 4 de novembro, ele disse aos repórteres que a saúde de seu pai "não era ruim".

A condição de Andropov tinha melhorado, e aparentemente apenas a tempo. O dia seguinte, 5 de novembro, foi o dia do comício anual no Palácio dos Congressos do Kremlin para marcar o aniversário da revolução de 1917. É assistido por cerca de 6.000 funcionários do Partido Comunista, incluindo - sem falhar - o principal governante da Rússia. Dois dias depois, 7 de novembro, seria o dia do desfile militar anual pela Praça Vermelha, no qual a participação é ainda mais obrigatória.

Enquanto Andropov ainda não estava em condições de aparecer em público, as circunstâncias deixaram pouca escolha. Seu fracasso em aparecer enviaria sinais perigosos para o Ocidente. Também foi considerado perigoso substituir um duplo por Andropov, mesmo que isso pudesse ter sido feito. Mesmo as duplas mais convincentes, enquanto enganam facilmente o público, correm um alto risco de detecção por agentes de inteligência. Ninguém na Rússia conhecia as possibilidades e os riscos nessa área melhor do que Andropov: foi Andropov quem, como então chefe da KGB, planejou a "guerra de inteligência de duplas" que eclodiu no início de 1979 (AL # 45).

Andropov decidiu que ele tinha que fazer a aparição, como programado, em 5 de novembro. O que deu errado não está claro. Evidências circunstanciais sugerem que estimulantes e outros medicamentos destinados a sustentar Andropov por sua aparição no comício foram contra-artifício, sobrecarregando seu corpo enfraquecido. De qualquer forma, o que está claro é que o presidente soviético Yuri Andropov morreu, de repente e inesperadamente, pouco antes do comício do Kremlin em 5 de novembro de 1983.

Os oficiais soviéticos estavam alegremente assegurando aos jornalistas que Andropov participaria do comício, quase até o momento em que começou. Quando ele não apareceu, os milhares de funcionários que empacotavam o vasto salão ficaram atordoados.

Página original 5

A inesperada morte repentina de Yuri Andropov enviou ondas de choque através do Kremlin, produzindo respostas públicas inicialmente confusas e contraditórias. Primeiro, havia a desculpa para a ausência de Andropov do comício do Kremlin, oferecido aos repórteres depois pelo porta-voz Leonid Zamyatin. Ele disse que Andropov estava resfriado e que perderia o desfile pela Praça Vermelha dois dias depois pelo mesmo motivo. No próprio dia do desfile, fontes soviéticas "privadamente" alteraram sua história dizendo a repórteres ocidentais que Andropov estava gravemente doente, mas esperava se recuperar. Eles estavam ganhando tempo enquanto decidiam como proceder.

Há apenas duas opções abertas ao Kremlin. Ou eles podem relatar publicamente que Andropov morreu, ou eles podem mantê-lo em segredo por algum tempo. Ambas as abordagens têm seus perigos. Se eles admitem publicamente a morte de Andropov, então eles devem substituí-lo publicamente por um novo líder - e eles não estão prontos para fazer isso ainda. Se, em vez disso, continuarem a fingir que Andropov está vivo, ele fornece um verniz de aparente continuidade - mas apenas à custa do uso de duplas e outras medidas para manter a impressão da presença contínua de Andropov. Como já mencionado, essas medidas correm um risco cada vez maior de detecção à medida que o tempo passa. Uma vez que a charada seja conhecida pela CIA, ela sinalizará a Washington que o Kremlin está em um período de relativa vulnerabilidade.

Os novos governantes anti-bolcheviques do Kremlin (AL # 38) querem, acima de tudo, evitar transmitir qualquer impressão de fraqueza. Eles estão convencidos de que seus inimigos amargos, que transplantaram um novo bolchevismo para o governo dos EUA, aproveitarão ao máximo a situação. Na sua opinião, a invasão de Granada foi apenas um pequeno ensaio para aventuras militares muito maiores que o Pentágono gostaria de encenar se ele pode fugir com ele.

Após a morte de Andropov, a liderança principal da Rússia passou cinco dias intensivos decidindo sobre o melhor curso de ação. Sua decisão: a imagem da liderança continuada de Andropov será continuada por enquanto. Enquanto isso, um governo sombra dominado pelos militares e pela KGB irá executar o show em uma base interina. Também serão tomadas providências de contingência para que, se as circunstâncias o tornarem aconselhável, o governo sombra possa anunciar a decisão de Andropov.

Página original 6

morte e assumir publicamente. Caso contrário, os esforços serão concentrados em medidas de aceleração que Andropov tinha posto em movimento para provocar mudanças radicais no governo da Rússia.

Alguns comentaristas dos EUA estão dizendo, enquanto avaliam a "doença" possivelmente terminal de Andropov, que ele não deixou nenhuma marca real no país que ele administra. Isso está muito longe da verdade. Como um agricultor no final da estação de plantio, o falecido presidente Yuri Andropov plantou muitas sementes que levarão tempo para dar frutos. Se as coisas que ele colocou em movimento não são abortadas através de erros, oposição ou guerra, transformações dramáticas estão à frente para a União Soviética. E a história vai gravar eventualmente que eles são o legado vivo de Yuri Andropov.

Para compreender o legado Andropov, é necessário começar sua carreira como chefe da inteligência combinada da Rússia e organização policial secreta, a KGB. Andropov era um membro do grupo anti-bolchevique que originalmente se juntou com os bolcheviques na

revolução de 1917, mas depois se voltou contra eles por motivos morais (AL # 28, 38).

Em 1967, Andropov recebeu a atribuição de chefiar a KGB por outro membro da facção anti-bolchevique, Leonid Brezhnev. A tarefa de Andropov era colocar a KGB sob controle e erradicar o poder bolchevique lá (AL # 80). Era uma tarefa alta, e uma tarefa chave. Uma derrubada de décadas dos antigos governantes bolcheviques da Rússia estava em andamento e estava sendo realizada sem que os bolcheviques compreendessem completamente o que estava acontecendo. De todas as entidades governamentais na Rússia, a KGB era menos suscetível a tais táticas. Andropov conseguiu.

Em 1973, Andropov tornou-se membro pleno do Politburo, enquanto ainda permanecia como chefe da KGB. A partir dessa base gêmea de poder, Andropov planejou planos para a derrubada final e completa dos bolcheviques do escalão superior do poder na Rússia. Seus alvos eram o Politburo e o Comitê Central com seus mais de 300 membros. Como no passado, as mudanças seriam realizadas de maneiras geralmente invisíveis ao público, de modo a não alarmá-las: duplas extensivamente treinadas com sua aparência alterada pela cirurgia plástica eram uma ferramenta fundamental. Mas o que Andropov estava planejando era transformar a derrubada a longo prazo dos bolcheviques em uma derrota no topo.

Página original 7

A derrubada gradual dos bolcheviques do poder superior na Rússia entrou em erupção em um golpe de estado de pleno direito nos bastidores durante 1976 e 1977. Isso destruiu a antiga aliança secreta Rockefeller-Soviética (AL#1, 7), porque o lado soviético dessa aliança consistia dos bolcheviques. A era da chamada distensão chegou ao fim, enquanto o Novo Kremlin se preparava para um iminente conflito com os Estados Unidos.

Ao mesmo tempo, muitos dos velhos bolcheviques estavam sendo expulsos da Rússia sob a cobertura de uma torrente de "emigração judaica". Alguns dos emigrados eram legítimos; muitos não eram. Dr. Beter relatou pela primeira vez em dezembro de 1977 (AL#29) que muitos desses velhos bolcheviques da Rússia estavam sendo bem-vindos em posições poderosas aqui na América pelos interesses Rockefeller. Isso foi um erro mortal: preparou o terreno para um silencioso golpe de Estado bolchevique aqui na América, começando com o assassinato de Nelson Rockefeller no início de 1979 (AL #42). Desde então, grande parte do governo dos EUA foi bolchevizado, particularmente no domínio militar. Por quase 5 anos, uma amarga luta de poder entre os novos bolcheviques dos EUA e seus antigos aliados, o Cartel Rockefeller, dividiu o governo dos EUA.

O bolchevismo foi injetado na Rússia cristã em 1917 com o apoio de financistas dos EUA; agora ele voltou a infectar os próprios Estados Unidos. Enquanto isso, o oposto está ocorrendo na Rússia. A luta pelo poder para erradicar o bolchevismo – um trabalho enorme – continua. E o estrategista-chave nesta luta foi o falecido Yuri Andropov.

Como o Dr. Beter descreveu em detalhes há mais de 5 anos (AL # 38), os anti-bolcheviques do Novo Kremlin estão envolvidos em uma revolução de cima para baixo, não de baixo para cima. Uma razão é que, ao atacar o topo da pirâmide de poder, eles obtêm o máximo de alavancagem de seus esforços. A outra razão, que está intimamente relacionada, é o fato de que a facção do poder do Novo Kremlin é numericamente um grupo relativamente pequeno. Eles são, como o Dr. Beter detalhou, uma antiga seita religiosa nativa russa, muito resistentes e muito bem unidos. Eles não anunciam publicamente suas crenças nas circunstâncias presentes, porque fazê-lo permitiria que os bolcheviques satânicos visassem e os eliminassem com relativa facilidade. Em vez disso, eles estão incentivando o

renascimento gradual do cristianismo na Rússia de maneiras mais sutis, com resultados que às vezes assustam os visitantes estrangeiros (AL # 45, 75).

Página original 8

Sob a estratégia projetada por Andropov, o grupo anti-bolchevique conseguiu consolidar seu controle sobre o Politburo, o Comitê Central e os serviços militares, mantendo o controle sobre a KGB. Estes passos tornaram o novo grupo relativamente seguro contra qualquer tentativa direta de um contragolpe de Estado pelos bolcheviques. A aquisição no topo pelos antibolcheviques do Novo Kremlin está agora essencialmente completa.

No entanto, isso não significa que todo o poder bolchevique na União Soviética tenha sido destruído. Longe disso. O novo grupo penetrou apenas áreas e estratos selecionados abaixo do topo. Eles são confrontados com uma burocracia entrincheirada que ainda é predominantemente bolchevique em muitas áreas. Eles também herdaram uma estrutura econômica que foi criada pelos bolcheviques para enfatizar o controle centralizado em vez da produtividade. Mudar essa estrutura econômica e substituir os bolcheviques entrincheirados de nível inferior é o próximo grande desafio na revolução de cima para baixo do Novo Kremlin. Em termos da magnitude do problema e das centenas de milhares de funcionários que serão afetados, é uma tarefa impressionante.

É essa tarefa, mais do que qualquer outra, que levou à seleção de Andropov por seus colegas para liderar a Rússia há um ano. Eles anteciparam uma calmaria de cerca de um ano antes que os bolcheviques baseados nos EUA começassem a desencadear uma nova rodada de crises (AL # 80). Naquele tempo, eles esperavam que Andropov pudesse expor os planos e colocar os eventos em movimento para trazer essas mudanças.

Andropov não perdeu tempo em iniciar esta nova fase da revolução de cima para baixo. Quando ele assumiu o cargo em novembro passado, ele herdou uma economia perturbada pelo declínio da produtividade, afrouxamento do crescimento industrial (e declínio real em algumas áreas), problemas de disciplina trabalhista, má qualidade de muitos itens de consumo e corrupção. Como primeiro passo para alcançar alguns ganhos de curto prazo, Andropov lançou um esforço para melhorar a disciplina trabalhista e começar a introduzir novos incentivos financeiros (para a União Soviética) para incentivar um melhor trabalho. Ele também lançou uma unidade anticorrupção altamente visível. Isso está sendo realizado por um ex-tenente Andropov na KGB, Vitaly Fedorchuk, através de sua nova missão no Ministério do Interior. A unidade anticorrupção de Fedorchuk fornece uma maneira muito eficaz de ir atrás dos bolcheviques entrincheirados e eliminá-los rapidamente.

Página original 9

Ao iniciar esses movimentos para alcançar alguns ganhos de curto prazo, Andropov também estava lançando as bases para mudanças mais abrangentes a longo prazo. Em junho passado Andropov convocou um partido plenum ideológico – apenas o terceiro plenum desde a Segunda Guerra Mundial. O fato de Andropov ter sido capaz de convocá-lo mostra o quão bem no comando ele era e quão plenamente sua liderança foi aceita entre o grupo do Novo Kremlin. O foco do plenum foi a economia – o coração e a alma do sistema soviético.

Já em 1976, um matemático russo provou que o socialismo em qualquer forma é inerentemente destrutivo, tanto economicamente quanto de outra forma. O Dr. Beter relatou em julho de 1978 (AL #36) que os novos governantes anti-bolcheviques da Rússia aceitaram este veredicto. A agricultura anteriormente coletivizada da Rússia já estava começando a se mover parcialmente em direção a empresas privadas. (Por contraste irônico, a agricultura

americana está se movendo na direção oposta: devido em grande parte às políticas governamentais, a pequena fazenda familiar está desaparecendo gradualmente. A coletivização está aumentando aqui, sob a bandeira de "negócios agrícolas".) Quando Andropov chamou o plenário ideológico sobre economia em junho passado, ele começou a bola rolando em direção ao eventual desmantelamento do sistema econômico impraticável criado pelos bolcheviques. Em seu lugar, pretende-se que haja um sistema de recompensas e penalidades financeiras que são regidas por fatores de mercado. Também deve haver maior autoridade e responsabilidade dos gerentes de fábrica locais. Em outras palavras, um processo passo a passo está prestes a começar na direção da livre iniciativa na Rússia. É para começar imediatamente com "experimentos" localizados em indústrias selecionadas.

Alguns comentaristas dos EUA têm ultimamente pooh-poohed passos como estes como sendo insignificante. Se eles realmente acreditam nisso, então eles não entendem nem o pensamento dos novos governantes da Rússia nem o problema que enfrentam. Os novos antibolcheviques do Kremlin querem ter certeza de que estão se movendo na direção certa de uma maneira que funcione. Eles também são desconfiados de movimentos rápidos que convidam ambos os erros e intervenção pelos bolcheviques para fazer mal. Eles são pacientes; eles tomarão o seu tempo; mas eles estão em movimento.

Um fator igualmente importante na mudança do sistema econômico é mudar as pessoas que irão administrá-lo. Na economia

Página original 10

plenum em junho passado, Andropov obteve endosso para convocar eleições para cerca de 5.000 a 6.000 líderes de partidos locais e regionais. Neste, Andropov conseguiu transformar o sistema monolítico do partido criado pelos bolcheviques contra eles. "Eleições" na União Soviética são assuntos de um candidato: quem escolhe os candidatos controla o resultado.

Por esta manobra, Andropov conseguiu o que poderia provar ser um golpe mestre de mudança econômica e política combinada. O homem que Andropov colocou no comando da seleção desses novos líderes locais e regionais é Mikhail Gorbachev, que aos 52 anos é o membro mais jovem do Politburo. Gorbachev tem sido até recentemente associado principalmente com o programa agrícola, que ele tem trabalhado para melhorar. (Este ano ele aparentemente conseguiu: a colheita soviética para 1983 é a melhor em pelo menos 5 anos, por uma grande margem.) Agora ele está indo além da agricultura para áreas mais amplas de responsabilidade, que vão desde a organização do partido até a política externa. Ele é um líder forte e muito inteligente... quase um Andropov mais jovem, segundo algumas contas. Andropov estava ciente da necessidade de preparar uma nova geração para assumir a liderança na Rússia, e em sua atribuição a Gorbachev, ele deu um grande passo nessa direção.

O dia de Gorbachev ainda não chegou. Sua tarefa de derrubar bolcheviques em posições locais e regionais através de "eleições" se estenderá até 1984, e é perigoso. Se os bolcheviques conseguirem encontrar uma maneira de detê-lo, eles o farão. Mas se ele conseguir, Gorbachev se tornará um líder da nova geração do Novo Kremlin.

Outro membro do Politburo que está mais próximo de seu auge de poder é Grigory Romanov, de 60 anos. Quando o atual governo sombra interino se afasta, anunciando que Andropov morreu, o plano atual é que Romanov seja instalado como líder titular. Mas Romanov não terá nada como o grau de autoridade exercido pelo falecido Yuri Andropov. Mais provavelmente é um período de autoridade compartilhada entre Romanov e

Gorbachev, como aconteceu em meados dos anos 1950 com Bulganin e Khrushchev. Assim como Bulganin desapareceu depois de um tempo como plena autoridade foi concedida a Khrushchev, Romanov eventualmente será eclipsado pelo Gorbachev ainda em ascensão. A instalação inicial da equipe Romanov-Gorbachev não é provável, no entanto, até bem em 1984.

Página original 11

Yuri Andropov não viveu para ver o resultado das novas iniciativas que ele iniciou para mudar a economia da União Soviética. Na verdade, ele não esperava fazê-lo. Desde o momento de sua ascensão ao poder há apenas um ano, as autoridades do Kremlin disseram, esperançosamente, ainda nervosamente: "Se ao menos ele tiver tempo".

Agora, um ano depois, pode-se dizer que Andropov teve tempo de plantar algumas sementes muito importantes. Quão importante? Considere isto:

A União Soviética, ao contrário do que você ouve frequentemente dos porta-vozes do governo dos EUA, é uma potência científica e tecnológica. A Rússia é um gigante acorrentado – acorrentado por um sistema econômico estúpido e impraticável imposto pelos bolcheviques a partir de 1917. Se o Novo Kremlin conseguir jogar fora essas cadeias, os resultados serão nada menos que espetaculares.

Ouvimos constantemente sobre os esforços dos espiões soviéticos para obter informações sobre a tecnologia dos EUA, como se isso fosse prova de que os russos não poderiam fazer essas coisas por si mesmos. Isso pode nos fazer inchar de orgulho, mas acontece de estar errado. Há muito tempo, o falecido general Thomas Power, ex-chefe do Comando de Pesquisa e Desenvolvimento da Força Aérea dos EUA e depois do Comando Aéreo Estratégico, explicou o que os russos estão fazendo (AL#32). Simplesmente, eles não acreditam em desperdiçar recursos para duplicar o trabalho que outra pessoa fez - e eles não estão muito orgulhosos de obter boas informações onde quer que possam encontrá-lo. Eles usam o que o Gen. Power chamou de inteligência técnica "estranha" para nos manter a par de nós em tecnologia militar que estamos desenvolvendo. E eles salvam seus melhores tecnólogos para - novamente nas palavras do Gen. Power - "leapfrog" sobre nós com armas mais avançadas ou especializadas. Como a área muito avançada ou especializada.

Da mesma forma em áreas científicas não militares, os russos são muito, muito melhores do que a maioria dos americanos são levados a acreditar. Alguns dias atrás, por exemplo, pesquisadores do Instituto de Tecnologia de Massachusetts alcançaram um marco importante na fusão nuclear chamada de "breakeven". Ele nos traz um passo mais perto de energia de fusão limpa e abundante. Foi feito com uma máquina chamada tokamak, concebida por pesquisadores russos anos atrás para resolver um problema crítico chamado instabilidade plasmática.

Página original 12

Pesquisadores russos de todos os tipos são fortemente encorajados a publicar os resultados de seu trabalho. Em média, eles publicam mais do que seus homólogos aqui nos EUA. Em certos campos, de fato, a literatura técnica da União Soviética excede a de todo o resto do mundo combinado. Alguns deles estão abaixo de nossos próprios padrões, mas muito disso também é muito bom. E estamos falando aqui, não sobre relatórios secretos, mas sobre a literatura "aberta" que está disponível para qualquer pessoa no mundo que queira.

Enquanto os russos buscam ansiosamente as informações que produzimos aqui, os EUA não fazem nenhum esforço comparável para se beneficiar do que os russos produzem. Podíamos,

mas não temos. Em vez disso, a Administração Reagan Bolchevizada está cada vez mais obcecada em apenas tentar esconder o que quer que aprendamos, em uma unidade totalmente invasiva de sigilo (NewsALERT #7). Esse tipo de atitude é típico do bolchevismo e, se não for interrompido, acorrentará os EUA com a mesma certeza que acorrentou a Rússia.

O que impede a proeza científica e técnica da União Soviética de beneficiar mais seu povo é a estrutura econômica. É tão ineficiente e pesado que os russos têm realmente supercompensado por produzir ainda mais engenheiros e cientistas do que eles deveriam precisar. Cada fábrica russa de qualquer tamanho, por exemplo, tem seu próprio departamento de pesquisa: isso é mais fácil do que tentar obter problemas especiais trabalhados por um laboratório de pesquisa centralizado controlado por um burocrata bolchevique sobrecarregado. Assim, a fraqueza do sistema econômico paradoxalmente criou uma força latente na forma de know-how generalizado que ainda não foi devidamente aproveitado.

Com sua economia livre, a liberação resultante de potenciais tecnológicos poderia algum dia transformar a Rússia em uma espécie de super-Japão. Ainda mais importante, tal revolução econômica soaria a sentença de morte final para o bolchevismo na Rússia. Isso abriria as portas para o renascimento espiritual que já é visível na Rússia hoje. Se isso acontecer, esse será o verdadeiro legado do falecido Yuri Andropov.

Próxima edição: 2 de dezembro de 1983

NewsALERT é publicado 24 vezes por ano pela Audio Books, Inc. Endereço: 1629 K St. , NW, #5092; Washington, DC 20006. Para um serviço mais rápido escreva para: NewsALERT, P.O. Box 276, Savage, MD 20763. Taxas de assinatura atuais: US $ 45,00 / ano nos EUA e Canadá; US $ 70,00 / ano em outros países. Fora dos EUA, por favor, remeta por ordem de dinheiro internacional em dólares americanos.

Fonte · NewsAlert-sml/08/NewsAlert8_Pages_01_sml.jpg; NewsAlert8_Pages_02-03_sml.jpg; NewsAlert8_Pages_04-05_sml.jpg; NewsAlert8_Pages_06-07_sml.jpg; NewsAlert8_Pages_08-09_sml.jpg; NewsAlert8_Pages_10-11_sml.jpg; NewsAlert8_Pages_12_sml.jpg

Edição regular nº 9 · 1983-12-02

Original em inglês

Página original 1

Alerta de Notícias

Número 9 2 de dezembro de 1983

NESTE QUESSE:

Perspectiva: A Tempestade Reunindo (Parte 1)

Os líderes americanos estão falando de paz enquanto nos levam mais perto da guerra. Esta é a primeira de duas questões que examinam as "nuvens de tempestade" de conflito e crise por vir.

Controle e Retaliação de Armas Colapsing por "Andropov"

O início da implantação de mísseis dos EUA na Europa levou, como advertido, ao término das negociações do INF sobre mísseis de médio alcance pela Rússia. A administração Reagan está agora preparando alegações de "trapaça" soviética para matar as outras negociações de armas nucleares - as negociações START. Enquanto isso, em 24 de novembro, a retaliação soviética pelos novos mísseis dos EUA foi anunciada em nome do falecido Yuri Andropov. Inclui armas "em áreas oceânicas e mares" destinadas aos EUA. Isso se refere aos mísseis de lançamento subaquático em nossas águas relatados há 6 semanas pela NewsALERT.

EUA-Israel "Cooperação Estratégica" para Particionar o Líbano

Nas visitas de Washington esta semana por Shamir e Gemayel, Israel conseguiu tudo, o Líbano nada. O colapso das negociações de paz libanesas, a renovação da guerra civil e o aprofundamento do envolvimento das forças dos EUA estão agora em perspectiva. A Síria também está sendo alvo de um confronto direto em breve.

Direitos autorais - 1983, Audio Books, Inc.

As referências de fundo são indicadas entre parênteses (), abreviadas do seguinte modo:

AL# Dr. Beter Audio Letter - fita cassete #
AB # AUDIO BOOK # Fita cassete #
Fita especial # St #

Estas fitas produzidas pela Audio Books, Inc., podem ser encomendadas à NewsALERT.

Página original 2

Perspectiva: A Tempestade Reunindo (Parte 1)

Quando qualquer governo está constantemente ao seu povo, isso leva a dois resultados. Em primeiro lugar, as pessoas gradualmente perdem sua capacidade de compreender o significado dos eventos. Então os próprios líderes são progressivamente cegos por sua própria hipocrisia. Eles começam a acreditar em suas próprias mentiras e perdem a capacidade de ver a realidade como ela é. Ambas as condições estão aumentando hoje nos Estados Unidos da América.

Há um paralelo entre esta situação degenerativa que enfrentamos hoje e aquela que nosso Senhor Jesus Cristo encontrou. Dia após dia, Ele ia ensinando milhares e realizando milagres. No entanto, quando os membros do Estabelecimento religioso o abordaram um dia, agiram como se Ele tivesse dito e feito nada de notável. Em vez disso, eles arrogantemente exigiram que Ele lhes desse algum sinal do céu.

Como sempre, a resposta de nosso Senhor foi direta ao cerne da questão: "Quando é o pôr do sol, você diz: 'Vai ser bom tempo, porque o céu é vermelho.' E de manhã, 'Vai ser tempestuoso hoje, porque o céu é vermelho e ameaçador.' Vocês hipócritas! Vocês sabem como interpretar a aparência do céu; como é que vocês não podem interpretar os sinais dos tempos?

Os líderes dos Estados Unidos hoje estão agitando nuvens de tempestade de todos os tipos, enquanto fazem tudo o que podem para nos impedir, as pessoas, de interpretar corretamente seu significado. A Administração Bolchevizada Reagan é obcecada em manipular, limitar e controlar o que sabemos (NewsALERT #7). E eles estão sendo ajudados e estimulados por muitos líderes espirituais que estão dando um selo de aprovação a atos que são enganos satânicos.

O que podemos fazer sobre isso? Muito - se quisermos. Há outro paralelo entre a nossa situação e aquilo a que nosso Senhor Jesus Cristo falou. Quando Ele falou com Seus seguidores, Ele advertiu-os a não serem levados pelo “fermento” da hipocrisia de seus líderes. Ele lhes disse que eles, assim como seus líderes, deveriam ser capazes de ler o significado dos tempos, assim como eles leram o céu para o tempo. Ele os desafiou: "Por que vocês não julgam por si mesmos o que é certo?" Este NewsALERT é dedicado a um olhar para algumas das nuvens de tempestade agora se reunindo. A tempestade virá, a menos que vejamos e "julgamos o que é certo".

Página original 3

Controle e Retaliação de Armas Colapsing por "Andropov"

Na semana passada, a América celebrou o Dia de Ação de Graças. É hora de agradecer e desfrutar das bênçãos incomparáveis de abundância, prosperidade e paz do nosso país. Mas, enquanto estávamos preocupados assim, grandes desenvolvimentos estavam ocorrendo, que estão liderando na direção de destruir tudo.

Em 22 de novembro, dois dias antes do Dia de Ação de Graças, o Bundestag da Alemanha Ocidental votou para aceitar a iminente implantação de mísseis móveis Pershing II em solo alemão. Foi uma decisão fatídica, e que o Kremlin tinha tentado evitar com muito esforço, por meio de apelos tanto aos líderes da Alemanha Ocidental quanto à opinião pública da Alemanha Ocidental. Dos 572 mísseis nucleares americanos que serão implantados na Europa nos próximos anos, são os 108 Pershing II que mais incomodam o Kremlin. Ao contrário dos mísseis de cruzeiro lentos e de baixo vôo (464 a serem implantados), os Pershings são foguetes balísticos. Eles podem chegar ao solo russo em questão de minutos, reduzindo o tempo de aviso para quase nada. Isso os torna ideais para uso na primeira onda de um primeiro ataque nuclear, apesar do sistema de mísseis antibalísticos altamente avançado da Rússia, que usa armas de feixe aéreo (AL#54).

Enquanto mísseis de cruzeiro devem ser espalhados entre pelo menos 4 países da OTAN, todos os 108 dos críticos Pershing II devem ser localizados na Alemanha Ocidental. O voto do Bundestag de 22 de novembro, portanto, garantiu que a implantação desses mísseis, os mais censuráveis na visão da Rússia, avançará a toda velocidade.

O primeiro dos Pershing II chegou à Base Aérea de Ramstein, perto de Mannheim, Alemanha Ocidental, no dia seguinte. Era 23 de novembro - véspera de Ação de Graças na América. Naquele dia, uma reunião foi agendada em Genebra entre os negociadores dos EUA e soviéticos nas negociações das Forças Nucleares de Alcance Intermediário (INF). Os russos realizaram uma ameaça de longa data: eles participaram apenas o tempo suficiente para declarar que as negociações estavam no fim. Eles continuaram falando após a implantação inicial de mísseis de cruzeiro na Grã-Bretanha em 14 de novembro, mas disseram que os Pershing II eram a última gota.

Ao sair das negociações INF, os russos fizeram exatamente o que haviam repetidamente avisado que fariam. Nós relatamos isso em nosso "Alerta de Notícias Interina #4" gratuito em junho passado, antes da inauguração da série regular NewsALERT. O

Página original 4

Os novos mísseis nucleares americanos na Europa estarão à porta da Rússia. A Rússia, portanto, os vê exatamente da mesma maneira que os EUA viram a implantação de mísseis nucleares soviéticos em Cuba em 1962. Assim como os EUA se recusaram a aceitar até mesmo um único míssil russo em Cuba, os russos se recusam a aceitar até mesmo um único míssil dos EUA na Europa sem retaliar. É uma nova "crise de mísseis cubanos", mas ao contrário.

As nuvens de tempestade que alertam para esta crise de fabricação de cerveja têm sido visíveis e inconfundíveis para todos dispostos a vê-las. E, no entanto, a administração Bolchevized Reagan conseguiu levar muitas pessoas a se desviarem por meio de mentiras constantes. Quase até o último minuto, a linha oficial era que apenas implantando os mísseis podemos fazer os russos negociarem seriamente. Quantas vezes ouvimos nosso ator "presidente" recitar essa linha? Ele sempre soou como se ele quis dizer isso - mas, então, a capacidade de ler um roteiro de forma convincente é todo o estoque no comércio de qualquer ator. Foi uma mentira desde o início, e se o nosso presidente ator sabia disso ou não, seus roteiristas certamente sabiam.

Agora, o mesmo presidente Reagan, que disse por tanto tempo que a implantação de mísseis faria os russos negociarem, tem uma nova linha. Ele disse no dia da saída soviética das negociações que tinha certeza de que eles estariam de volta. E hoje mesmo, o secretário de Defesa Caspar Weinberger superou isso. Ele está na Europa por uma semana de espera manual para os europeus ocidentais, que estão muito nervosos com a saída da Rússia. Ele disse em um discurso: "Eu realmente acredito agora que as perspectivas de negociação bem-sucedida são melhores do que nunca."

Não prenda a respiração. Como o correspondente do Pentágono da ABC-TV, John McWethy, relatou esta noite, algumas autoridades europeias dizem privadamente que o otimismo de Weinberger "tem pouca semelhança com a realidade". Eles não poderiam estar mais certos. Não só os nossos líderes estão mentindo para nós, mas também estão começando a mentir para si mesmos. A distinção está se tornando mais fuzzier e fuzzier. Enquanto eles escondem a realidade de nós, eles estão perdendo contato com ela – e o perigo para a América e o mundo está aumentando rapidamente.

Nos dias anteriores ao colapso final das negociações INF, os russos fizeram uma última tentativa informal para alcançar um avanço. O negociador-chefe soviético Yuli Kvitsinsky propôs informalmente ao negociador-chefe dos EUA, Paul Nitze, que os Estados Unidos

Página original 5

Estados sugerem um comércio: para cancelar a implantação dos mísseis americanos com suas ogivas nucleares 572, se a Rússia eliminaria 572 de suas ogivas de mísseis já implantados. Ele deu garantias de que, se os EUA fizessem a oferta, a URSS a aceitaria.

O que os russos estavam oferecendo era uma chance para o presidente Reagan realizar um espetacular golpe de negociação, tanto na realidade quanto na aparência. O comércio de 572 por 572 teria reduzido a força de teatro europeia da Rússia para cerca de 120 SS20 de três ogivas. O poder de fogo nuclear soviético resultante destinado à Europa Ocidental teria sido menor do que o que prevaleceu antes do início da implantação do SS20 em 1976. Essa implantação sempre foi dada como a desculpa para a introdução dos novos mísseis dos EUA, então Reagan poderia ter dito – e sinceramente – que o acordo de 572 por 572 tornou a Europa mais segura do que era antes de os SS20s serem implantados. Se pressionado o suficiente, os russos estavam preparados para mudar de 120 SS20 para uma mistura de SS20 e alguns mísseis mais antigos. Em qualquer caso, a contagem final de ogivas nucleares na Europa teria sido reduzida em 1144 pelo acordo. Os contribuintes dos EUA teriam economizado bilhões de dólares; enquanto isso, todo o trabalho real para implementar o acordo teria caído sobre os russos. Eles teriam que desmantelar centenas de mísseis enquanto não fizéssemos nada.

Esta oferta privada foi um teste final das intenções de Reagan. Se Reagan tivesse aceitado, ele poderia ter feito um enorme feno político com ele. Ele poderia ter dito ao mundo – e especialmente aos eleitores americanos – que sua tenacidade em ameaçar implantar os mísseis havia provocado isso, a primeira diminuição real nas armas nucleares já alcançadas pelas negociações de controle de armas. E cancelando a produção e a implantação de centenas de mísseis Pershing II, Reagan poderia ter cortado bilhões de seus déficits orçamentários historicamente sem precedentes.

Foi o tipo de oportunidade que faz qualquer político normal, com objetivos políticos normais, lamber suas costeletas: uma chance de jogar o estadista mundial, para agarrar os holofotes como um pacificador, para silenciar todos os seus críticos na véspera de um ano eleitoral, e para ganhar um lugar nos livros de história. Nem isso era tudo. Se Reagan tivesse aproveitado a oportunidade que lhe foi oferecida, teria transformado as relações soviético-americanas para melhor, de uma forma mais dramática. Os russos são sempre fortes negociadores, e

Página original 6

respeitam genuinamente os outros que negociam com igual tenacidade. Sua oferta de última hora foi muito mais generosa do que eles originalmente teriam considerado, então se Reagan tivesse aceitado, eles o teriam respeitado por isso. E sobre essa base de respeito recém-descoberto, uma nova relação poderia ter sido construída entre a Rússia e a América.

Mas a administração Bolchevized Reagan não está interessada em nenhum dos cálculos normais da política, muito menos em estadistas. Os EUA mataram a proposta, organizando para que ela fosse tornada pública de maneiras que fizeram parecer ser parte de um esquema do Kremlin para dividir a aliança da OTAN. Primeiro tornou-se conhecimento público em 18 de novembro e rapidamente se desfez. A última chance de um resultado bem-sucedido para as negociações de mísseis nucleares INF tinha sido destruída.

A saída da Rússia das negociações do INF em 23 de novembro foi seguida rapidamente por uma explosão estrondosa de Moscou. No Dia de Ação de Graças, 24 de novembro, a principal

notícia foi uma declaração do Kremlin descrevendo a determinação da Rússia de retaliar – como havia sido avisado anteriormente – pela implantação de mísseis dos EUA na Europa. Foi atribuído ao falecido presidente Yuri Andropov, cuja morte (NewsALERT #8) ainda está sendo mantida em segredo.

A declaração "Andropov" prometeu várias etapas, incluindo a implantação de mísseis nucleares de curto alcance na Europa Oriental. O passo mais importante para os americanos foi a promessa de implantar novas armas nucleares dirigidas aos próprios Estados Unidos. A declaração "Andropov" disse que esses novos sistemas serão implantados "em áreas oceânicas e mares".

Em todos os relatórios que vimos sobre esta declaração-chave na mídia de notícias americana, é sempre explicado no mesmo fôlego que o significado de mísseis a bordo de submarinos soviéticos. Diz-se que talvez os russos vão colocar alguns novos mísseis de cruzeiro a bordo, ou talvez eles vão mover seus submarinos em patrulha um pouco mais perto de nossas costas do que antes. Então é descartada como uma ideia ho-hum, uma vez que depois de todos os russos tiveram submarinos lá fora por anos com mísseis destinados a nós.

Podemos achar essa explicação do Pentágono calmante e tranquilizadora, mas está completamente errada. A referência a sistemas "em áreas oceânicas e mares" significa especificamente o mal-

Página original 7

siles (UWM's) que já estão sendo plantados ao longo das margens dos Estados Unidos (NewsALERT #6). Estes estão sendo plantados em um ritmo furioso por pequenos minissubs da Rússia que evadiram o sonar e que atormentaram a Suécia em outubro de 1982 e a Noruega em maio passado. Os minissubs são tão invulneráveis à detecção por nossas redes de sonar submarinos que estão plantando a maioria dos UWMs dentro de nossas próprias águas territoriais.

A ameaça representada pelo descanso subaquático da UWM ao longo de nossas costas é qualitativamente diferente da representada por mísseis a bordo de submarinos soviéticos. Se os russos quisessem nos ameaçar por meio de mísseis submarinos a curto alcance, eles teriam que primeiro implantar os submarinos. A implantação dos submarinos de mísseis da Rússia pode ser detectada pelos EUA, então não haveria chance de um ataque surpresa de curto alcance sem aviso prévio. Mas uma vez que os UWM estão descansando em nossas águas, eles podem ser demitidos a qualquer momento, com um aviso prévio. Eles não dariam nenhum aviso.

Como relatado no NewsALERT # 6, a implantação real de UWMs soviéticos em nossas águas começou em 28 de setembro, que foi antes do colapso final das negociações de mísseis INF. Os russos estavam preparados para voltar e removê-los caso houvesse algum avanço final. Mas eles não esperavam que isso acontecesse, e como se viu, eles estavam certos. Começando cedo, eles tiveram quase dois meses de vantagem em sua própria implantação de UWM antes da chegada do primeiro Pershing II na Alemanha neste mês.

Até agora, pelo menos 177 mísseis de lançamento subaquático soviéticos foram plantados ao longo da costa da América. Destes, os primeiros 73 (referidos no NewsALERT #6) têm ogivas convencionais de bombas de hidrogênio projetadas para calor e explosão, aparentemente para uso potencial contra instalações militares. Os outros 104 estão equipados com ogivas de nêutrons, que são projetadas para banhar uma área alvo em

radiação mortal sem efeitos significativos de explosão ou precipitação. Estes são destinados principalmente a centros populacionais para retaliação no caso de um primeiro ataque nuclear americano contra a Rússia.

Acredita-se que a implantação total de UWMs soviéticos em nossas águas até agora inclua uma série de mísseis adicionais além dos números confirmados citados acima. Este já é um lar-

Página original 8

A implantação de mísseis subaquáticos ocorreu durante o verão de 1976, durante a crise inicial dos mísseis submarinos. Essa crise levou à conferência sem precedentes do Dr. Beter no Pentágono com o então presidente do Estado-Maior Conjunto, o falecido general George S. Brown (AL#16).

Mas o Kremlin sinalizou que há muito mais por vir. A declaração "Andropov" de 24 de novembro disse que os sistemas a serem implantados "em áreas oceânicas e mares" contra os Estados Unidos serão "adequados à ameaça que está sendo criada para nós pelos mísseis americanos que estão sendo implantados na Europa". Na linguagem do Novo Kremlin, uma resposta "adequada" a qualquer ameaça significa mais do que igualá-la. Desde que os EUA começaram a implantação de 572 mísseis na Europa, uma implantação soviética de pelo menos 600 UWMs em nossas próprias águas territoriais pode aparentemente ser esperada. Trabalhando no ritmo atual, a Marinha Soviética deve completar o trabalho até o final de março de 1984.

Por qualquer medida, a destruição das negociações de mísseis INF, iniciando a implantação de mísseis na Europa, já produziu uma diminuição líquida na verdadeira segurança nacional da América. Mas as negociações INF sobre mísseis de médio alcance foram apenas um dos dois conjuntos de negociações de controle de armas nucleares em andamento em Genebra. As outras negociações foram as negociações START, que tratam de mísseis intercontinentais, bombardeiros e submarinos de mísseis. Apesar do colapso das negociações do INF, os negociadores soviéticos se reuniram como programado com seus colegas americanos nas negociações do START em 29 de novembro. Mas a administração Reagan pretende garantir que o START pare em breve.

Em NewsALERT # 3, detalhamos como e por que o incidente do avião coreano foi organizado. Ele realizou o propósito para o qual foi projetado: iniciar uma reação em cadeia levando ao colapso das negociações INF sobre mísseis europeus. Como também informamos então, o incidente com o avião coreano foi planejado para ser apenas a primeira metade de um soco de um ou dois projetado para terminar as negociações de controle de armas completamente. O segundo golpe é ser uma explosão pública pela administração Reagan alegando "trapaça" pela Rússia nos tratados SALT. Não importa que não tenha havido nenhum tratado SALT desde outubro de 1977. Não importa também que os EUA estão "trapaceando" tanto ou mais com coisas como o ICBM móvel secreto Minuteman TX, agora implantado nas ferrovias da América (AL#55). Campanha "Rússia está traindo"

Página original 9

Agora está sendo preparado, e destina-se a explodir as negociações START restantes para fora da água. Depois disso, os novos bolcheviques que tomaram o controle de grande parte do governo dos EUA pensam que terão uma navegação clara em seus preparativos para a guerra contra a Rússia. O Pentágono mal pode esperar: apenas dois dias atrás, o secretário de Defesa Weinberger chocou os líderes republicanos do Senado com seus planos. Com déficits federais já em funcionamento no bairro de US $ 200 bilhões, Weinberger anunciou que pretende buscar outro aumento de 22% - US $ 55 bilhões - para o orçamento de defesa do próximo ano.

A partir de agora, um aumento como esse parece fora de questão, e senadores horrorizados lhe disseram isso. Eles não contaram com as surpresas e crises que estão por vir. Uma série de grandes eventos já aumentou muito as perspectivas de aumento dos gastos militares: o incidente do avião coreano, os ataques aos fuzileiros navais dos EUA em Beirute, a invasão de Granada e até mesmo o colapso das negociações sobre mísseis INF. Ao desencadear mais algumas dessas crises, os bolcheviques aqui podem conseguir tudo o que querem.

O momento e a natureza das crises que virão serão fortemente afetados pelo tratamento do problema "Andropov" pelo Kremlin. A liderança de transição da Rússia está seguindo a decisão de manter sua morte em segredo (NewsALERT #8), e está fingindo que ele ainda está no comando. A declaração de 24 de novembro, que soletrou retaliação pela implantação de mísseis dos EUA na Europa, foi emitida em nome de Andropov. Foi tomado cuidado para aderir ao estilo do falecido Andropov; foi composto pelo membro do Politburo que estava mais próximo de Andropov e pensa muito como ele - Mikhail Gorbachev.

Trapaceiros como este compraram algum tempo, mas eles estão usando fino. É hora de a sessão de inverno do Soviete Supremo ser precedida por um plenário de dois dias do Comitê Central Soviético. Andropov deve presidir a ambos, então eles foram adiados o maior tempo possível. Ontem foi finalmente anunciado que o Soviete Supremo se reunirá em 28 de dezembro, após a reunião preliminar do Comitê Central.

É uma situação perigosa para os russos. Eles não podem esperar mais para realizar as reuniões. Se eles usarem o duplo cerimonial para Andropov (NewsALERT #8), ele, sem dúvida, enganará o público, mas provavelmente não a inteligência dos EUA. Se não

Página original 10

"Andropov" em tudo faz uma aparição, que será igualmente reveladora e prejudicial.

A menos que os russos pensem em algo extremamente inteligente para fazer, até o final deste mês será aceito como uma certeza aqui que Andropov está morto. Isso será motivo de celebração pelos novos bolcheviques aqui: não havia ninguém em toda a União Soviética que eles temiam mais do que Yuri Andropov. Com ele fora do caminho, eles serão encorajados consideravelmente.

Por essa razão, podemos esperar um aumento de novas crises em várias frentes para começar logo após o início do Ano Novo. A estratégia de crise múltipla dos bolcheviques (AL #63) está mais uma vez entrando em movimento.

EUA-Israel "Cooperação Estratégica" para Particionar o Líbano

Depois de uma década de luta, no final de outubro, os líderes das oito facções em guerra no Líbano finalmente se sentaram juntos em Genebra. Tema: Como salvar seu país. Assim começou a Conferência Nacional de Reconciliação Libanesa.

O NewsALERT #6 discutiu as implicações da conferência antes de ser convocada. Apesar de anos de violência e derramamento de sangue quase inacreditáveis, há uma chance muito real de que os libaneses – se deixados para si mesmos – consigam encontrar uma maneira de acabar com os combates. Eles querem começar a colocar as peças de seu país quebrado de volta juntos. Mas isso é algo que os bolcheviques dos EUA e os radicais sionistas de Israel estão determinados a evitar a todo custo. Para os sionistas, a divisão do Líbano significa expansão territorial adicional. Para os bolcheviques aqui, isso significa mais torção da cauda do urso russo através do plano "Vietnã"-em-Líbano (NewsALERT # 4).

A conferência libanesa abriu em Genebra em 31 de outubro, em uma atmosfera de desconfiança tão intensa que alguns dos líderes se recusaram a sentar até que os outros fossem procurados por armas. E, no entanto, poucos dias depois, em 3 de novembro, o grupo concordou com uma agenda inicial para iniciar o processo de restabelecimento da paz. Para fazer isso, todos concordaram em um compromisso chave.

A questão mais importante que atualmente divide o Líbano

Página original 11

As facções de 17 de maio são o “acordo de retirada de tropas” Líbano-Israel, assim chamado. Foi imposto ao fraco governo de Gemayel conjuntamente pelos EUA e Israel, e depende de uma retirada síria que a Síria não foi autorizada a ajudar a negociar de forma alguma. Em outros aspectos, também, o documento de 17 de maio atropela os interesses de várias partes na disputa do Líbano. A reunião de Genebra anunciou em 3 de novembro que um compromisso havia sido alcançado em relação à questão explosiva de 17 de maio. Em vez de rejeitá-lo, as partes feridas concordaram em deixar Gemayel tentar encontrar alguma maneira de modificá-lo, de modo a dar uma chance à paz. A conferência, em seguida, recessou para permitir que Gemayel começasse a negociar com todos os envolvidos - principalmente os Estados Unidos.

A junta bolchevique-sionista tinha previsto algo do tipo, e tinha colocado eventos em movimento para afastá-lo. Em 23 de outubro, antes da conferência convocada, 239 fuzileiros navais dos EUA e outros militares foram mortos em um caminhão-bomba em Beirute. Então, em 4 de novembro, assim que a conferência caiu em um ambiente esperançoso, um bombardeio de caminhão semelhante em Tiro matou 28 israelenses e 32 prisioneiros libaneses.

Esses bombardeios, bem como o ataque adicional às tropas francesas em 23 de outubro, foram organizados pelo Mossad israelense por meio de sua extensa infiltração de grupos terroristas naquela região (NewsALERT # 6, 7). Agora todos esses eventos se uniram em seu impacto, durante a semana passada aqui em Washington.

O presidente do Líbano, Amin Gemayel, estava programado para visitar aqui ontem e hoje para buscar ajuda em seu esforço de paz sob o mandato da Conferência Libanesa de 3 de novembro. Mas sua missão foi sabotada pela chegada do primeiro-ministro israelense Shamir logo à frente dele. Citando os atentados terroristas como prova de uma suposta ameaça comum, Shamir e Reagan revelaram um acordo para uma cooperação estratégica muito maior. Ele pede que os EUA para tomar banho todos os tipos de aumento da ajuda e novos benefícios sobre Israel. Ele ainda retoma o envio de bombas de fragmentação, que Israel usou liberalmente no ano passado no processo de matar 19,000 civis libaneses e mutilar 30,000 outros. Em troca, nenhuma concessão pela paz é exigida de Israel. Shamir e Reagan proclamaram o acordo de 17 de maio imutável. Isso deixou Gemayel sem nada para

negociar quando ele chegou dois dias depois. Ele foi para casa de mãos vazias.

Página original 12

Desta forma, os EUA e Israel decretaram o colapso da incipiente Conferência Nacional de Reconciliação do Líbano. Isso só pode levar a uma luta renovada e mais viciosa entre facções frustradas que foram frustradas em sua tentativa de dar uma chance à paz. Nada pode ser mais claro do que isso. No entanto, nosso presidente ator e outros porta-vozes do governo tentam nos fazer ignorar o senso comum, insistindo que suas maquinações demoníacas nesta semana levarão à paz.

Neste momento, há um sentimento crescente em alguns trimestres aqui para encontrar uma maneira de trazer para casa nossos fuzileiros navais do Líbano. Mas as forças desencadeadas esta semana em Washington são projetadas para levar, não a uma retirada, mas a um emaranhamento mais profundo dos EUA.

Para definir o cenário para isso, a Casa Branca e o Pentágono estão cada vez mais culpando a Síria pelo bombardeio de caminhões em outubro em Beirute. Enquanto isso, a Síria está sendo desestabilizada de dentro pelo Mossad israelense. O presidente da Síria, Assad, foi neutralizado por um ataque cardíaco induzido artificialmente, lançando o governo da Síria em um tumulto disfarçado. A Síria está sendo insultada, ao mesmo tempo em que se torna mais vulnerável.

Qualquer dia, nossos fuzileiros navais ou outras forças dos EUA na área serão vítimas de algum novo desastre. Quando isso acontecer, será um pretexto para represálias militares americanas contra a Síria, com repercussões sentidas em todo o caminho para Moscou. Isso levará a um maior acúmulo - não uma retirada - das forças dos EUA dentro e perto do Líbano.

Muitas vezes ao longo dos anos, nós americanos nos permitimos ser enganados por nossos líderes. Hoje está acontecendo novamente, e as apostas são maiores do que nunca. Sob a nossa forma de governo, enquanto ele sobrevive, temos a responsabilidade de fazer o que pudermos para parar este processo. Para fazer isso, devemos começar por ver as coisas como elas realmente são – não apenas como nos dizem que são. Devemos fazer o que nosso Senhor Jesus Cristo disse: olhar para os sinais dos tempos e julgar por nós mesmos o que é certo.

Próxima edição: 16 de dezembro de 1983

NewsALERT é publicado 24 vezes por ano pela Audio Books, Inc. Endereço: 1629 K St. , NW, #5092; Washington, DC 20006. Para um serviço mais rápido escreva para: NewsALERT, P.O. Box 276, Savage, MD 20763. Taxas de assinatura atuais: US $ 45,00 / ano nos EUA e Canadá; US $ 70,00 / ano em outros países. Fora dos EUA, por favor, remeta por ordem de dinheiro internacional em dólares americanos.

Fonte · NewsAlert-sml/09/NewsAlert9_Pages_01_sml.jpg; NewsAlert9_Pages_02-03_sml.jpg; NewsAlert9_Pages_04-05_sml.jpg; NewsAlert9_Pages_06-07_sml.jpg; NewsAlert9_Pages_08-09_sml.jpg; NewsAlert9_Pages_10-11_sml.jpg; NewsAlert9_Pages_12_sml.jpg

Edição regular nº 10 · 1983-12-16

Original em inglês

Página original 1

Alerta de Notícias

Número 10 - 16 de dezembro de 1983

NESTE QUESSE:

Perspectiva: A Tempestade Reunindo (Parte 2)

Multiplicando nuvens de tempestade no horizonte mundial

Três áreas principais a serem observadas por suas consequências iminentes são as relações soviético-americanas; crescente complexidade e interligação das tensões no Oriente Médio; e uma bomba-relógio na política doméstica americana.

"Fortaleza Rússia" e o Fim do Controle de Armas: Na esteira do episódio de avião coreano e da implantação de mísseis dos EUA na Europa, um confronto soviético-americano está crescendo (NewsALERT # 3, 6). O Kremlin se considera sitiado e está reagindo de acordo.

A crise do Líbano está se tornando o ponto focal de uma arena de crise cada vez maior que se estende da Síria ao Golfo Pérsico.

Infighting Casa Branca e Precauções de Segurança Extrema: Como o escândalo fervente "Debategate" prepara-se para ferver novamente, segurança super-apertada rodeia Pres. Reagan.

Canto da Carta: Onde fica o NewsALERT

No que diz respeito ao Dr. Beter

Direitos autorais - 1983, Audio Books, Inc.

As referências de fundo são indicadas entre parênteses (), abreviadas do seguinte modo:

AL# Dr. Beter Audio Letter - fita cassete #
AB # AUDIO BOOK # Fita cassete #
Fita especial # St #

Estas fitas produzidas pela Audio Books, Inc., podem ser encomendadas à NewsALERT.

Página original 2

Perspectiva: A Tempestade Reunindo (Parte 2)

Em NewsALERT # 9, apontamos que aqueles que agora controlam o governo dos EUA estão se cegando por suas próprias mentiras.

Nosso Senhor Jesus Cristo costumava advertir que “se um cego lidera um cego, ambos cairão em um poço”. Hoje, os Estados Unidos estão aflitos com exatamente esses guias cegos. Fingindo ser motivado por altos ideais e pureza de propósito, eles estão sutilmente liderando a América em direções que apenas Satanás aplaudiria. No processo, eles estão cometendo alguns erros horrendos, pelos quais não apenas eles, mas todos nós pagaremos.

Há um remédio óbvio para essa situação. Não podemos ser levados para o poço por líderes cegos, a menos que também sejamos cegos. O desafio que enfrentamos como americanos é abrir nossos olhos, olhar para onde estamos indo e – por uma vez! – parar nossa marcha cega como lemingues em direção à autodestruição.

Este desafio é aquele que nos encara como americanos de forma mais aguda do que qualquer outra pessoa na Terra. A América é o líder do Ocidente, e sob a nossa forma de governo é "nós, o povo" - não os nossos líderes escolhidos - que constituem a autoridade humana final. Este não é apenas um princípio vago de serviço labial, mas a lei da terra. É assim que é estabelecido na Constituição dos EUA, que é a lei à qual todas as outras leis americanas estão subordinadas.

Os Pais Fundadores dos Estados Unidos criaram assim por uma razão. Eles sabiam que, mais cedo ou mais tarde, haveria aqueles que tentariam desmantelar as liberdades que haviam instituído, e que o fariam trabalhando dentro do próprio governo. A fim de dar às gerações posteriores (ou seja, nós) a chance de evitar o desastre, eles colocaram a autoridade final em nossas mãos.

Com essa autoridade cabe uma responsabilidade igual. Não é descarregada simplesmente votando de vez em quando para escolher entre 2 candidatos insatisfatórios para um determinado escritório. Em vez disso, envolve o uso da liberdade de expressão, liberdade de reunião, liberdade de imprensa, liberdade de busca e apreensão ilegais. Estas são as ferramentas que nos foram dadas para salvar a América da ameaça de destruição interna. Essa é a ameaça que enfrentamos agora, exatamente como nossos Pais Fundadores previram.

Página original 3

Multiplicando nuvens de tempestade no horizonte mundial

"Fortaleza Rússia" e o fim do controle de armas

Ontem, 15 de dezembro, o Pacto de Varsóvia suspendeu sua participação nas negociações de longa duração de Redução de Força Mútua e Equilibrada (MBFR) em Viena, Áustria. Estas negociações visavam reduzir os níveis de tropas da OTAN e do Pacto de Varsóvia.

A suspensão das negociações do MBFR completa o rápido colapso das negociações de controle de armas que começaram há pouco mais de 3 meses. Isso segue o término soviético das negociações das Forças Nucleares de Alcance Intermediário (INF) em Genebra, Suíça, em 23 de novembro, e a suspensão soviética das Conversas de Redução de Armas Estratégicas (START) em Genebra em 8 de dezembro.

A sequência destrutiva que foi posta em movimento em 1o de setembro por meio do incidente de avião coreano (NewsALERT #3) seguiu seu curso pretendido. Pela primeira vez desde que as negociações SALT originais começaram em novembro de 1969, não há mais negociações de controle de armas entre os Estados Unidos e a Rússia. Para todos os efeitos, as duas nações mais poderosas do mundo não estão falando umas com as outras. Isso é perigoso.

Agora estamos vendo os frutos tangíveis de - nas palavras do diretor de controle de armas escolhido a dedo de Reagan, Kenneth Adelman - controle de armas "por razões políticas". Isso é o que ele disse publicamente que sua política seria antes de Reagan nomeá-lo (N. Y. Daily News, 5/24/81), então ninguém deve se surpreender. Da mesma forma, quando as

conversas COMECERAM na semana passada em 8 de dezembro, o negociador chefe do START Edward Rowny usou um sorriso encantado enquanto enfrentava repórteres. Não é de admirar: o general Rowny, cujas palhaçadas durante as negociações incluíam jogos de gritos desenfreados com os russos, Sua principal reivindicação anterior à fama no campo de controle de armas foi o seu papel na supressão do tratado SALT II. Tendo assim ajudado a destruir um tratado de controle de armas anterior que Moscou já havia assinado, a própria presença de Rowny nas negociações START enviou um sinal claro ao Kremlin. O sinal era: Não somos sérios - isso é uma farsa.

Enquanto os russos estão mantendo suas opções abertas em todas as opções, mas as conversas INF, sua decisão de encerrar todas as negociações por enquanto é uma

Página original 4

Muito mais sério do que os porta-vozes do nosso governo bolchevizado nos fariam acreditar. Dizem-nos que os russos estão apenas a ganhar algum tempo para avaliar a situação, mas isso não é verdade: a avaliação já foi feita. No mês passado, uma oportunidade suculenta foi oferecida para um avanço nas negociações do INF que teria feito qualquer verdadeiro estadista – ou mesmo um político auto-procurado com objetivos políticos normais – se sentar e tomar conhecimento. Foi rejeitado sem um momento de consideração pela Administração Reagan (NewsALERT #9). A avaliação já anunciada pelo falecido presidente soviético Yuri Andropov em 28 de setembro (NewsALERT #6) foi assim confirmada e solidificada. O Kremlin está convencido de que as relações com a atual administração dos EUA não podem melhorar, mas só podem piorar.

Os russos estão, portanto, voltando a uma espécie de mentalidade de cerco que corre muito, muito profundamente na psique russa, plantada lá ao longo de muitos séculos de ataques de todas as direções. Os novos bolcheviques baseados nos EUA podem estar tendo grande satisfação em produzir tal consternação na terra que costumavam governar, mas não deveriam. Eles estão apenas redobrando a determinação do novo grupo governante russo para tornar a União Soviética tão esmagadoramente poderosa que não pode ser destruída pelos EUA se não fosse pela prontidão dos bolcheviques aqui para sacrificar vidas americanas, assim como eles costumavam sacrificar vidas russas, a União Soviética já estaria praticamente inatacável. Mas o novo grupo governante da Rússia, tendo desalojado os bolcheviques do poder superior na Rússia após décadas de luta, sabe muito bem o quão perigoso e astuto eles podem ser.

Assim, o Novo Kremlin está agora transformando a União Soviética em "Fortaleza Rússia". Eles estão apagando as luzes nas negociações de "Sham" com os Estados Unidos e indo para casa para se preparar para o pior. A auto-suficiência é uma prioridade máxima, dando urgência às reformas econômicas iniciadas pelo falecido Yuri Andropov (NewsALERT #8). Essas reformas levarão muito tempo e exigem paz, não guerra. Mas se a guerra vier, eles também pretendem estar preparados para isso, redobrando seus preparativos militares já maciços.

Para o consumo público, a ficção será mantida por algum tempo que o falecido Yuri Andropov ainda está vivo. O duplo cerimonial para Andropov (NewsALERT # 8, 9) fará sua aparição em breve.

Página original 5

Armadilha de guerra em expansão no Oriente Médio

Como o NewsALERT #9 se preparou para ir à imprensa em 2 de dezembro, incluímos um alerta para a perspectiva de um confronto sírio-americano. Esta é uma consequência direta do aumento da "cooperação estratégica" aberta EUA-Israel para dividir o Líbano.

No dia seguinte, 3 de dezembro, os tiros de abertura foram disparados no confronto sírio-americano ameaçado, e foram provocados por uma ação coordenada EUA-Israel. Primeiro, a Força Aérea de Israel encenou um ataque aéreo em posições sírias a leste de Beirute, dando à área uma batida completa com bombas. A prática israelense normal após qualquer ataque é segui-lo um pouco mais tarde, enviando um par de aviões de reconhecimento para avaliar os danos infligidos. Mas em 3 de dezembro, um par de jatos de reconhecimento americanos F-14 sobrevoou a área. Eles chegaram sobre as áreas recém-bombardeadas cerca de 90 minutos após o ataque, quase quando os jatos de reconhecimento israelenses poderiam ter sido antecipados.

Por quase dois meses, jatos de reconhecimento americanos vinham voando reconhecimento sobre posições sírias no Líbano sem atrair nada mais do que algum fogo de assédio insignificante. Mas quando os artilheiros sírios viram dois jatos voando em direção a eles logo após o ataque israelense de 3 de dezembro, eles reagiram de forma totalmente previsível. Eles assumiram que os F-14 estavam realizando reconhecimento pós-ataque para Israel, e eles se abriram com uma barragem de mísseis antiaéreos.

Tendo arranjado este incidente, o Pentágono respondeu no dia seguinte pelo primeiro ataque aéreo americano contra posições sírias. Cerca de 28 aeronaves de ataque dos porta-aviões USS Independence e USS John F. Kennedy atacaram posições de artilharia e antiaérea sírias a leste de Beirute.

Depois houve dúvidas se o ataque realmente causou muito dano aos sírios - mas não havia dúvida do custo para os EUA Dois jatos foram abatidos, um piloto morto e um panfleto - Marinha Lieut. Robert O. Goodman tornou-se o primeiro prisioneiro de guerra americano no conflito do Líbano. No Vietnã, o primeiro voo para se tornar um P.O.W. foi seguido por muitos, muitos mais. Se o plano "Vietnam"-em-Líbano agora sendo perseguido pelos EUA continua (NewsALERT #4), o mesmo

Página original 6

Agora será verdade novamente.

Quando a escalada começa, ela tende a se alimentar de si mesma. Na noite seguinte ao ataque aéreo dos EUA em posições sírias, testemunhou os bombardeios mais mortais até agora das posições da Marinha dos EUA, e oito foram mortos em um posto avançado sentado. Em seguida, a Marinha dos EUA retaliou por isso bombardeando posições drusas apoiadas pela Síria com tiros navais. A situação gradualmente avançou até o primeiro disparo das grandes armas de 16" do navio de guerra USS New Jersey em 14 de dezembro. Com isso, as maiores armas operacionais do mundo começaram a trabalhar no infeliz Líbano.

O Líbano está se tornando um ponto focal para o envolvimento americano em uma arena cada vez maior de potenciais conflitos no Oriente Médio. Através do Líbano, os EUA agora se posicionaram para um confronto cada vez mais direto com a Síria, o cliente mais próximo de Moscou no mundo árabe. Ao mesmo tempo, o terrorismo no Líbano – incluindo especificamente os bombardeios de caminhões em outubro dos quartéis de tropas dos EUA e

da França – está sendo rastreado através da Síria até o Irã. Assim, a guerra do Golfo Pérsico entre o Irã e o Iraque está se entrelaçando com a deterioração da situação no Líbano. O bombardeio de carros da Embaixada dos EUA e vários outros alvos no Kuwait há quatro dias exemplifica esse entrelaçamento. A alegação é de que terroristas suicidas iranianos foram enviados para atacar o Kuwait como punição por apoiar o Iraque financeiramente durante a guerra Irã-Iraque, e que as mesmas forças atacaram no Líbano.

Desta forma, uma dupla desculpa está sendo criada para a intervenção americana no Irã quando o tempo está maduro. A outra desculpa é proteger as rotas marítimas vitais para o petróleo do Golfo Pérsico, que o Irã ameaçou fechar se o Iraque conseguir interromper seus embarques de petróleo (NewsALERT #5, 6). A extensa infiltração de grupos terroristas na região (NewsALERT #6, 7) continua a render dividendos na cooperação estratégica EUA-Israel, que agora é abertamente reconhecida. O objetivo é criar novas oportunidades através de novas crises. Mas nossos guias cegos também estão criando novos perigos que eles mesmos entendem apenas parcialmente.

Quanto ao próprio Líbano, há mais uma vez um sentimento de "trazer os fuzileiros navais para casa" em todo o país. Há dois dias, em 14 de dezembro, o presidente Reagan fez uma declaração destinada a dar a impressão reconfortante de que uma maneira ou a

Página original 7

Podemos esperar que eles voltem para casa em breve. De forma abreviada, as notícias de que Reagan prometeu trazê-los para casa, seja quando a paz for restaurada ou se houver um colapso do governo de Gemayel. Parece que ele está ansioso para trazê-los para casa o mais rápido possível, não é? Mas sua declaração real foi atada com qualificadores que realmente dizem o oposto. Depois de dizer que sairíamos em caso de uma solução pacífica (não segure a respiração para isso), ele disse que também sairíamos "se houvesse tal colapso da ordem que era absolutamente certo que não havia solução para o problema". Isso deixa espaço para os EUA permanecerem, mesmo que o governo de Gemayel entrasse em colapso, e mesmo que houvesse um colapso geral da ordem. Tudo o que os EUA precisam fazer é afirmar que não é "absolutamente certo" que não há esperança, e nossas forças podem ficar.

Palavras de doninha como essa são suficientes para enganar a maioria de nós, porque nós, americanos, queremos acreditar em nossos líderes. Depois que o Congresso se reunir no final de janeiro, porém, novas pressões para a retirada começarão a ser construídas. Para garantir que essas pressões não realizem nada, observe novas distrações ou supostas provocações sírias por volta desse tempo. O governo bolchevizado dos EUA não tem intenção de trazer nossos combatentes para casa, e vai encontrar alguma maneira de mantê-los lá.

Infighting na Casa Branca e Precauções de Segurança Extremas

Ultimamente, o tema do terrorismo assumiu um tom doméstico aqui nos próprios EUA. Por volta de 11 p.m., novembro de 7, uma bomba explodiu no Capitólio dos EUA perto do escritório do Líder da Minoria do Senado Robert Byrd. Na noite seguinte, no noticiário da ABC-TV, ele disse: "Não foi surpresa para mim. Eu estava esperando algo assim por vários dias."

O comentário enigmático de Byrd foi inexplicável. Mas pouco mais de 2 semanas depois, no Dia de Ação de Graças, em novembro de 24, foi revelado que as entradas para a Casa Branca estavam sendo bloqueadas por caminhões cheios de areia. Também foi instituída

uma maior segurança nas entradas de outros edifícios governamentais importantes, como a entrada diplomática no Departamento de Estado.

Um propósito que pode ser servido por toda a publicidade sobre possíveis ameaças terroristas, reais ou imaginadas, é bastante

Página original 8

óbvio. Ele prepara o terreno para um estilo de governo cada vez mais fechado. Isso é estranho às tradições americanas, mas está em linha com a preocupação inspirada pelos bolcheviques da administração Reagan com níveis sem precedentes de sigilo e segurança (NewsALERT # 7).

No entanto, pode haver ainda mais do que isso. Sugerimos que você mantenha seus olhos particularmente nos arranjos de segurança que agora cercam o presidente Reagan onde quer que ele vá. Estes são agora extraordinariamente elaborados e apertados. A última vez que um cobertor de segurança tão espesso foi enrolado em torno de Reagan foi em junho de 1982, até sua demissão do secretário de Estado Alexander Haig.

A demissão de Haig ocorreu apenas 2 dias antes do prazo para um golpe de Estado anti-bolchevique que o Dr. Beter havia tornado público 4 meses antes (AL#72). Ele tinha dito que Reagan ou Haig iria até então; foi Haig quem foi.

Agora o plano "Debategate" (NewsALERT #1) está fervendo em uma nova luta pelo poder na Casa Branca. No final de janeiro, Reagan anunciará sua candidatura à reeleição. Então o Debategate deve ferver novamente... com novos perigos para Reagan.

Canto da Carta: Onde fica o NewsALERT

A pior coisa sobre muitas das nuvens de tempestade agora se reunindo é que um governo honesto dos EUA poderia evitá-las.

É por isso que a NewsALERT martela os enganos pelos quais nossos próprios líderes estão estragando nosso futuro. Queremos que o futuro da América seja brilhante, não nublado constantemente pela crise deliberada após a crise como é agora. Uma mudança para melhor pode ocorrer – mas somente se um povo americano espiritualmente fortificado e informado viver de acordo com nossas responsabilidades sob a Constituição dos EUA.

Sempre que uma vela é acesa em lugares escuros e escondidos, ela tende a expor coisas que não são agradáveis de ver. Isso pode fazer com que alguns leitores às vezes entendam mal nossas intenções. Por exemplo, a seguinte carta recentemente recebida levanta algumas perguntas cujas respostas podem ser úteis para outros leitores também:

Página original 9

"Minha família depois de ler meu último NewsALERT #8 está afirmando que você é muito anti-Reagan, anti-América. Isso coloca uma questão em minha mente: se você parece estar aceitando os russos nesta última newsletter, isso faz de você um comunista? Por exemplo, na página 11, e cito: “Ouvimos constantemente sobre os esforços dos espiões soviéticos para obter informações sobre a tecnologia dos EUA, como se isso fosse prova de que os russos não poderiam fazer essas coisas por si mesmos”. Em outras palavras, parece que a América está sendo minimizada.

"Eu realmente estaria em dívida com você se você pudesse esclarecer minhas dúvidas..."

F. S.
Largo, Flórida

Resposta da NewsALERT: Estamos em dívida com o leitor F. S. por trazer essas perguntas à nossa atenção. Três pontos são levantados, que achamos que são melhor respondidos em ordem inversa.

Em NewsALERT #8, a frase citada é seguida por um parágrafo sobre os esforços do falecido general Thomas Power há mais de duas décadas para alertar sobre exatamente a mesma coisa. O general Power, ex-chefe do Comando Aéreo Estratégico da Força Aérea dos EUA, acreditava e disse publicamente que o único seguro contra um eventual desastre para os Estados Unidos está em manter o público informado, em vez de no escuro sobre desenvolvimentos militares e outros. Ele tentou, há muito tempo, em 1959 (em um manuscrito de livro proibido pelo Pentágono) para deixar os americanos sobre o verdadeiro significado da espionagem técnica soviética. Seu objetivo é manter a tecnologia soviética a par dos desenvolvimentos ocidentais com o mínimo de despesa e esforço, enquanto economiza os melhores engenheiros e cientistas russos para trabalhar nos projetos mais avançados para "sair" (palavra do G. Power) além do melhor que temos para oferecer em certas áreas. Em 1959 – há quase um quarto de século! Gen. Power advertiu em seu manuscrito proibido (AL#32) que, graças à sua abordagem em duas frentes, os soviéticos "podem comprar mais progresso em tecnologia militar do que podemos por uma quantidade equivalente. Mais importante, eles estão recebendo muito mais rápido do que nós." (Nossa ênfase.) Ele disse que mesmo assim, eles já estavam combinando nossos esforços, então onde isso os coloca hoje, depois de se mover "muito mais rápido" por mais 24 anos? Isso os coloca em

Página original 10

a posição que relatamos no NewsALERT #8 – com praticamente o que temos militarmente, e alguns mais além.

Até onde sabemos, a única pessoa que já tornou público o conteúdo do manuscrito de 1959 banido do Gen. Power foi o Dr. Beter, em sua fita de março de 1978 (AL#32). Mas você pode ir à sua biblioteca local e provavelmente encontrar uma cópia de uma versão posterior, censurada pelo Pentágono, que foi publicada como um livro em 1965, intitulado Design for Survival (Coward-McCann, N. Y.).

Percebemos que é preciso coragem até mesmo para ser um assinante da NewsALERT, porque relatamos muitas coisas que desafiam a imagem que geralmente nos é dada sobre as coisas. Para o leitor F. S., e quaisquer outros igualmente afetados pela crítica de outros que interpretam nossos relatórios como anti-americanos de alguma forma, sugerimos o seguinte experimento que pode abrir alguns olhos: Primeiro, citar esta edição do NewsALERT como afirmando que a base industrial militar soviética é "de longe a maior do mundo em número de instalações e tamanho físico, e produz mais sistemas militares individuais em maiores quantidades do que qualquer outra nação". Em seguida, note que isso está em conflito direto com a impressão geralmente dada pelo governo dos EUA, no sentido de que os russos estão sempre lutando e espionando apenas para acompanhar o que fazemos.

A declaração entre aspas acima pode ser deixada de lado por alguns, pensando que a NewsALERT fez isso para minimizar a América. Mas isso é uma citação direta de um relatório recente dos próprios analistas de inteligência do Pentágono – a Agência de Inteligência de Defesa. Ele resume exatamente o que continuamos a relatar de outras maneiras. Achamos

que você tem o direito de saber.

Aceitando os russos? Há um velho ditado que diz: “Conheça o seu inimigo”. É tolo e perigoso tratar um inimigo declarado e mortal como se fosse um amigo; é igualmente tolo e perigoso atribuir intenções mais hostis por parte de outro poder do que realmente existe. O primeiro erro deixa uma nação desnecessariamente vulnerável; o segundo erro cria o problema oposto – inimizade mortal onde não precisa ter existido.

É o segundo erro que a administração Reagan está cometendo agora com a Rússia. Todas as portas que o Novo Kremlin tentou abrir para um melhor diálogo com os EUA

Página original 11

Os últimos anos foram fechados em seus dedos pela beligerância de Reagan. Nós narramos este curso de eventos no controle de armas, por exemplo, mas praticamente todos os outros canais para o diálogo soviético-americano também foram cortados de maneiras semelhantes. Além de retomar as vendas de trigo para a Rússia (o que foi feito para apaziguar os agricultores norte-americanos gravemente feridos, não para melhorar o clima de diálogo), a tendência dos EUA há vários anos tem sido fechar todas as portas possíveis enquanto não abre nenhuma. Se 5.000 anos de história humana são qualquer guia, tal beligerância faz fronteira com a insanidade. Não pode levar à paz, mas não pode deixar de levar à guerra mais cedo ou mais tarde. Se alguém acredita seriamente que tais políticas são verdadeiramente do melhor interesse dos Estados Unidos, simplesmente não podemos concordar.

A administração Reagan, incluindo o próprio presidente Reagan, está se entregando a uma campanha concertada para desumanizar a imagem da Rússia aos olhos americanos. Isso é sempre parte de qualquer campanha de ódio para se preparar para a guerra, e é perigoso além da medida. A NewsALERT acredita que os americanos têm o direito de saber que esta imagem é uma caricatura, e nem mesmo uma boa caricatura. Mudanças ocorreram nos círculos dominantes da Rússia, e ainda estão ocorrendo, que oferecem a chance de um futuro mais seguro para o mundo – se a oportunidade não for descartada.

Anti-Reagan ou anti-América: Isso nos leva ao ponto final, que na verdade é levantado primeiro na carta do leitor F. S. Primeiro, achamos que é perigoso equiparar "Reagan" com "América". A América não é Ronald Reagan: é você, nós, sua família, seus amigos e cerca de 230 milhões de outras pessoas.

Muitos milhões de americanos são influenciados a colocar sua confiança em nossos líderes atuais por apenas um fator. Esse fator é a maneira jovial e sincera do presidente Ronald Reagan. Tendemos a esquecer que um ator ganha a vida inteira aprendendo a parecer o que ele não é. Dado um bom roteiro e direção adequada, um ator sem competência em matemática, por exemplo, poderia imitar de forma convincente Albert Einstein. Os atores também aprendem, como talvez o aspecto mais fundamental de toda a sua arte, como fingir emoções que não são reais, incluindo até mesmo chorar sob demanda para a câmera.

Quando tudo isso é usado dentro de sua arena adequada de entretenimento-

Página original 12

Não precisa fazer mal, e pode ser edificante e bom. Quando é mal utilizado dentro da arena da política, no entanto, torna-se positivamente perigoso. É por isso que o presidente da mídia dos Estados Unidos, cuja dependência sem precedentes de molhos de cartões de 3x5 cue tornou-se lenda, é tão perigoso. Ele tem o talento para fazer as mentiras soarem como a verdade... e ele é tão ignorante de muitas coisas que ele pode até acreditar que elas são a verdade.

Apenas para registro, a NewsALERT acharia difícil melhorar o velho lema do presidente Teddy Roosevelt: "Caminhe suavemente e carregue um grande bastão". Em outras palavras, seja forte e totalmente preparado para a defesa contra qualquer agressor, mas não saia à procura de problemas. Reagan e Co., por outro lado, estão batendo o mais alto possível e balançando um pau em todos que ficam dentro do alcance. Esse é o jeito americano? Não achamos que sim. Se isso torna NewsALERT anti-Reagan, é apenas uma consequência inevitável de ser pró-América ... a verdadeira América de 230 milhões de pessoas.

No que diz respeito ao Dr. Beter

Em novembro de 1982, o Dr. Peter Beter encerrou seu programa de fitas de áudio e sua associação com a Audio Books, Inc., por razões de saúde. Cópias da carta do Dr. Beter, datada de 16 de novembro de 1982, foram enviadas naquela época para todos os assinantes da Carta de Áudio, mas alguns assinantes atuais do NewsALERT podem não ter recebido uma cópia. Para garantir que não haja confusão na mente de ninguém, o Dr. Beter solicitou que imprimamos em quatro números do NewsALERT o seguinte, o que estamos felizes em fazer:

O Dr. Beter não está associado ao NewsALERT de forma alguma.

Feliz Natal e um Feliz Ano Novo da NewsALERT!

Próxima edição: 6 de janeiro de 1984

NewsALERT é publicado 24 vezes por ano pela Audio Books, Inc. Endereço: 1629 K St. , NW, #5092; Washington, DC 20006. Para um serviço mais rápido escreva para: NewsALERT, P.O. Box 276, Savage, MD 20763. Taxas de assinatura atuais: US $ 45,00 / ano nos EUA e Canadá; US $ 70,00 / ano em outros países. Fora dos EUA, por favor, remeta por ordem de dinheiro internacional em dólares americanos.

Fonte · NewsAlert-sml/10/NewsAlert10_Pages_01_sml.jpg; NewsAlert10_Pages_02-03_sml.jpg; NewsAlert10_Pages_04-05_sml.jpg; NewsAlert10_Pages_06-07_sml.jpg; NewsAlert10_Pages_08-09_sml.jpg; NewsAlert10_Pages_10-11_sml.jpg; NewsAlert10_Pages_12_sml.jpg

Edição regular nº 11 · 1984-01-06

Original em inglês

Página original 1

Alerta de Notícias

Número 11 - 6 de janeiro de 1984

NESTE QUESSE:

Perspectiva: O futuro é agora

Missão de Jesse Jackson "Wild Card" na Síria

O sucesso surpresa da viagem de Jackson à Síria na libertação do flier capturado Robert Goodman interrompeu temporariamente o crescente confronto entre os EUA e a Síria. Mas já estão em andamento medidas para renovar o ciclo de violência no Líbano.

"Siberia Express" Weatherwar para um dezembro congelado

Pouco depois de uma admissão pública limitada das capacidades de controle do tempo pela Rússia em novembro, o Serviço Nacional de Meteorologia dos EUA previu um inverno mais quente do que o normal. Essa previsão foi imediatamente virada de cabeça para baixo pelo controle climático soviético "Siberia Express", que deu a grande maioria dos Estados Unidos o mais frio dezembro já registrado.

Mais uma "Andropov" Charade na Transição do Kremlin

A impressão de controle continuado pelo falecido Andropov está sendo mantida por enquanto, mas observe Grigory Romanov.

Anúncio: Phaseout e licenciamento aberto de fitas

No que diz respeito ao Dr. Beter

Direitos autorais - 1984, Audio Books, Inc.

As referências de fundo são indicadas entre parênteses (), abreviadas do seguinte modo:

AL # AL: Dr. Beter Audio Letter - fita cassete #
#: AUDIO BOOK # Fita cassete #
#: Fita especial #

Essas fitas foram produzidas pela Audio Books, Inc., e podem ser encomendadas temporariamente pela NewsALERT. As encomendas devem ser recebidas até 31 de março de 1984.

Página original 2

Perspectiva: O futuro é agora

Muito tem sido feito da chegada do ano apocalíptico de George Orwell, 1984. Em seu livro Nineteen Eighty Four escrito logo após a Segunda Guerra Mundial, Orwell descreveu um mundo que é desconfortavelmente semelhante em muitas maneiras notáveis ao que vemos hoje. É um mundo de guerra constante... alianças sempre mutáveis, com ex-aliados se tornando inimigos e vice-versa... inúmeras formas de vigilância e controle sobre os cidadãos... e acima de tudo, constantes reviravoltas e supressão da verdade.

Muitas pessoas acham mais do que um pouco assustador que a visão de Orwell provou ser precisa de muitas maneiras. Mas Eric Arthur Blair (pseudônimo: George Orwell) não estava escrevendo principalmente sobre o futuro, mas sobre o presente que existia naquela época. Escrevendo em 1948, ele apenas transpôs os dígitos finais para 1984, criando um período de tempo fictício para expressar suas ideias. Ele então descreveu o que ele achava que os governos fariam bem, então, se eles tivessem os meios para fazê-lo.

Nós, americanos, muitas vezes tendemos a pensar que são apenas outros governos, não os nossos, que se encaixam no molde orwelliano. Da mesma forma, quando um ex-inimigo oficial é transformado em um amigo oficial (por exemplo, China Vermelha, 1979), qualquer imagem negativa é rapidamente apagada ... como Orwell descreveu. E considere os três slogans pelos quais o tirano Big Brother de Orwell governou. Em uma cerimônia no Rose Garden em 4 de janeiro, o presidente Reagan disse que o passageiro liberto da Marinha Robert Goodman havia sido enviado em uma "missão de paz", referindo-se à missão de bombardeio de 28 aviões em que ele foi abatido. Liberdade é escravidão: bombas-relógio econômicas plantadas através da "desregulamentação" são projetadas para ajudar a minar a fé na Constituição dos EUA e as liberdades que ela confere (NewsALERT #5). A campanha da administração Reagan para controlar o que os americanos sabem (NewsALERT #7) é explicada como sendo necessária para reforçar a segurança nacional.

Sim, 1984 está aqui, mas de certa forma, esteve aqui o tempo todo. O futuro é agora. E não temos que cair na torção de palavras e supressão da verdade que ocorre, não importa o quão sutil ela possa ser. Nosso Senhor Jesus Cristo disse: “Não temas deles; porque nada está coberto que não seja revelado, nem oculto que não seja conhecido.”

Página original 3

Missão de Jesse Jackson "Wild Card" na Síria

Apesar da ambição do governo bolchevizado dos EUA de alcançar a onipotência orwelliana, podemos tomar o incentivo do fato de que eles ainda podem ser, e muitas vezes são, triplicados. Nada ilustra isso melhor do que o sucesso alcançado esta semana pelo Rev. Jesse Jackson na obtenção da liberação do flier capturado da Marinha dos EUA, Robert Goodman.

No plano de "cooperação estratégica" EUA-Israel para dividir o Líbano (NewsALERT #9), a Síria é um fator chave. Por vários meses, a estratégia americana foi projetada para manobrar a Síria em um confronto direto com os Estados Unidos. Esta estratégia entrou em alta velocidade no início do mês passado, quando a ação coordenada entre a Força Aérea de Israel e os jatos de reconhecimento da Marinha dos EUA levou a ataques antiaéreos sírios nos aviões dos EUA. Isso forneceu o pretexto para o primeiro ataque aéreo dos EUA às posições sírias de 4 de dezembro, no qual o tenente Goodman foi abatido e capturado (NewsALERT #10).

A presença de um aviador americano nas mãos da Síria foi feita para ajudar a alimentar uma atmosfera cada vez mais conflituosa. E se tivesse sido deixado para a administração Reagan, Goodman teria sido deixado exatamente onde ele estava, a fim de servir como uma fonte contínua de atrito EUA-Síria. Mesmo quando o enviado especial do Oriente Médio, Donald Rumsfeld, visitou a Síria no mês passado, ele deliberadamente não fez nenhum esforço para negociar a libertação de Goodman.

Foi apenas uma peculiaridade do destino que transformou a situação. Aconteceu que o panfleto capturado, Goodman, era preto. E também acontece que há um candidato presidencial negro este ano – o Rev. Jesse Jackson – que nunca teve vergonha de tentar coisas não ortodoxas. Enquanto todos os outros candidatos presidenciais democratas se sentavam em suas mãos, Jackson decidiu fazer sua viagem à Síria.

Se havia uma coisa que a Casa Branca Reagan queria menos agora do que para Goodman ser libertado, era para ele ser liberado por iniciativa de outra pessoa além de Reagan. Em uma coletiva de imprensa em meados de dezembro, Reagan chamou o lançamento de Goodman de uma alta prioridade - mas como Jackson planejou sua viagem, Reagan se recusou até mesmo a aceitar os telefonemas de Jackson sobre isso.

Página original 4

Como Jackson partiu para a Síria em 29 de dezembro, ele fez isso com a Casa Branca claramente se opondo a toda a ideia.

Quando Jackson chegou na Síria, ele chegou a ver o presidente Assad, cuja reafirmação do controle após seu ataque cardíaco de novembro foi muito mais rápido do que os EUA contaram. Se Jackson tivesse sido forçado a lidar com os tenentes de Assad, nada teria vindo da viagem – mas Assad viu uma oportunidade e a aproveitou. Ao liberar Goodman como um gesto “humanitário”, a Síria tirou o vento das velas do Pentágono no caminho para o confronto, pelo menos por enquanto. Agora, a Síria está seguindo isso apoiando ativamente um plano proposto de 11 pontos para novos arranjos de segurança no Líbano, relaxando algumas condições anteriormente insistidas. Ao tomar a iniciativa desta forma, Assad espera aumentar a probabilidade de uma retirada das forças americanas e outras forças multinacionais do Líbano.

No momento, o clima sobre o Líbano é incaracteristicamente otimista. Mas o plano de partição EUA-Israel continua.

No mesmo dia em que o tenente Goodman foi recebido em casa por Reagan, a Força Aérea israelense realizou um ataque aéreo devastador em Baalbek, no leste do Líbano controlado pela Síria. Supostamente, era destinado a campos de treinamento terrorista, mas os primeiros relatórios estimam 100 mortos e até 400 feridos - muitos deles civis e crianças. Foi o maior ataque aéreo israelense no Líbano desde a invasão de 1982, e o momento não foi acidental.

No momento, as tensões parecem reduzidas. O porta-aviões USS Independence até deixou a costa do Líbano para visitar Nápoles, Itália. Mas o ciclo de violência está recomeçando.

"Siberia Express" Weatherwar para um dezembro congelado

Em 9 de novembro de 1983, a União Soviética admitiu publicamente pela primeira vez que modifica o clima para ocasiões especiais. Dois dias antes, a grande parada militar anual através da Praça Vermelha parecia que seria realizada em uma garoa cinza. Ao invés disso, quando o desfile começou, todas as nuvens se foram e a Praça Vermelha estava cheia de sol. O jornal Moskovskaya Pravda explicou que os especialistas soviéticos em clima haviam causado esse "erro" bem-vindo na previsão do tempo, acrescentando que a mesma coisa havia sido feita em outras ocasiões.

Página original 5

O artigo revelou apenas uma dica das capacidades reais de controle do tempo agora possuídas pela Rússia, descrevendo-o como um processo de semente de nuvem de som um pouco convencional. Mas o anúncio foi muito mais significativo do que isso. Isso reflete o fato de que as técnicas soviéticas de controle do tempo estão agora bem desenvolvidas o suficiente para serem altamente previsíveis em seus resultados. Se não fossem, os russos simplesmente ficariam quietos sobre eles, não desejando arriscar-se a envergonhar por algum fracasso futuro.

O controle de precisão do clima, que tem sido demonstrado repetidamente ao longo dos últimos anos, não pode ser atribuído a métodos normais de semeadura de nuvens. A semeadura em nuvem é uma técnica de controle do tempo há muito estabelecida em todo o mundo, mas é notória por seus resultados não confiáveis. Por outro lado, por exemplo, os Jogos Olímpicos de 1980 em Moscou se beneficiaram de um exemplo surpreendente de controle climático. Até que os jogos foram abertos, o tempo em Moscou e grande parte da Rússia era miserável, com chuvas generalizadas. No dia de abertura, porém, o sol perfurou um buraco através das nuvens sobre e ao redor de Moscou e os céus permaneceram ensolarados durante as Olimpíadas. No dia seguinte ao fim dos jogos, as nuvens se fecharam rapidamente e choveu por quase três semanas seguidas.

Um salto quântico nas capacidades de controle do tempo seguiu a implantação de plataformas pairando da Rússia chamado cosmosferas a partir do final de 1977 (AL#29). No início de 1980, os controladores meteorológicos soviéticos tinham desenvolvido métodos de gerar enormes tempestades artificiais no mar e guiá-los para a terra (AL # 54). E no início de 1982, ainda outra técnica de modificação do clima em massa - o "Siberia Express" - tinha sido desenvolvido (AL # 71).

O Expresso da Sibéria é uma técnica pela qual uma massa de ar muito grande pode ser transplantada de uma área da Terra para outra região a milhares de quilômetros de distância. Seu nome deriva do fato de que, na prática, geralmente é usado para mover ar superfrio do norte da Sibéria para a América do Norte - principalmente os EUA.

A técnica do Expresso da Sibéria faz com que o ar frio despeje em todas as grandes porções dos EUA, não só do norte, mas também caindo para baixo das altitudes superiores (AL#71). Este ar que desliza para baixo tende a criar uma área de alta pressão generalizada, muitas vezes com ventos excepcionalmente violentos ao redor das bordas. Também pode bloquear virtualmente outros padrões climáticos normais.

Página original 6

Em 28 de novembro, o Serviço Nacional de Meteorologia emitiu sua previsão de inverno de longo alcance, prevendo um inverno mais quente do que o normal durante a maior parte dos Estados Unidos. Ironicamente, no momento em que essa previsão foi lançada, um ataque de guerra climática da Sibéria Express já estava começando. Uma enorme tempestade de neve paralisou tudo, desde as Montanhas Rochosas do norte até os Grandes Lagos – e isso foi apenas para iniciantes. Com o progresso de dezembro, o controle climático da Sibéria Express despejou uma enorme massa de ar frígido e de alta pressão nos Estados Unidos. Em meados de dezembro, tempestades de neve surpresa chegaram ao sul do Texas para o Alabama, enquanto os estados do norte cobertos de neve ficaram ainda mais frios.

Quando os guerreiros do tempo russos foram feitos, eles haviam estabelecido a massa de ar de alta pressão mais pesada já registrada nos Estados Unidos. O processo fez com que a corrente de jato fosse bloqueada por algum tempo em um enorme padrão em forma de U. Os meteorologistas entrevistados na televisão sobre isso (por exemplo, ABC Nightline, 21 de dezembro) descreveram o que estava acontecendo, mas disseram que não tinham ideia do porquê. No dia de Natal, havia neve cobrindo dois terços dos Estados Unidos, e grandes áreas do norte estavam estabelecendo recordes diários à medida que caíam cada vez mais abaixo de zero. No dia de Natal, pelo menos 125 cidades americanas estabeleceram mínimos recordes, não apenas para esse dia, mas para qualquer dezembro já registrado. O Estado de Montana, que estava na zona central de bullseye para o ar da Sibéria Express, estabeleceu os recordes mais surpreendentes de todos. Miles City, Montana, registrou uma leitura barométrica de 31,42 polegadas de mercúrio - a leitura de pressão mais alta já registrada em qualquer lugar nos Estados Unidos. E apenas dois dias antes, havia baixas temperaturas de -52 ° em Butte e -64 ° em Elk Park, naquele estado super-resfriado.

Após o Natal, o fornecimento de ar frio da Sibéria Express foi desligado. A partir de então, por volta do Dia de Ano Novo, a enorme massa de ar frio gradualmente se moveu para o leste e se dissipou à medida que as condições climáticas naturais se restabeleceram.

Como mencionamos em conexão com outros casos de controle climático soviético (NewsALERT # 2), os russos acreditam no simbolismo. Não é por acaso que este episódio recorde de guerra climática soviética foi realizado como todas as negociações de controle de armas entre os EUA ea Rússia estavam em colapso. O novo Kremlin se considera sitiado pelos bolcheviques

Página original 7

Administração Reagan (NewsALERT #10), que na visão da Rússia está travando uma nova guerra fria. Os russos usaram a técnica Sibéria Express no mês passado para mostrar à Casa Branca o quão fria esta nova "guerra fria" pode realmente ficar se não for abandonada.

Mais uma "Andropov" Charade na Transição do Kremlin

Mais uma vez, o Novo Kremlin conseguiu multar o perigoso problema criado pela morte inesperada em 5 de novembro do presidente Yuri Andropov (NewsALERT #8). Como informamos no NewsALERT # 9, os obstáculos mais difíceis que se aproximam imediatamente para o Kremlin foram as sessões anuais de inverno do Comitê Central Soviético e do Soviete Supremo. Andropov deve comparecer a ambas as reuniões sem falhar. Pelo menos um duplo cerimonial para o Andropov tardio está disponível, mas aqueles tendem a enganar apenas o público: eles correm um alto risco de detecção por agentes de inteligência. Portanto, como relatamos antes do tempo, os líderes de transição do Kremlin não gostavam da ideia de usar um duplo nas reuniões, por medo de enviar exatamente o sinal errado de vulnerabilidade a Washington. Em vez disso, eles procuraram outra estratégia para manter a ficção da autoridade contínua de Andropov. E encontraram um.

Os observadores do Kremlin sempre observam as mudanças no pessoal como uma indicação chave de quem está dando as ordens. Na reunião do Comitê Central em 26 de dezembro, Andropov estava ausente... mas nada menos que quatro assessores e protegidos próximos de Andropov receberam grandes promoções, duas delas para a plena adesão ao Politburo. Isso deu credibilidade à ideia de que um discurso lido em nome de Andropov tinha realmente sido escrito por ele. No dia seguinte, a impressão da autoridade firme de Andropov foi reforçada ainda mais quando o Comitê Central endossou entusiasticamente o plano abrangente de Andropov para começar a refazer a economia soviética.

Os líderes de transição do Kremlin estão manobrando habilmente tanto para explicar a prolongada ausência de Andropov da vista do público quanto para pavimentar o caminho para as mudanças que estão por vir. Para o consumo público, eles ainda usam a história obviamente ridícula de que ele está resfriado. Através de inúmeros canais privados, porém, eles estão deixando diplomatas e repórteres ocidentais entrarem no "segredo" de que Andropov está supostamente em diálise para seus rins doentes. Essa história é consistente com seu histórico médico conhecido.

Página original 8

Também explica perfeitamente como ele poderia estar incapacitado em relação às funções públicas, mas ainda estar totalmente no comando. E isso permite que eles digam que Andropov provavelmente não viverá muito tempo.

Quando relatamos a morte não anunciada de Andropov no NewsALERT #8, também relatamos que o homem agora programado para se tornar o próximo líder titular da Rússia é Grigory Romanov. Hoje, 6 de janeiro, Romanov criou uma agitação repentina nos círculos ocidentais ao aparecer no Congresso do Partido Comunista da Alemanha Ocidental. Romanov falou em termos semelhantes aos de Andropov com autoridade óbvia.

Como mencionado anteriormente, os russos acreditam no simbolismo. Se Romanov estiver instalado como planejado quando a morte de Andropov for anunciada tardiamente, será um ato simbólico devido ao seu nome.

Quando os bolcheviques satânicos assumiram o poder na Rússia em 1917, eles fizeram o seu melhor para matar toda a família cristã czarista – a família Romanov. Há um número incontável de russos que desejam que a Revolução Bolchevique, com suas terríveis consequências, nunca tivesse acontecido ... que poderia de alguma forma ser desfeita.

Grigory Romanov pode não ter nenhuma relação de sangue com a família Czarista Romanov, mas seu nome ainda toca um sino muito alto. Um dia, em breve, pode haver mais uma vez

um tribunal de Romanov no Kremlin. Essa será uma maneira simbólica de dizer aos russos que anseiam que a Revolução Bolchevique seja desfeita: está sendo desfeita.

Anúncio: Phaseout e licenciamento aberto de fitas

Há mais de nove anos, a Audio Books, Inc. (editor da NewsALERT) tem servido como a avenida para a divulgação pública das mensagens gravadas do Dr. Peter Beter. Esse é o propósito para o qual a Audio Books Inc. foi fundada em setembro de 1974 por alguns apoiadores do Dr. Beter.

Ao longo de nossa associação com o Dr. Beter, desde nossos primeiros contatos com ele em agosto de 1974 até o dia em que ele nos informou de sua decisão de descontinuar suas fitas e sua associação conosco em novembro de 1982, consideramos uma honra e um privilégio ajudar em seu trabalho vital. Continuamos a considerar o conteúdo de seus relatórios de fita como crucial para suas informações de fundo,

Página original 9

sem os quais inúmeros eventos atuais são difíceis, se não impossíveis de compreender. É por isso que frequentemente incluímos referências às fitas do Dr. Beter no NewsALERT, para que aqueles que desejam entender os eventos mais profundamente possam fazê-lo.

Como uma conveniência para os leitores que podem não ter todas as fitas do Dr. Beter, continuamos a disponibilizá-las até agora. No entanto, quando começamos este Ano Novo, concluímos relutantemente que não é viável continuar a oferecer as fitas indefinidamente. Na ausência do Dr. Beter, a produção de novas fitas não é mais uma atividade da Audio Books, Inc., e a manutenção de equipamentos de produção, estoques e instalações de processamento de pedidos para fitas é uma pressão sobre nossos recursos limitados. As ordens ocasionais de fita que recebemos agora são muito mais caras para nós do que o antigo programa de assinatura com sua economia de custos do tipo linha de produção. Continuamos convencidos de que muitas pessoas estariam interessadas nas fitas se devidamente informadas sobre elas, mas nossos recursos não são suficientes para realizar isso sem prejudicar o atual programa NewsALERT.

Assim, chegou a hora de eliminar gradualmente as vendas das fitas. No entanto, ao mesmo tempo, acreditamos que é importante que as fitas do Dr. Beter continuem disponíveis publicamente – de preferência em uma base mais ampla. Na esperança de conseguir isso, decidimos abrir os direitos de produção das fitas por outros.

Licenciamento Aberto das fitas "Dr. Beter Audio Letter"

A Audio Books Inc. concede uma licença aberta, sem taxa, a todos e quaisquer produtores de fitas cassete que desejem produzir e distribuir qualquer ou todos os relatórios de fita "Dr. Beter Audio Letter". Isso se aplica a indivíduos que podem querer fazer e distribuir cópias; para pequenos comerciantes de fita comercial; e para grandes organizações de marketing de cassetes. Esta licença aberta aplica-se se as fitas devem ser distribuídas gratuitamente ou vendidas, desde que as seguintes condições e limitações sejam respeitadas:

1. Esta licença aplica-se apenas à série de relatórios de fita "Dr. Beter Audio Letter". Algumas outras fitas designadas como fitas "AUDIO BOOK" e "SPECIAL TAPES" também estão sendo eliminadas, mas não serão licenciadas.

Página original 10

2. Qualquer fita "Dr. Beter Audio Letter" que deve ser reproduzida sob esta licença aberta deve ser reproduzida exatamente como é, em sua totalidade, sem quaisquer exclusões, adições ou combinação com qualquer outro material gravado na mesma fita.

3. Cada fita "Dr. Beter Audio Letter" produzida sob esta licença aberta deve conter uma declaração protegendo a marca registrada "Audio Letter". Esta declaração pode estar na etiqueta principal da cassete, numa etiqueta auxiliar, ou impressa diretamente na própria cassete. A declaração dirá:

"Audio Letter" é uma marca registrada da Audio Books, Inc., uma corporação do Texas, que originalmente produziu esta gravação em fita.

Limitação: Os direitos e taxas que são renunciados sob esta licença aberta são apenas os da Audio Books Inc. Não temos o poder de falar pelo Dr. Beter, que deve ser contatado diretamente sobre qualquer arranjo de royalties que ele possa desejar antes de produzir fitas sob esta licença. A partir desta impressão, o Dr. Beter pode ser contatado no seguinte endereço:

Dr. Peter Beter
P.O. Box 73
Glen Echo, MD 20812

A Audio Books Inc. espera que muitos façam uso desta licença aberta como uma oportunidade para fornecer um importante serviço público e, se desejado, para ganhar algum rendimento ao fazê-lo. As 80 fitas da série "Dr. Beter Audio Letter" foram produzidas e distribuídas durante um período de mais de sete anos, a um custo total de centenas de milhares de dólares. Estes custos incluíam não apenas royalties ao Dr. Beter, mas também os muitos outros custos de produção e disseminação de cada nova fita. Agora eles existem, e outros podem produzi-los sob esta licença sem ter que suportar os custos de originação que já foram pagos pela Audio Books Inc. Esperamos que isso proporcione um poderoso incentivo econômico e uma oportunidade para que outros assumam a tarefa de espalhar a informação do Dr. Beter por toda parte - uma tarefa que não podemos concluir por nós mesmos.

Convidamos indivíduos e empresas que planejam produzir as fitas "Dr. Beter Audio Letter" sob esta licença aberta para

Página original 11

deixe-nos saber sobre isso. De preferência, imprima ou digite seu nome e endereço em um cartão 3 x 5 e envie-nos uma nota sobre seus planos. No momento em que nossas próprias vendas de fita terminam (veja abaixo), esperamos ter o início de um registro de outras fontes a partir das quais as fitas da Audio Letter estarão disponíveis. Eventualmente, tentaremos disponibilizar esse registro como um serviço mútuo para aqueles que produzem as fitas e aqueles que desejam obtê-las.

Acabamento de vendas de fitas por Audio Books, Inc.

Levará tempo para que outras fontes confiáveis para as fitas "Dr. Beter Audio Letter" se estabeleçam. Também é verdade que a Audio Books Inc. não terá controle sobre a qualidade de gravação ou serviço prestado por outros no futuro. Para tornar a transição o mais conveniente possível para todos os envolvidos, tentaremos manter a disponibilidade de todas as nossas fitas (Carta de Áudio e outras) até 31 de março de 1984. Quaisquer pedidos recebidos após essa data serão devolvidos não processados.

Guia de referência das cartas em áudio do Dr. Beter (REFERENCE DIGEST)

Depois que o Dr. Beter terminou seu programa de relatórios de fita em novembro de 1982, a primeira ordem de negócios para a Audio Books Inc. por vários meses foi processar ajustes para assinaturas truncadas. Depois disso, como nosso primeiro projeto para lançar um renovado programa de serviço, a Audio Books Inc. compilou e publicou o "Audio Letter Reference Digest". Este é um trabalho de referência de 224 páginas, consistindo de condensações de todas as 80 fitas "Dr. Beter Audio Letter", além de informações de fundo e perspectiva e um índice de mais de 1600 entradas.

Apenas uma edição do Reference Digest – a edição Charter Edition de circulação limitada e qualidade premium – foi publicada. Agora está esgotado. No entanto, os custos muito pesados estão envolvidos no financiamento de uma publicação tão ambiciosa, e estes fizeram com que o planejado follow-on Standard Edition fosse cancelado. Aqueles que compraram a Charter Edition, portanto, têm ainda mais de um item de colecionador do que originalmente previsto.

Mesmo assim, consideramos o Reference Digest uma ajuda inestimável para aqueles que procuram informações básicas sobre eventos atuais, e muitos proprietários parecem concordar. Portanto, como uma oportunidade de última oportunidade para obter as informações resumidas na Referência

Página original 12

As fotocópias personalizadas (ligadas em fichários Accopress) podem ser encomendadas durante o mesmo período em que as fitas estão sendo eliminadas – até 31 de março de 1984. O custo será um pouco menor do que o da Charter Edition. Para detalhes escreva para NewsALERT.

* * * * * * * *

Por meio deste programa aberto de licenciamento e eliminação de fitas, esperamos passar o bastão para outras pessoas que possam estar em uma posição melhor do que estamos agora para continuar espalhando as informações do Dr. Beter. Esperamos que este anúncio sirva como um lembrete de que a NewsALERT (e sua editora, Audio Books Inc.) não pode fazer tudo sozinha. Ninguém pode. Depois de nove anos, nós carregamos a carga como disseminador dos relatórios do Dr. Beter, tanto quanto podemos carregá-la; agora, se eles vão continuar a alcançar os outros, é hora de outros para levá-lo adiante. Para aqueles que às vezes perguntam: "O que posso fazer?" - convidamos você a considerar quaisquer oportunidades que este anúncio possa abrir para você.

No que diz respeito ao Dr. Beter

Em novembro de 1982, o Dr. Peter Beter encerrou seu programa de fitas de áudio e sua associação com a Audio Books, Inc., por razões de saúde. Cópias da carta do Dr. Beter, datada de 16 de novembro de 1982, foram enviadas naquela época para todos os assinantes da Carta de Áudio, mas alguns assinantes atuais do NewsALERT podem não ter recebido uma cópia. Para garantir que não haja confusão na mente de ninguém, o Dr. Beter solicitou que imprimamos em quatro números do NewsALERT o seguinte, o que estamos felizes em fazer:

O Dr. Beter não está associado ao NewsALERT de forma alguma.

Próxima edição: 20 de janeiro de 1984

A NewsALERT é publicada 24 vezes por ano pela Audio Books, Inc., Caixa P.O. 276, Savage, MD 20763. A Audio Books, Inc., anteriormente produziu os relatórios de fita do Dr. Peter Beter, mas o Dr. Beter não está associado à NewsALERT de forma alguma. Taxas de assinatura: US$ 45,00/ano nos EUA e Canadá; US$ 70,00/ano em outros países. Fora dos EUA, por favor, remeta por ordem de dinheiro internacional em dólares americanos.

Fonte · NewsAlert-sml/11/NewsAlert11_Pages_01_sml.jpg; NewsAlert11_Pages_02-03_sml.jpg; NewsAlert11_Pages_04-05_sml.jpg; NewsAlert11_Pages_06-07_sml.jpg; NewsAlert11_Pages_08-09_sml.jpg; NewsAlert11_Pages_10-11_sml.jpg; NewsAlert11_Pages_12_ok_sml.jpg

Edição regular nº 12 · 1984-01-20

Original em inglês

Página original 1

Alerta de Notícias

Número 12 - 20 de janeiro de 1984

NESTE QUESSE:

Perspectiva: Uma pausa

Como os eventos fazem uma pausa, o NewsALERT também deve.

Principais tendências e eventos para assistir

O controle de armas e o “degelo” que não é

Enquanto a retórica arrefecida Reagan promove rumores fugazes de um degelo EUA-soviético, as acusações de trapaça de armas russas ajudam a evitá-lo.

A calma antes da tempestade no Líbano e no Oriente Médio

A pausa no confronto dos EUA com a Síria causada por Jesse Jackson está terminando para garantir que os fuzileiros navais permaneçam no Líbano.

Uma pausa antes de limpar as estacas na Nicarágua

O abate de um helicóptero dos EUA prenuncia eventos futuros.

Política: Reagan e "Debate"

O estratagema do Debategate na luta pelo poder da Casa Branca foi desfundido por enquanto, mas pode ressurgir na primavera.

O desafio militar dos EUA para a Rússia no espaço

Os planos da estação espacial ilustram o atraso da América em relação à Rússia.

Anúncio: Uma pausa na publicação do NewsALERT

No que diz respeito ao Dr. Beter

Direitos autorais - 1984, Audio Books, Inc.

As referências de fundo são indicadas entre parênteses (), abreviadas do seguinte modo:

AL # AL: Dr. Beter Audio Letter - fita cassete #
#: AUDIO BOOK # Fita cassete #
#: Fita especial #

Essas fitas foram produzidas pela Audio Books, Inc., e podem ser encomendadas temporariamente pela NewsALERT. As encomendas devem ser recebidas até 31 de março de 1984.

Página original 2

Perspectiva: Uma pausa

Há quase um ano, em março de 1983, o primeiro "Alerta de Notícias Interino" foi lançado pela Audio Books Inc. Foi um serviço de cortesia para aqueles que estavam ao nosso lado enquanto trabalhávamos para reconstruir um novo serviço de relatórios após a cessação do programa de relatório de fitas da Dr. Beter Audio Letter.

Depois de lançar quatro desses boletins de "Alerta de Notícias Interino" até junho de 1983, inauguramos a atual série NewsALERT no verão passado. Ainda estávamos trabalhando em circunstâncias difíceis, mas, como dissemos então, acreditamos que era importante começar rápido – porque os eventos estavam acelerando. Isso certamente foi confirmado pelos eventos: dentro de semanas após o NewsALERT começar a publicação, a América e o mundo foram abalados por uma cadeia de choques de fogo rápido. Estes incluíram o avião de avião coreano abater sobre território soviético supersensível ... o massacre de Beirute dos fuzileiros navais dos EUA ... o início de uma crise de mísseis soviético-americanos em parte visível, em parte secreta nova ... o colapso total das negociações de controle de armas ... aprofundando constantemente o emaranhamento dos EUA no novo "Vietnã" do Líbano ... a invasão de Granada ... Ataques de guerra climática soviéticos que vão desde o furacão Alicia no verão passado até o "Siberia Express" de dezembro e novamente na semana passada ... e muito mais. Temos relatado tudo isso nas páginas do NewsALERT.

Agora NewsALERT enfrenta a necessidade absoluta de pausar por algum período de tempo, como vamos explicar em detalhes mais adiante nesta questão. Providencialmente, essa pausa inevitável da NewsALERT chega em um momento em que também há uma pausa no ritmo vertiginoso dos eventos. Essa pausa não vai durar muito tempo: estamos à beira de surpresas novas e repentinas que podem acontecer em algumas áreas quase a qualquer momento. Mas se temos de interromper a publicação por um tempo – e devemos – então o momento presente é provavelmente o melhor que poderíamos esperar.

Uma vez que teremos que ficar em silêncio por algum tempo, sentimos que é especialmente importante fazer alguns olhares para frente nesta questão. Não é possível entrar em muitos detalhes no curto espaço disponível. Mesmo assim, queremos alertá-lo para algumas das coisas mais importantes para assistir nos próximos dias. Premonição é prevenida. Queremos que você esteja o mais bem preparado possível para os ataques de perigo e engano que estão à frente.

Página original 3

Principais tendências e eventos para assistir

O controle de armas e o “degelo” que não é

Há alguns dias, na segunda-feira, 16 de janeiro, o presidente Reagan fez um discurso televisionado internacionalmente projetado para acalmar os crescentes medos aqui e no exterior sobre as tensões entre os EUA e a União Soviética. Tem sido balyhooed como a peça central de um suposto grande novo impulso dos EUA para melhores relações com a Rússia, principalmente por deixar de fora qualquer nova retórica inflamatória. Tem havido uma enxurrada de histórias de um iminente "degelo" nas relações EUA-soviéticas, como se tal desenvolvimento pudesse acontecer magicamente da noite para o dia. Não é verdade.

O tom do discurso de Reagan era uma coisa, sua substância outra coisa outra vez. Depois de três anos de uso de tudo o que faltava de palavrões em discursos contra o Kremlin, o discurso de 16 de janeiro soou conciliatório em comparação. Havia frases agradáveis sobre a necessidade de "aproveitar as oportunidades para a paz" e a garantia de que "Buscamos cooperação genuína. Buscamos progresso para a paz". Platitudes como estas foram aproveitadas por alguns como um sinal de esperança, simplesmente porque têm estado tão carentes até agora. Mas as declarações mais concretas no discurso não eram aquelas a favor da negociação ou do controle de armas, mas aquelas destinadas a justificar a ênfase maciça contínua no poder militar.

Reagan deu serviço de lábios para o controle de armas de maneiras projetadas para parecer encorajador para os incautos. No entanto, essas declarações estavam cheias de evasões e enganos. Um exemplo foi sua declaração de que "... a verdade simples é que o estoque nuclear total da América diminuiu" em comparação com 20 anos atrás. Desculpe, Sr. Reagan, isso é muito simples. Essa declaração é formulada de modo a obscurecer o fato de que o ponto baixo ocorreu há vários anos. Sob a administração Reagan, o estoque nuclear dos EUA está crescendo em número e poder destrutivo total – não encolhendo, como Reagan parecia dizer. Como de costume, o nosso ator Presidente lê o roteiro de forma convincente, mas ele ou não sabe ou não se importa com o quão enganador é.

Dois dias após o discurso "conciliatório" de Reagan, o assim chamado secretário de Estado George Shultz se reuniu em Estocolmo com o ministro das Relações Exteriores soviético Andrei Gromyko. Um renascimento das conversações MBFR (Redução da Força Mútua e Equilibrada) na Europa pode

Página original 4

resultado dessa reunião: tanto os EUA quanto a URSS ganhariam em termos de opinião mundial retomando essas conversas. Mas essas negociações têm a ver apenas com forças convencionais – não com armas nucleares. Ambos os conjuntos de negociações nucleares (START e INF) permanecem no limbo.

E a administração bolchevizada Reagan está determinada a garantir que eles permaneçam assim. Em NewsALERT # 3, relatamos sobre o plano de usar alegações de trapaça soviética de controle de armas como o clincher para terminar qualquer esperança de reviver as negociações de controle de armas depois que elas entraram em colapso. Naquela época, o processo de colapso estava sendo posto em movimento, graças ao desastre de avião coreano organizado pela CIA coreana para o seu homólogo dos EUA. Agora, com o colapso das negociações de controle de armas um fato consumado, a parte "russos estão traindo" da estratégia está emergindo bem dentro do cronograma.

Em 13 de janeiro, na sexta-feira antes do discurso supostamente conciliatório de Reagan para um "degelo" de política externa, os repórteres foram informados sobre um relatório que deve estar nas mãos do Congresso quando se reunir em 23 de janeiro. O relatório descreve o que são alegados como prováveis ou possíveis violações soviéticas em sete áreas em tratados anteriores de controle de armas. Funcionários da administração afirmam que é apenas "coincidência" que o relatório está emergindo neste momento preciso, quando há pressão para reiniciar as negociações de armas. Mas Reagan se referiu a isso em seu discurso de 16 de janeiro, silenciosamente colocando uma armadilha para uso posterior, se necessário, contra aqueles que podem tentar forçar uma retomada das negociações sobre armas nucleares.

O relatório da Administração ao Congresso sobre a possível fraude de armas soviéticas está sendo mantido em sigilo. A desculpa para isso dado publicamente é que isso é para minimizar a exposição pública que pode minar os esforços para melhorar as relações com a Rússia. A verdadeira razão é bem diferente: o relatório é tão frágil em suas conclusões que pode ser rasgado em pedaços se exposto ao escrutínio público aberto. Quatro das sete alegadas violações na verdade descrevem apenas violações "prováveis" ou "possíveis" que não podem ser comprovadas, apesar dos esforços intensivos para interpretar os dados dessa maneira. Além disso, três desses quatro têm a ver com tratados que tecnicamente não existem - o SALT expirado I ou o SALT II tratado que os EUA não ratificaram depois que a Rússia concordou com ele.

A mais sensacional das sete supostas violações também é

Página original 5

O que é mais vulnerável a ser totalmente explodido se exposto ao escrutínio público. Esta é a acusação, feita em voz alta pela administração Reagan e furiosamente negada pelo Kremlin, de que as forças soviéticas estão usando "chuva amarela" no sudeste da Ásia. A chuva amarela é reivindicada como uma forma particularmente medonha e desumana de guerra química.

A União Soviética possui capacidades de guerra química muito avançadas, incluindo pelo menos cinco divisões de tropas totalmente treinadas em tal guerra. A história da "chuva amarela", no entanto, é uma farsa. Há todos os tipos de histórias sobre a chuva amarela que está sendo entregue por tudo, desde aeronaves sobrevoando a artilharia conchas e foguetes. Diz-se que houve mais de 100 ataques desse tipo e, no entanto, nunca foi encontrado um único pedaço de munição de guerra química (cascas de conchas e similares). Pior ainda, cientistas australianos e britânicos que receberam supostas amostras de chuva amarela do Departamento de Estado dos EUA descobriram que as amostras eram falsas. Há também um crescente corpo de evidências científicas de que as micotoxinas do tricoteceno (o ingrediente ativo na suposta chuva amarela) podem ser um perigo natural para a saúde em grandes áreas do Sudeste Asiático em conexão com excrementos de abelhas na folhagem. Na verdade, as primeiras acusações semelhantes à "chuva amarela" foram feitas há 20 anos em 1964: foram feitas no Conselho de Segurança da ONU pelo Camboja, não contra a Rússia, mas contra os Estados Unidos. Como agora, as toxinas que ocorrem naturalmente podem ter sido culpadas.

Há muito mais problemas com a história da "chuva amarela" do que podemos cobrir aqui. Mas a linha de fundo é que a administração Reagan poderia ter essas acusações explodindo em sua cara se não for cuidadoso. Outros aspectos das acusações de trapaça soviética também poderiam sair pela culatra ou ser anti-climáticos se fossem totalmente abertos ao exame público. Então... melhor manter tudo classificado e fingir ter um caso mais forte do que realmente existe.

O otimismo sobre um suposto degelo EUA-soviético tem sido chicoteado ultimamente pela Administração Reagan por duas razões. Em parte, é uma reação ao espancamento que foi administrado pelo controle climático soviético "Siberia Express" em dezembro (NewsALERT #11) e novamente, como um breve lembrete, na semana passada. No entanto, ele é destinado ainda mais a desfundir a oposição às políticas de Reagan na América e na Europa. Há uma pausa apenas na visibilidade das tensões de superpotência. Não existe um verdadeiro “degelo”.

Página original 6

A calma antes da tempestade no Líbano e no Oriente Médio

Os planos conjuntos do atual governo dos EUA e de Israel para um plano "Vietnã" para dividir o Líbano (NewsALERT #4, 6, 9) continuam no caminho certo. Houve uma breve pausa no andamento desse plano, devido ao sucesso de Jesse Jackson em obter a Síria para liberar o panfleto capturado da Marinha, Robert Goodman. Jackson quebrou o ritmo dos passos conjuntos EUA-Israel que estavam em andamento para a criação de um confronto direto EUA-Síria (NewsALERT #11). Reagan não teve escolha a não ser falar de paz por algum tempo até que todos se esquecessem de Jackson e Goodman.

Agora, o plano do jogo está de volta à marcha. Em NewsALERT # 10, alertamos você para assistir a novos fogos de artifício sobre o Líbano no final de janeiro - isto é, agora. Relatamos que haveria novas pressões para retirar os fuzileiros navais do Líbano assim que o Congresso se reunisse, o que acontecerá em 23 de janeiro. Para evitar essas pressões, dissemos para assistir a supostas novas provocações por volta dessa época, supostamente envolvendo a Síria.

A chave para criar novos pretextos para a ação dos EUA no Líbano é a extensa infiltração de grupos terroristas do Oriente Médio – incluindo o chamado governo Khomeini do Irã – pelo Mossad israelense (NewsALERT # 6, 7). Graças à agora reconhecida cooperação estratégica entre o governo "Reagan" e o ex-agente da Mossad Shamir (NewsALERT #9), ações terroristas para fornecer a desculpa para as respostas dos EUA podem ser desencadeadas quase à vontade.

Há dois dias, o Dr. Malcolm Kerr, presidente da Universidade Americana de Beirute, foi morto a tiros em seu prédio de escritórios do campus. Um grupo sombrio, supostamente pró-iraniano chamado "Jihad Islâmica" reivindicou crédito, assim como fez para o bombardeio dos quartéis da Marinha em outubro passado. Reagan imediatamente disse que sua morte "deve fortalecer nossa determinação de não ceder aos terroristas" (que significa: não se retire).

Hoje, 20 de janeiro, o Pentágono anunciou que os navios da Marinha dos Estados Unidos ao largo do Líbano e dentro e perto do Golfo Pérsico estão em alerta máximo para possíveis ataques aéreos kamikazes. Diz-se que a ameaça é tão grave que os "primeiros ataques" americanos a bases terroristas são contemplados. Como sempre, tal greve seria desculpada como necessário "para proteger vidas americanas". Mas isso serviria para envolver os EUA ainda mais profundo, assim

Página original 7

frustrando a pressão popular – expressa através do Congresso – para uma retirada de nossas forças.

A interligação de pontos problemáticos do Oriente Médio (NewsALERT #10) está gradualmente preparando o cenário para uma conflagração maciça mais tarde. Com o Líbano como campo de batalha, tanto a Síria quanto o Irã estão se aproximando cada vez mais do centro do palco. A Síria é um estado cliente soviético e o Irã está estrategicamente localizado na fronteira soviética. Assim, a estratégia conjunta EUA-Israel para construir a partir do Líbano em direção ao confronto com a União Soviética está fazendo progressos implacáveis.

Eventos muito dramáticos podem muito bem acontecer nas próximas semanas no que diz respeito ao Líbano. O que for necessário para preservar o envolvimento militar americano contínuo, pode-se esperar que aconteça. Se as pressões para sair do Líbano parecem estar à beira do sucesso em algum momento, é quando podemos esperar algum novo desastre para evitá-lo. Quando há gritos de "Paz! Paz!" é sempre seguido nestes dias por repentina destruição. É a calma antes da tempestade.

Uma pausa antes de limpar as estacas na Nicarágua

Em 11 de janeiro, um helicóptero de observação leve americano OH58 foi abatido e o piloto morto em Honduras, a menos de 100 metros da fronteira com a Nicarágua. Os nicaraguenses afirmam que ele estava voando sobre o espaço aéreo nicaraguense e fugiu de volta através da fronteira pouco antes de cair sob fogo.

A conta nicaraguense foi confirmada no dia seguinte por cinco soldados hondurenhos que testemunharam o incidente. E apenas dois dias atrás, 18 de janeiro, nada menos do que o comandante militar hondurenho daquela região, o coronel Danilo Ferrara, deu aos repórteres provas documentais de ter recebido notificação três dias antes de que o helicóptero passaria por aquela área.

Por outro lado, os EUA não produziram testemunhas para contradizer qualquer uma dessas coisas. Em vez disso, os porta-vozes americanos apenas continuam dizendo que o helicóptero deveria estar a 25 a 30 milhas de onde caiu ... que talvez tenha sido "explodido" (uma acusação boba, já que o OH58 cruza a 100 mph) ... que não cruzou a fronteira, não importa o que todas as testemunhas entre nossos aliados hondurenhos digam ... e que, em qualquer caso,

Foi tudo culpa do piloto que ele chegou tão perto da fronteira. Um ataque "injusto e não provocado" grita ao Departamento de Estado.

O furor sobre o helicóptero abatido passará, mas aponta para onde os eventos estão indo. Sob a cobertura dos enormes exercícios militares Big Pine II em Honduras, as forças dos EUA estão se preparando para ações militares operacionais. Mesmo agora, operações selecionadas estão ocorrendo em apoio às forças guerrilheiras controladas pela CIA que operam na Nicarágua a partir de bases em Honduras.

O Big Pine II deve acabar no próximo mês, mas isso será apenas uma pausa. Exercícios novos e ainda maiores já estão programados para começar em junho, preparando o terreno para uma possível ação direta contra a Nicarágua. Como o malfadado governo Bishop em Granada há um ano, o regime sandinista na Nicarágua fez repetidas aberturas para os Estados Unidos, todas as quais foram rejeitadas. Depois de uma pausa, novos incidentes "não provocados", como a queda de um helicóptero em 11 de janeiro, sempre podem ser organizados. É apenas uma questão de tempo.

Política: Reagan e "Debate"

Na luta pelo controle da Casa Branca, a controvérsia "Debate" sobre a posse de papéis de briefing de Carter por Reagan em 1980 ainda é uma bomba-relógio. Ele é projetado para ter seu maior impacto depois que Reagan se torna um candidato oficialmente anunciado para a reeleição (NewsALERT # 1). Reagan repetidamente adiou seu cronograma de anúncio, e as audiências públicas no Debategate também foram adiadas várias vezes.

O anúncio de candidatura de Reagan está firmemente planejado para 29 de janeiro. Audiências públicas sobre o Debategate estavam programadas para começar pouco antes disso em 26 de janeiro, mas agora foram canceladas. Essa é uma vitória para os novos bolcheviques dos EUA, que não querem que seu carrinho de maçã "Reagan" fique chateado de forma alguma.

Este é o resultado, pelo menos por enquanto, das lutas internas da Casa Branca nos últimos meses, nas quais facções opostas têm aumentado as demandas por testes de detectores de mentiras umas das outras.

Agora haverá uma pausa nas lutas internas à medida que ambos os lados se reagrupem. O Debategate ainda pode ressurgir na primavera.

Página original 9

O desafio militar dos EUA para a Rússia no espaço

Quando o presidente Reagan entregar seu discurso sobre o Estado da União na próxima semana, em 25 de janeiro, ele proporá a construção de uma estação espacial permanentemente tripulada. De acordo com estudos da NASA, ele seria levado em órbita em pedaços a bordo do ônibus espacial e montado lá.

O Pentágono e a CIA estão fingindo ser contra o projeto da estação espacial da NASA, dizendo que isso prejudicará seus próprios programas. Na realidade, no entanto, eles querem que o projeto siga em frente. Desde a tomada militar surpresa do espaço pela Rússia no final de 1977 (AL # 26 em diante), movimentos militares americanos no espaço tiveram que se esconder o máximo possível atrás das saias de projetos nominalmente civis com alta visibilidade. Cargas militares secretamente bootlegged a bordo de vôos supostamente não militares do ônibus espacial são atualmente um excelente exemplo disso.

O maior golpe dado até agora ao programa espacial agora dominante da Rússia ocorreu em 27 de setembro passado. Foi o sexto aniversário da Batalha Secreta da Lua da Colheita (AL # 26), que quebrou o controle militar dos Estados Unidos do espaço. Os russos tinham um espaço espetacular pronto para ir: um duplo lançamento de naves espaciais tripuladas para se encontrar com a estação espacial Salyut 7. Um dos tripulantes de dois homens era para aliviar a tripulação de dois homens que já ocupava a estação. A outra tripulação de três - dois homens e uma mulher - foram além disso para visitar a estação por alguns dias e depois voltar para a terra. Mas o foguete que transportava a tripulação de dois homens explodiu no bloco. Os cosmonautas foram salvos por um sistema de fuga de emergência que levantou sua cápsula Soyuz longe do foguete explodindo, mas o outro lançamento foi cancelado. As circunstâncias sugerem sabotagem.

Este episódio levou algumas semanas depois à tripulação Salyut voltar à Terra sem ser substituída por uma tripulação de socorro. Foi um revés em relação a alguns experimentos de longo prazo que estavam em andamento. Mesmo assim, os EUA permanecem muito, muito atrás em uma perseguição severa para capturar os russos em ocupar permanentemente o espaço. Por exemplo, a estação espacial Reagan chegaria à órbita em 1991, com sorte. Enquanto isso, um novo foguete monstro está sendo preparado em uma plataforma de lançamento soviética já que se destina a orbitar uma estação espacial muito maior de uma só vez. A pausa devido ao desastre de setembro ganhou os EUA muito pouco.

Página original 10

Anúncio: Uma pausa na publicação do NewsALERT

Com esta edição a publicação do NewsALERT deve ser interrompida devido a circunstâncias fora do nosso controle.

Nos últimos nove anos, nós da Audio Books Inc. (editor da NewsALERT) nos esforçamos muito para nunca falhar com você. Várias vezes ao longo dos anos tivemos que arriscar todos os nossos recursos limitados para superar os obstáculos colocados em nosso caminho. Cada vez até agora, esse esforço total sempre foi recompensado pelo sucesso em superar esses obstáculos. Esforços para silenciar nosso programa de relatórios foram frustrados pela graça de Deus, e nós fomos capazes de continuar servindo você.

Desta vez, porém, não foi assim. Quando o programa de reportagem de fita "Audio Letter" do Dr. Beter chegou a um fim abrupto em novembro de 1982, fomos confrontados mais uma vez com uma situação de fazer ou morrer como aquelas que enfrentamos antes. Nós respondemos da mesma maneira que no passado, mas desta vez nossos recursos esgotados não sobreviveram ao desafio. Chegamos ao ponto de exaustão, não apenas financeiramente, mas também de outra forma. A única esperança para renovar e sustentar com sucesso o serviço para você agora é chamar uma parada completa para que possamos reconstruir a partir do zero.

Por mais desanimador que seja essa situação, também sentimos que poderia ser uma bênção disfarçada.

Há algum tempo, temos trabalhado sob restrições financeiras tão severas que tem prejudicado fundamentalmente nossa capacidade de atendê-lo adequadamente. Todos os nossos assinantes originais já estarão cientes disso, tendo recebido uma carta confidencial sobre isso no início do outono passado. Poucas pessoas responderam a essa carta enviando generosamente doações que nos deram um impulso importante. Fomos encorajados a continuar, mas nossa vulnerabilidade - embora um pouco reduzida - estava longe de ser eliminada. Tradicionalmente, a temporada de férias é a mais difícil do ano para nós, e durante as férias, logo após distrações e pressões excepcionalmente severas, ajudaram a reduzir o NewsALERT a uma condição precária. Há duas semanas, no NewsALERT #11, anunciamos um recuo, na forma de uma eliminação gradual das fitas que anteriormente produzíamos. Também anunciamos um acordo de licenciamento aberto na esperança de garantir a continuidade

Página original 11

Disponibilidade das fitas "Audio Letter" do Dr. Beter indefinidamente, não importa o que aconteça com a Audio Books Inc. ou NewsALERT. Mas é muito pouco, muito tarde para ajudar a NewsALERT a continuar publicando agora.

Em vez de continuarmos a caminhar por este caminho, talvez seja para o melhor que agora somos forçados a parar e respirar. O que esperamos agora fazer é reorganizar-se em uma base mais firme que permitirá um novo começo com vitalidade e estabilidade renovadas para a longa atração.

Se essa esperança pode ser realizada dependerá muito de vocês, nossos leitores. O que mais precisamos de você é tempo – provavelmente vários meses, na melhor das hipóteses. Sabemos que isso é muito a pedir, especialmente porque neste momento em particular não estamos em posição de lhe dar promessas ou horários específicos.

Só podemos fazer o que nosso Senhor Jesus Cristo nos permite fazer, pois Ele nos permite fazê-lo. Ir além disso agora e dizer que esperamos fazer tal e tal por tal data pode ser reconfortante para alguns, mas não seria honesto. Nós preferimos ficar com você e nos jogarmos em sua misericórdia.

O que estamos pedindo é que você simplesmente deixe sua assinatura "rider" por enquanto. Estamos acompanhando o status exato de cada assinatura. Se esperamos que a NewsALERT possa retomar a publicação em uma base mais firme mais tarde, sua assinatura será retomada automaticamente o mais rápido possível, e você receberá todos os problemas pelos quais pagou.

Ao pedir-lhe para fazer isso, estamos francamente pedindo-lhe para aceitar um risco - o risco de que nossos esforços para fazer um novo começo podem não ter sucesso. Para aqueles que podem ter acabado de assinar recentemente, especialmente, pode parecer que ao fazer isso estamos pedindo demais. Atrevemo-nos a perguntar isso apenas porque por quase uma década nós mesmos temos arriscado tudo o que temos.

Nós, que fundamos a Audio Books Inc. em 1974, éramos um pequeno grupo de pessoas em Fort Worth, Texas. Primeiro tomamos conhecimento do Dr. Peter Beter da mesma maneira que muitos de vocês, através de suas aparições na época frequentes em programas de rádio. A princípio reagimos com incredulidade a alguns de seus relatórios de bastidores, mas quanto mais assistimos aos eventos e quanto mais investigamos o que ele disse, mais impressionados ficamos. Verificamos cer-

Página original 12

Algumas das acusações do Dr. Beter através de nosso senador e congressista dos EUA, e ficaram chocados ao pegar o governo dos EUA em mentiras que poderíamos provar a nós mesmos. Finalmente, quando o presidente Nixon foi deposto e Nelson Rockefeller nomeado para vice-presidente, decidimos que era hora de agir: Dr. Beter tinha tornado públicos os planos para os eventos exatos que finalmente ocorreram, meses antes do tempo.

Depois de conhecer o Dr. Beter e investigar mais, fundamos a Audio Books Inc. para fornecer uma avenida livre de censura ou interferência para os relatórios do Dr. Beter. Durante anos foi necessário subsidiar o programa de fita com nossos próprios fundos, mas acreditamos que isso era justificado. As apostas desse tipo de trabalho vão além de dólares e centavos: envolvem o futuro que deixaremos para nossos filhos. Essa foi a nossa atitude, pois trabalhamos em estreita colaboração com o Dr. Beter por 8 anos. Ainda é a nossa visão agora.

Continuaremos processando pedidos de fitas e fotocópias do Reference Digest até que as vendas caiam muito baixas para atender aos custos; depois disso, teremos que devolver pedidos não processados. Planejamos enviar relatórios de progresso periodicamente à medida que trabalhamos para reorganizar. Enquanto isso, esperamos ter suas orações e apoio moral contínuo.

No que diz respeito ao Dr. Beter

Em novembro de 1982, o Dr. Peter Beter encerrou seu programa de fitas de áudio e sua associação com a Audio Books, Inc., por razões de saúde. Cópias da carta do Dr. Beter, datada de 16 de novembro de 1982, foram enviadas naquela época para todos os assinantes da Carta de Áudio, mas alguns assinantes atuais do NewsALERT podem não ter recebido uma cópia. Para garantir que não haja confusão na mente de ninguém, o Dr. Beter solicitou que imprimamos em quatro números do NewsALERT o seguinte, o que estamos felizes em fazer:

O Dr. Beter não está associado ao NewsALERT de forma alguma.

A NewsALERT é publicada 24 vezes por ano pela Audio Books, Inc., Caixa P.O. 276, Savage, MD 20763. A Audio Books, Inc., anteriormente produziu os relatórios de fita do Dr. Peter Beter, mas o Dr. Beter não está associado à NewsALERT de forma alguma. Taxas de assinatura: US$ 45,00/ano nos EUA e Canadá; US$ 70,00/ano em outros países. Fora dos EUA, por favor, remeta por ordem de dinheiro internacional em dólares americanos.

Fonte · NewsAlert-sml/12/NewsAlert12_Pages_01_sml.jpg; NewsAlert12_Pages_02-03_sml.jpg; NewsAlert12_Pages_04-05_sml.jpg; NewsAlert12_Pages_06-07_sml.jpg; NewsAlert12_Pages_08-09_sml.jpg; NewsAlert12_Pages_10-11_sml.jpg; NewsAlert12_Pages_12_sml.jpg

Relatório de andamento · 1984-03-26

Original em inglês

NEWSALERT
11408 Audelia Rd., #2419
Dallas, TX 75243

Relatório de Progresso - 26 de março de 1984

Página original 1

Queridos amigos:

Já se passaram dois meses desde a última vez que conseguimos nos comunicar com você, por meio do NewsALERT #12. Neste primeiro Relatório de Progresso, queremos trazer você atualizado sobre nosso status atual, dar-lhe algumas ideias preliminares sobre o que esperamos fazer mais tarde, e incluir breves comentários sobre vários eventos de notícias recentes importantes.

Antes de tudo, obrigado pela compreensão e paciência! Sem isso, não haveria nenhuma chance de retomar o programa de reportagem do NewsALERT. Com nossos recursos financeiros dizimados após a interrupção do programa de fita do Dr. Beter em novembro de 1982, continuamos contra chances muito pesadas. Tendo finalmente sido forçado pela exaustão financeira a suspender nossos esforços informativos, fazer um novo começo não será fácil. Mas é isso que queremos fazer, e enquanto continuarmos a ter o seu interesse e apoio, sentiremos uma responsabilidade para você.

Um novo começo para o NewsALERT vai levar tempo. Nesse ínterim, faremos o nosso melhor para mantê-lo informado com relatórios de progresso ocasionais como este.

Nosso Status Presente

As vendas de fitas foram interrompidas. No NewsALERT #11, anunciamos que as circunstâncias estavam tornando necessário para nós encerrar as vendas das fitas cassete que costumavam ser o principal negócio da Audio Books, Inc. (editor da NewsALERT). No NewsALERT #12, alertamos os leitores para o fato de que poderíamos continuar a preencher pedidos de fitas apenas enquanto encomendas suficientes fossem recebidas para atender aos custos, após o que não teríamos escolha a não ser retornar quaisquer outras encomendas não processadas. Esse ponto foi alcançado no final de fevereiro. Lamentamos que tenha sido necessário devolver algumas encomendas recebidas desde então, que chegaram tarde demais para serem processadas. Também lamentamos que, em nossas circunstâncias de crise, tenha sido impossível responder a vários pedidos de citações de casos especiais para lotes de fitas não padronizados.

No NewsALERT #11, anunciamos um acordo de "licenciamento aberto" destinado a garantir que as fitas Dr. Beter Audio Letter continuem disponíveis. Mesmo que tenhamos descontinuado as vendas de fitas, você pode obtê-las das seguintes fontes:

[Etiqueta de contato visível na digitalização, acrescentada após a impressão de 1984.]
Dan Holt Vídeo
36841 Row River Road
Cottage Grove, OR 97424
danholtvideo@gmail.com

Landon G. Nusz
1025 Caminho Cadillac, #212
Burlingame, CA 94010

Entre em contato diretamente com qualquer uma dessas fontes para obter informações sobre preços e assim por diante. A NewsALERT está fornecendo esses nomes e endereços apenas como um serviço; não temos vínculos com essas fontes de fita e, portanto, não podemos aceitar nenhuma responsabilidade por quaisquer negociações que você possa ter com eles.

Página original 2

Mudança de localização. As circunstâncias discutidas no NewsALERT #12, que ditaram uma suspensão da publicação por enquanto, também levaram a uma mudança em nossa localização. Como a maioria de vocês sabe, a Audio Books, Inc. é uma empresa com sede no Texas. Na primavera de 1980, mudamos nossa sede para a área de Washington, DC. Isso foi feito enquanto o Dr. Beter estava se recuperando de seu ataque cardíaco quase fatal em fevereiro de 1980. O objetivo da mudança foi para marido nossos recursos, que foram muito mal esgotados pelo impacto comercial da doença do Dr. Beter. A mudança para Washington com sua proximidade resultante com o Dr. Beter permitiu algum corte de custos e racionalização, o que tornou possível retomar a produção das fitas do Dr. Beter quando ele estava pronto.

Agora a situação é muito diferente. Quando o Dr. Beter interrompeu seus relatórios de fita em novembro de 1982, ele cortou permanentemente seus laços com a Audio Books, Inc., um fato que enfatizamos novamente no passado várias edições da NewsALERT a seu pedido. Claro, isso eliminou o propósito para o qual nos mudamos para Washington há quatro anos. Nas circunstâncias atuais, reconstruir uma nova base financeira tornou-se a prioridade #1 essencial para nós – e a melhor maneira de começar a fazer isso acabou por ser retornando às nossas raízes no Texas.

Como resultado, desocupamos completamente a área de Washington D.C. e mudamos para alojamentos temporários na área de Dallas, Texas. Até novo aviso, por favor envie TODAS as mensagens para o seguinte endereço:

NotíciasALERT
11408 Audelia Rd., #2419
Dallas, TX 75243

Um novo começo. Em NewsALERT #12 discutimos com muita franqueza a necessidade absoluta de respirarmos para reconstruir nossa base financeira desde o início. Os recursos com os quais começamos quando começamos a apoiar os esforços do Dr. Beter há mais de nove anos foram usados.

O tipo de trabalho a que o NewsALERT é dedicado não pode ser financiado buscando um empréstimo bancário, porque isso nos tornaria vulneráveis às próprias forças "mammon" cujo controle sobre o sistema monetário da América é um mal fundamental que requer exposição. Por razões semelhantes, não podemos nos sustentar com um subsídio ou concessão do governo, já que a transgressão do próprio governo deve ser destacada sem vacilar. Também não podemos operar como uma fundação isenta de impostos ou com apoio da fundação, porque as restrições sob as quais as fundações operam as tornam sempre vulneráveis a represálias devastadoras pelo governo que lhes concede vantagens fiscais. Finalmente, qualquer operação de reportagem como a NewsALERT é – como descobrimos de

forma muito conclusiva – simplesmente não capaz de se sustentar sem ajuda durante as dispendiosas fases de inicialização ... talvez até mesmo nos primeiros anos. Como o programa de fitas de áudio do Dr. Beter, que foi descontinuado, o NewsALERT terá que ter ajuda financeira por algum tempo – talvez por algum tempo – antes que possa crescer até o ponto em que possa ser autossustentável.

Portanto, por necessidade, sua equipe da NewsALERT agora está envolvida principalmente em alguns empreendimentos de negócios destinados a levantar o capital para um novo começo. Só assim sentimos que podemos levantar as finanças necessárias para retomar o programa NewsALERT, sem comprometer nossa independência ou sobrecarregar ainda mais vocês, nossos leitores.

Página original 3

Principais desenvolvimentos nas notícias

O programa regular de relatórios da NewsALERT é baseado em coleta contínua e intensiva, verificação cruzada e análise de informações. Nossos esforços nessa direção são necessariamente muito limitados por comparação nas circunstâncias atuais. Ninguém pode fazer tudo de uma vez, e não podemos manter nosso nível normal de análise informacional enquanto simultaneamente trabalhamos para reconstruir nossa base financeira essencial.

Mesmo assim, um esforço de esqueleto está sendo mantido enquanto a publicação do NewsALERT é suspensa, a fim de rastrear os desenvolvimentos mais importantes da melhor maneira possível. Com base nesse esforço esquelético, nossa informação indica fortemente que a "pausa" em eventos que discutimos no NewsALERT #12 continua e está sendo estendida. Há e haverá muitos desenvolvimentos dramáticos e inquietantes nas notícias, é claro. Mas o confronto entre os EUA e a União Soviética, que foi inflamado no final do verão passado, foi esfriado por enquanto. A chave mais importante para esta virada dos eventos está no espaço, que hoje é o guarda-chuva sob o qual todas as outras competições militares dos EUA-soviéticos ocorrem.

O triplo desastre do ônibus espacial # 10

No mês passado, em 3 de fevereiro, o ônibus espacial Challenger decolou de Cabo Canaveral.

Era suposto impressionar o mundo enquanto silenciosamente colocava algum hardware militar secreto em órbita. Em vez disso, três falhas incríveis sucessivas - "acidentes", disse a NASA - transformaram grande parte do voo em ruínas.

Quando o Shuttle decolou no mês passado, ele voou para os dentes de uma postura ameaçadora pelo Comando Espacial Russo. Os russos estão deixando claro de várias maneiras que estão cada vez mais irritados com os esforços do Pentágono para usar o ônibus espacial para esgueirar missões militares para o espaço. Tendo estabelecido superioridade militar no espaço a partir do final de 1977, os russos não têm intenção de desistir. A missão anterior do Shuttle - Shuttle #9, com a Spacelab a bordo - foi fortemente influenciada por essa realidade. Originalmente programado para decolar em 30 de setembro passado, foi adiado por dois meses, enquanto os europeus torceram as mãos sobre a séria perda de dados científicos que o atraso causaria. Supostamente, a missão Shuttle # 9 / Spacelab no outono passado foi adiada por razões relacionadas ao problema do satélite DRST (Alerta de Notícias Interina # 2) e ao suposto fracasso de um foguete propulsor em uma missão Shuttle no verão passado. A verdadeira razão, no entanto, foi a órbita de 57°

planejada para o Shuttle #9 / Spacelab. Essa órbita era necessária para dar aos europeus os dados observacionais que eles queriam - mas também carregava o ônibus espacial para o norte sobre o território soviético. Através de canais privados, os russos insistiram em garantias ironclad que nenhuma espionagem secreta sobre a Rússia seria feita durante o voo Spacelab.

Essa garantia foi entregue aos russos no início de novembro passado, por meio de uma coletiva de imprensa na qual foi anunciado que as câmeras a bordo do ônibus espacial não seriam usadas no Afeganistão, ao contrário dos planos anteriores. Com isso e outras garantias, os russos finalmente sinalizaram sua disposição de deixar o voo conjunto EUA-Europa acontecer sem interferência, o que fez no início de dezembro passado.

Os russos não interferiram nas operações orbitais do ônibus espacial em dezembro passado,

Página original 4

Mas eles o monitoraram de perto. Em um ponto, uma das cosmosferas jumbo de alta velocidade da Rússia zumbiu o ônibus espacial em órbita perto o suficiente para que vários dos astronautas o vissem. Os astronautas assustados rádio Houston para perguntar o que tinha piscado passado suas janelas. Houston utilmente respondeu que não tinha ideia. Apesar do fato de que o NORAD mantém continuamente o controle de mais de 5.000 objetos em órbita no espaço, variando de satélites em funcionamento a detritos inúteis, algo desconhecido - e algo grande - tinha tido uma quase falta com o ônibus espacial.

Os russos pretendiam que o incidente falso-UFO no espaço em dezembro passado como um aviso. Mas o aviso não foi atendido: os astronautas americanos a bordo do voo conjunto EUA-European Shuttle / Spacelab em dezembro passado fizeram algumas fotografias militarmente úteis através das janelas superiores do convés traseiro do Shuttle. Vários foram publicados mais tarde na revista da indústria aeroespacial, Aviation Week e Space Technology.

O único perigo real enfrentado pelo voo Shuttle/Spacelab em dezembro passado como consequência de seu encontro com uma cosmosfera jumbo não foi intencional. O poderoso campo eletromagnético que a cosmosfera usa para levitação e propulsão se estende por um longo caminho, e suas franjas evidentemente escovaram o ônibus espacial enquanto ele passava. Isso desalojou alguns pedaços microscópicos de material condutor – minúsculo lixo de fabricação – dentro dos computadores do Shuttle. Quando o Shuttle começou sua descida da órbita para terminar a missão, dois dos cinco computadores a bordo não funcionaram, assim como um sistema de orientação e navegação. Logo após o Shuttle pousar na Base Aérea de Edwards, dois incêndios separados também estouraram na cauda da nave, mas esses parecem não estar relacionados ao incidente da cosmosfera "OVNI!".

Tudo isso foi o pano de fundo que levou ao voo do ônibus espacial # 10 do mês passado. Os russos estavam irritados com a tomada de fotos que ocorreu em dezembro passado em violação de promessas privadas. Então, quando a Challenger chegou à órbita na sexta-feira, 3 de fevereiro, o Comando Espacial Russo estava à mão. Não muito longe, mas fora de vista, uma cosmosfera jumbo combinou órbitas com Challenger e esperou.

A primeira grande tarefa do Shuttle #10 foi implantar o satélite de comunicações Westar VI a partir de sua baía de carga. Depois de se afastar do Shuttle, um foguete chamado PAM-D supostamente estava pronto para empurrar o satélite para uma órbita equatorial estacionária, 22.300 milhas acima das Ilhas Galápagos. Mas esse é também o bairro onde os satélites de alerta antecipado de mísseis balísticos da Rússia estão estacionados (Alerta de

Notícias Interino # 2), observando as bases de mísseis americanos para qualquer sinal de um primeiro ataque. Enquanto o satélite e seu foguete se afastavam do ônibus espacial, a cosmosfera acompanhava e fechava. Talvez a 500 milhas acima do Shuttle e longe da vista, a cosmosfera usou sua arma de feixe de partículas para perfurar um buraco através do foguete. A chama do foguete tremeu no vácuo do espaço, e a cosmosfera então fechou e levou a montagem de satélites e foguetes para seu compartimento de carga para inspeção.

Por várias horas, Western Union (proprietário do satélite), NASA e NORAD procuraram em vão o satélite. Tinha simplesmente desaparecido. As cosmosferas jumbo não são detectáveis em órbita por radar comum, por isso, enquanto a montagem do satélite Westar VI permaneceu dentro do compartimento de carga da cosmosfera, era indetectável.

Página original 5

A equipe da cosmosfera descobriu que a montagem de satélites/rockets Westar VI não era exatamente como anunciado. Tanto o satélite quanto o foguete foram especialmente iluminados, e o impulsionador não era um PAM-D padrão, mas uma modificação de maior desempenho. Na área entre satélite e reforço era um pequeno aglomerado de ogivas anti-satélite (ASAT). Foi uma versão modificada da charada satélite TDRS de abril passado, 1983 (Insight Interim News Alert # 2). Desta vez, a ideia era que as ogivas ASAT montassem piggyback a bordo de um satélite de comunicações civis e ficassem lá indefinidamente até que necessário. Em seguida, com um simples apertar de um botão, o Pentágono dos EUA teria sido capaz de explodir satélites russos de alerta antecipado nas proximidades. Esta é uma capacidade muito procurada pelos novos bolcheviques dos EUA, que querem transformar o poder nuclear defensivo dos EUA em uma postura ofensiva de primeiro ataque nuclear.

A tripulação da cosmosfera desativou a combinação satélite/foguete/ASAT e depois a despejou em uma órbita inútil e de baixa rotação que variava de 190 a 760 milhas náuticas acima da Terra. NORAD então encontrou, e a NASA anunciou que, infelizmente, o satélite Westar VI havia se desviado.

Dois dias depois, a tripulação do Challenger Space Shuttle começou a implantação de um balão revestido de alumínio para uso como alvo de encontro em manobras espaciais de prática.

Não se esperava nenhum problema com o balão: desde os dias do satélite Echo I há um quarto de século, os balões têm sido os dispositivos mais simples e infalíveis que podem ser colocados em órbita. Mas quando o balão saiu da baía de carga da Challenger e começou a inflar em 5 de fevereiro, explodiu violentamente – “como um pedaço de dinamite”, disse o astronauta Robert L. Stewart.

A explosão do balão foi mistificante para muitos, mas para certos membros da equipe militar do ônibus espacial foi uma mensagem assustadoramente clara de Moscou. A explosão violenta do balão despretensioso tinha sido causada por uma explosão da arma de feixe de partículas de uma cosmosfera jumbo russa que estava à sombra do Shuttle.

No dia seguinte, um segundo satélite de comunicações estava programado para ser lançado a partir do Shuttle - o satélite Palapa-B para a Indonésia. Ele sofreu o mesmo destino que o Westar VI três dias antes. Acabou por ser nada mais do que anunciado – um satélite de comunicações civil com um reforço PAM-D. Mas os russos não estavam se arriscando, então acabou como o Westar VI, preso em uma órbita inútil depois de horas de invisibilidade para todos os esforços de rastreamento americanos.

Agora, como de costume, a NASA está tentando cobrir seus rastros tentando inventar alguma desculpa plausível para as falhas de duas em uma linha do impulsionador PAM-D. Isso não é fácil, já que o PAM-D tinha estabelecido um recorde de confiabilidade muito alta: todos os 16 lançamentos anteriores usando esse impulsionador tinham sido perfeitos. Mas, claro, a NASA não ousa dizer a verdade.

O fracasso do esforço para colocar ogivas ASAT encobertas no espaço a bordo do satélite Westar VI mais uma vez jogou os planos de armamento espacial do Pentágono em um chapéu de pau. Com o ASAT em vigor sobre as Ilhas Galápagos, um lançamento do Shuttle foi programado para 14 de julho para colocar uma carga útil secreta do Departamento de Defesa em órbita. A carga seria um novo sensor de confirmação de ataque, em preparação para um possível confronto nuclear com a Rússia para seguir a reeleição de Ronald Reagan como presidente. Mas agora o lançamento de julho foi esfregado. É "de volta às pranchetas" para os planejadores de guerra bolcheviques no Pentágono.

Página original 6

O colapso do Plano "Vietnã" do Líbano

Os planos conjuntos EUA-Israel para transformar o Líbano em um "Vietnã" para a América (NewsALERT #4) faziam parte de um plano mestre para o confronto direto entre os EUA e a URSS. O plano mestre começou a ser desfeito (por enquanto) em 3 de fevereiro, quando o satélite Westar VI foi interceptado e desativado no espaço. Imediatamente, o aspecto libanês do plano mestre começou a se separar também. Nesse mesmo fim de semana, os membros muçulmanos do gabinete de Gemayel levaram o gabinete como um todo a renunciar. Isso foi provocado pela Síria, agindo sob o conselho de Moscou de que o momento de agir havia chegado.

Na tarde de 6 de fevereiro, o trio de "falhas" impressionantes do ônibus espacial # 10 deixou claro que o planejamento espacial militar do Pentágono para os próximos meses era muito falho. Ao mesmo tempo, o controle dos EUA sobre os eventos no Líbano estava vindo unglued, e a estratégia principal de que o Líbano era uma parte tinha sido perturbado pelos desenvolvimentos militares no espaço. Em 7 de fevereiro, o presidente Reagan fez manchetes ao anunciar que as tropas de combate dos EUA seriam retiradas do Líbano. Foi uma reviravolta impressionante: apenas 5 dias antes, ele havia insistido ao Wall Street Journal: "Se sairmos, isso significa o fim do Líbano". Mas isso tinha sido um dia antes do ônibus espacial #10 explodir nos dentes do Comando Espacial Russo.

Em 10 de fevereiro, a presença dos EUA no Líbano em vigor prematuramente chegou ao fim na forma do Vietnã, já que civis americanos foram evacuados de uma Beirute em desintegração. Quase mil pessoas foram evacuadas, e havia inúmeras cenas de pessoas correndo freneticamente para helicópteros como haviam feito uma década antes em Saigon. Em 25 de fevereiro, quando os próprios fuzileiros navais começaram a se retirar, a administração Reagan anunciou que havia colocado suas políticas em direção ao Líbano em "sustenção" por enquanto. E assim foi. Até que os bolcheviques aqui possam resolver o que os atingiu e elaborar uma nova estratégia, quase tudo está em "suspeito".

A Anunciada Morte de Yuri Andropov

Com as maquinações do Pentágono no espaço e no Líbano jogadas fora de passo no momento, o Kremlin finalmente obteve o fôlego desejado para o anúncio tardio da morte de Yuri Andropov. Por mais de 3 meses após sua morte inesperada em 5 de novembro (NewsALERT #8), a ficção de sua liderança continuada foi mantida para evitar uma aparência de vulnerabilidade. Mas havia um prazo: as eleições de 4 de março para o Soviete Supremo convocaram absolutamente Andropov para fazer uma aparição pública anterior. Com a administração Reagan se recuperando dos contratempos no espaço e no Líbano, o anúncio tardio da morte de Andropov foi feito em 10 de fevereiro.

O novo líder nominal russo, Konstantin Chernenko, de 73 anos, é bem conhecido o suficiente para parecer credível, mas ele é apenas uma figura de transição. Ele é o menos poderoso de uma troika (trio) que agora lidera a Rússia. Os outros dois são Grigory Romanov e – o mais poderoso e mais jovem de todos – Mikhail Gorbachev. Gorbachev, protegido escolhido a dedo de Andropov, conseguiu substituir cerca de 1/3 dos principais líderes regionais necessários para realizar a próxima fase do expurgo anti-bolchevique na Rússia (NewsALERT # 8), e seu poder está crescendo rapidamente.

Nosso Senhor Jesus Cristo está nos dando uma pausa por enquanto, uma pausa da iminência de graves ameaças. Sua equipe de NewsALERT tentará usar este tempo sabiamente, para se preparar para voltar a servi-lo quando Ele o tornar possível. Enquanto isso, obrigado por sua paciência contínua, e que Deus os abençoe.

Fonte · NewsAlert-sml/13/NewsAlert13_Info_01_sml.jpg; NewsAlert13_Info_02_sml.jpg; NewsAlert13_Page_03_sml.jpg; NewsAlert13_Page_04_sml.jpg; NewsAlert13_Page_05_sml.jpg; NewsAlert13_Page_06_sml.jpg